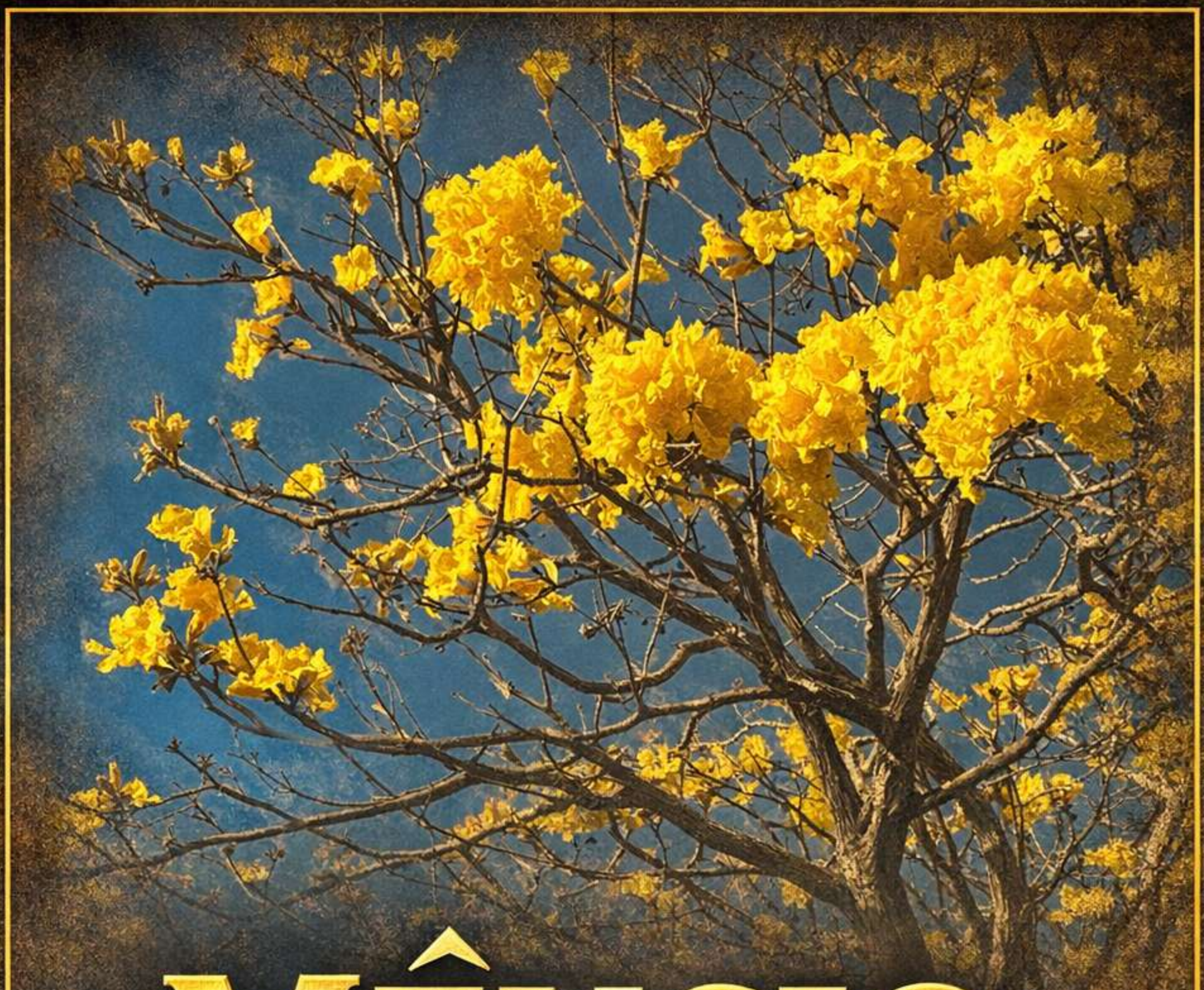

MÊNCIO

IRENE BLOOM

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO

MÊNCIO

Traduzido por Irene Bloom

EDITADO E COM UMA INTRODUÇÃO

DE PHILIP J. IVANHOE 2009

PREFÁCIO DO EDITOR

Jennifer Crewe, da *Columbia University Press*, pediu-me para editar o manuscrito da tradução de Mêncio da Professora Irene T. Bloom e para escrever uma introdução, a fim de concluir o trabalho que a doença impediu a Professora Bloom de terminar. Fiz o meu melhor para preservar não apenas o significado, mas também o espírito da tradução da Professora Bloom, fazendo apenas algumas alterações menores em passagens onde estou confiante de que ela teria sido convencida a mudar de ideia, caso tivéssemos tido a oportunidade de discutir os assuntos.

Adicionei algumas referências adicionais e caracteres chineses em locais onde ela indicou que alguma questão interpretativa ou textual significativa tinha informado a sua tradução. Ao editar o texto, tive a boa fortuna de ser guiado por um conjunto de comentários esplêndidos do Professor Burton Watson; as suas sugestões úteis auxiliaram-me grandemente e melhoraram significativamente o produto final.

Sinto-me honrado por ter tido a oportunidade de ajudar uma colega e amiga como Irene Bloom. O seu trabalho, tanto sobre Mêncio como sobre pensadores neoconfucionistas, o seu exemplo e os seus conselhos influenciaram-me desde que eu estava na pós-graduação. Sinto-me extremamente afortunado por ter conhecido uma académica tão perspicaz, generosa, paciente, sensível e elegante. Sei que não voltarei a ver ninguém como ela e espero que algo da sua semelhança transpareça nesta obra.

Philip J. Ivanhoe, *City University of Hong Kong*

INTRODUÇÃO

O Homem e a Obra

Mêncio regista os ensinamentos do filósofo chinês cujo apelido era Meng e o nome pessoal Ke. Em toda a Ásia Oriental, ele é mais conhecido como Mengzi, ou "Mestre Meng" (391–308 a.C.); "Mêncio" é a versão latinizada desta designação mais amplamente utilizada. Mêncio viveu durante a parte final da dinastia Zhou (datas tradicionais: 1122–249 a.C.), num tempo conhecido como o

período dos Estados Combatentes (403–221 a.C.). Esta foi uma era em que a antiga ordem feudal da dinastia Zhou se tinha deteriorado.

O rei Zhou reinava apenas nominalmente e o seu antigo império estava dividido em diferentes estados, cada um com o seu próprio governante, que continuava a competir com os governantes de outros estados pela supremacia. Estes governantes estaduais reivindicavam frequentemente para si, de forma ilegítima, o título de rei (*wang*) numa tentativa de arrogar para si o que legitimamente pertencia ao agora enfraquecido rei Zhou. Estas características do tempo de Mêncio refletem-se frequentemente nas conversas que ele teve com governantes de vários estados, por exemplo as suas conversas com o Rei Hui de Liang e o Rei Xuan de Qi na primeira parte do livro 1, sobre como eles poderiam realizar a sua grande ambição de unir e governar toda a China.

Como os leitores verão a partir da tradução, Mêncio pensava que apenas alguém que possuísse as qualidades morais de um verdadeiro rei, alguém digno do título, poderia unificar com sucesso o império, e em muitas das suas conversas ele tenta desviar a atenção de vários governantes estaduais do seu desejo de poder para uma preocupação com a moralidade. Tal como Kongzi (Confúcio) antes dele, Mêncio defendeu a antiga forma de vida Zhou, o que naturalmente implicava a preeminência do rei Zhou, mas fê-lo num contexto novo, intelectualmente mais diverso e sofisticado.

Ele enfrentou uma vasta gama de desafiadores formidáveis ao Caminho (*tao*) que Confúcio tinha advogado — ver, por exemplo, 3A4, 3A5, 3B9, 6A1–6 e 7A26 — e, em resposta às suas teorias e ideias concorrentes, desenvolveu visões inovadoras, poderosas e altamente matizadas sobre a natureza humana, a mente, o cultivo pessoal, a política e o Céu, que tiveram uma influência profunda e duradoura na tradição confucionista posterior e na cultura da Ásia Oriental em geral.

Mêncio viveu em Zou, um pequeno estado localizado na base do que é hoje a Península de Shandong. A tradição afirma que ele estudou sob a orientação do neto de Confúcio, Zisi, mas é mais provável que tenha sido aluno de um dos discípulos de Zisi. Uma prova que apoia a alegação de uma ligação a Zisi é o facto de alguns dos ensinamentos de Mêncio apresentarem semelhanças com partes da *Doutrina do Meio*, que é tradicionalmente atribuída a Zisi. Textos recentemente escavados também revelam uma série de temas comuns, que nos mostram mais claramente até que ponto Mêncio estava a participar nos debates filosóficos contemporâneos e a ajudar a moldar a tradição confucionista emergente.1

A informação mais antiga que temos sobre a vida de Mêncio provém do texto que ostenta o seu nome; mais tarde, este retrato da sua vida foi substancialmente aumentado, embora não revisto, pela sua biografia nos *Registos do Historiador* (*Shiji*) de Sima Qian, que foi composta na parte inicial do primeiro século a.C.2 Na sua forma atual, Mêncio consiste em sete livros, cada um dos quais está dividido em duas partes, que são por sua vez subdivididas em secções de duração variável. Esta estrutura geral é seguida na tradução da Professora Bloom, com cada livro, parte e secção atribuídos a um número ou letra.

Por exemplo, a secção 7 na primeira parte do livro 1 é 1A7, enquanto a secção 15 da segunda parte do livro 6 é 6B15. As secções mais curtas do texto consistem em breves ditames, enquanto as mais longas são bastante substanciais. Estas passagens pretendem registar os ensinamentos de Mêncio e as conversas que ele teve com vários discípulos, amigos, patronos reais e rivais. Alguns relatos tradicionais afirmam que o próprio Mêncio compôs o texto original, outros dizem que foi compilado pelos seus discípulos com o seu consentimento e conselho. No segundo século d.C., Mêncio sofreu uma transformação significativa quando foi editado e vários "capítulos" foram descartados por Zhao Qi (m. 201 d.C.), que também escreveu o primeiro comentário existente sobre o texto.

Mêncio teve um lugar, embora não uma posição de comando, entre os escritos confucionistas até à sua ascensão extraordinária. Esta começou por volta do fim da dinastia Tang (618–907), quando pensadores como Han Yu (768–824) e Li Ao (fl. 798) advogaram Mêncio como um recurso particularmente importante para o renascimento do confucionismo, que tinha caído num relativo negligenciamento face a uma maré notável e crescente de inovação e sucesso taoísta e budista.3

Na dinastia seguinte, a dinastia Song (960–1279), o inimitável Zhu Xi (1130–1200) escreveu um comentário altamente influente sobre Mêncio e incluiu este último, juntamente com os *Analectos*, a *Grande Aprendizagem* e a *Doutrina do Meio*, como um dos Quatro Livros — uma coleção que passou a servir como a porta de entrada para a aprendizagem confucionista e para o fundamental exame do serviço civil. Em grande parte como resultado destes desenvolvimentos, nas dinastias subsequentes, Mêncio passou a ocupar um lugar singularmente importante no panteão das escrituras confucionistas.

Em 1315, a corte mongol reconheceu-o como um clássico, o que assegurou a sua posição preeminente dentro da tradição; desde essa altura, o texto tem desfrutado de uma influência e prestígio sem precedentes e inigualáveis. Entre os

académicos atuais, continua a ser um dos clássicos confucionistas mais estudados.

Notas

1. Ver as informações guardadas anteriormente para contexto adicional sobre textos escavados.

2. Sima Qian é frequentemente referido como o "Grande Historiador".

3. Este período é marcado por um forte diálogo intercultural entre estas três correntes.

Perspetivas Éticas

A principal preocupação ética de Mêncio, tanto teórica como prática, era o cultivo pessoal moral; ele queria que as pessoas se aperfeiçoassem e acreditava que poderiam fazê-lo com o tipo certo de atitude e esforço.[4] Como muitos confucionistas, ele era mais um mestre ou terapeuta do que um teórico, mais interessado em conduzir as pessoas em direção a um certo ideal do que em elaborar e apresentar argumentos válidos, rígidos e cuidadosos. Isto não quer dizer que ele não apresente argumentos interessantes e, por vezes, convincentes, apenas que esse não era o seu objetivo ou ideal. Os leitores devem ter em mente as suas preocupações mais práticas ao procurarem obter uma compreensão solidária da sua filosofia e vida.

No cerne da teoria do cultivo pessoal de Mêncio está a crença nas qualidades morais inatas e na inclinação da natureza humana. Ele é mais conhecido pela sua teoria de que a natureza humana é boa (*xing shan*), e os leitores encontrá-lo-ão a discutir este tópico em vários locais do texto, mais notavelmente, mas de forma alguma exclusivamente, nas secções de abertura da primeira parte do livro 6. Mêncio pretendia dizer com esta afirmação, primeiro, que os seres humanos possuem certos recursos observáveis e ativos para se tornarem bons, o que ele chama de "brotos" morais.

Em termos mais modernos, poderíamos descrever esta parte da sua visão como a afirmação de que os seres humanos possuem inatamente alguma medida de desejos voltados para o outro, tais como a compaixão e o altruísmo.[5] Além disso, Mêncio argumenta que, se os seres humanos exercerem os aspetos mais importantes e distintivos da sua natureza — por exemplo, as suas sensibilidades morais inatas e as suas capacidades de refletir e pensar — de acordo com o que

ele considera as suas funções naturais, isso levá-los-á a desenvolver os seus brotos morais em virtudes plenas e vibrantes. A chave para este processo de desenvolvimento é a mente (*xin*), um órgão que Mêncio acreditava conter elementos afetivos, cognitivos e volitivos.[6]

Grosseiramente, a sua visão é que, se exercitarmos as nossas mentes e refletirmos sobre nós próprios e sobre a nossa condição, descobriremos não só que de facto nos preocupamos com outras pessoas, criaturas e coisas, mas também que focarmo-nos nos nossos brotos morais nos leva a agir moralmente e oferece-nos as fontes de satisfação mais profundas, estáveis e duradouras disponíveis para criaturas como nós. Esta satisfação ou alegria na ação moral, juntamente com um sentido paralelo de desaprovação e vergonha na má ação, pode levar-nos a tornarmo-nos bons, mas apenas se exercitarmos as nossas mentes para refletir sobre e seguir a "parte maior" da nossa natureza (6A15).

Existem inúmeros desafios que se poderiam colocar à posição de Mêncio como uma visão moral para o nosso tempo. Mesmo que se aceite a maior parte do que ele afirma sobre a relação entre a natureza e o desenvolvimento moral, ainda se pode questionar por que razão se deve seguir a própria natureza. O que confere estatuto e poder normativo aos impulsos da nossa natureza e ao seu desenvolvimento através da reflexão?

A resposta mais direta e explícita de Mêncio era de natureza religiosa: o Céu concedeu-nos a nossa natureza, e chegar a compreender e desenvolver a nossa natureza é a forma de compreender e estar em harmonia com a vontade do Céu. Exploraremos estas afirmações e outros aspetos das visões religiosas de Mêncio na secção seguinte, mas, mesmo que as coloquemos de parte, existem outras formas possíveis de defender uma versão da posição de Mêncio, várias das quais ele apela, embora não as desenvolva plenamente.

Poder-se-ia iniciar uma defesa das visões de Mêncio notando que, simplesmente ao levantar as questões de por que razão se deve ser moral ou o que é a moralidade, implicitamente se endossa a visão de que os seres humanos são, por natureza, criaturas que refletem sobre si mesmas e sobre as suas ações e procuram respostas com as suas mentes. Isto apoia a sua afirmação de que a função natural da mente é pensar ou refletir e ajudar-nos a governar as nossas vidas.

Mêncio insistiria ainda que não somos apenas criaturas reflexivas, mas também que muitas das nossas reflexões incluem avaliações e respostas espontâneas ao que nós ou outros fizemos ou estamos a considerar fazer. Por si só, este ponto parece bastante incontroverso, embora, claro, Mêncio tivesse de demonstrar que certos tipos de respostas são característicos de seres humanos

normais e bem informados e que, de facto, produzem um sentido de satisfação e alegria profundo e particularmente valioso.[7]

Se lermos Mêncio como oferecendo uma forma de ética das virtudes ou uma versão amplamente interpretada de consequencialismo, tais afirmações sobre o verdadeiro caráter da natureza humana podem contribuir de formas diretas e importantes para uma teoria ética plausível.[8] Pois, se seguir e desenvolver certas partes da nossa natureza é fundamental para produzir uma sociedade estável e harmoniosa de pessoas satisfeitas e alegres, o valor de compreender o verdadeiro caráter e potencial da natureza humana desempenha claramente um papel proeminente e crítico tanto na teoria como na prática ética.

Perspetivas Políticas

Mêncio foi um dos primeiros pensadores na história do mundo a insistir que os governantes e os estados existem para servir o seu povo. O objetivo apropriado de um bom estado é o bem-estar do seu povo, e este é concebido em termos da ordem, segurança, riqueza, felicidade e educação de que o povo desfruta. Mêncio acreditava que o povo é o único indicador tangível de uma boa governação, e os membros da elite da sociedade devem olhar para o povo como o medidor mais fiável da qualidade do seu governo e dar ouvidos ao que este guia revela. Para grande desgosto dos governantes do seu próprio tempo e de vários imperadores chineses posteriores, Mêncio argumentou ainda que os governantes que não servem o seu povo perdem o mandato para governar e podem até ser removidos à força por aqueles mais qualificados para cumprir o plano do Céu para o seu povo.[9] Estas visões vigorosas e, por vezes, bastante subtis sobre o papel que o bem-estar do povo desempenha na justificação do domínio político não incluíam quaisquer correlatos claros com as ideias ocidentais sobre o direito à revolta ou à eleição daqueles que governam. No entanto, as visões de Mêncio sobre a sabedoria e a importância do povo têm o potencial de enriquecer significativamente a filosofia política atual.[10]

Tal como Confúcio antes dele, Mêncio ofereceu ideias matizadas e interessantes sobre o que constitui o bem-estar do povo. As suas visões sobre a importância da família e das relações interpessoais íntimas exigem abordagens muito diferentes sobre como se concebe e se procura garantir o bem-estar básico. Como qualquer confucionista, Mêncio rejeitaria terminantemente a ideia de que o simples fornecimento das necessidades materiais das pessoas seja de alguma forma adequado. Tratar alguém de tal forma é tratar essa pessoa como menos do que plenamente humana.[11]

Os confucionistas também colocam uma ênfase tremenda na educação como uma preocupação central do governo e um bem primordial para o povo.

Pode-se ver uma série de formas em que uma boa educação, e especialmente uma com conteúdo ético, pode contribuir direta e indiretamente tanto para o bem-estar de uma pessoa como para o bem-estar do estado, e por que razão deve indiscutivelmente ser uma das prioridades mais elevadas de qualquer sociedade decente.

Vários pensadores atuais focaram-se nas visões de Mêncio sobre a natureza humana como um recurso para desenvolver conceções confucionistas de direitos humanos.[12] Embora não se encontre uma discussão explícita de direitos ou mesmo casos claros do conceito de direitos na tradição confucionista inicial,[13] a crença de Mêncio numa natureza comum e eticamente carregada estabelece inequivocamente o que Donald J. Munro chama de igualdade natural entre os seres humanos.[14] Ao longo de toda a tradição inicial, encontra-se também a noção de que os seres humanos são todos considerados e podem apelar ao Céu para dar testemunho do seu valor moral, não importa quão mal possam ser tratados pelos outros. Estas ideias oferecem uma base clara e sólida para o desenvolvimento de uma conceção robusta de direitos básicos.

Os primeiros confucionistas descrevem um sistema de certo e errado moral, de bom e mau, largamente em termos de um conjunto de virtudes e de um sistema de rituais e normas. Estes funcionam para alcançar muitos dos mesmos bens que um sistema de direitos e leis. No entanto, os confucionistas enfatizam o ser humano (*ren*) em vez da noção ocidental moderna de justiça. Eles têm claramente um conceito de justiça, em termos do que é devido a uma pessoa dada a sua função social e circunstância e simplesmente por ser um semelhante humano, mas o seu sentido de justiça é distintivo e precisa de ser cuidadosamente distinguido dos seus homólogos ocidentais modernos.[15]

Como Munro demonstrou, os primeiros confucionistas têm definitivamente um sentido de igual valor e dignidade humana, visões claras sobre a capacidade de fazer e aderir a escolhas morais, e de assumir e atribuir culpa, louvor e responsabilidade. Juntas, estas e outras ideias e práticas éticas constituem um modo de vida distintamente confucionista que é significativamente diferente da visão liberal ocidental moderna. Grosso modo, poder-se-ia dizer que as pessoas têm dignidade e valor moral devido à sua natureza moral inata, como membros de famílias e de uma sociedade mais ampla, e porque possuem a capacidade de se desenvolverem para serem boas, e assim por diante.[16]

Aqueles que argumentam que o confucionismo não pode desenvolver qualquer conceção robusta de direitos estão quase certamente errados. Para sustentar tal caso, teria de se demonstrar que a tradição é incapaz de se adaptar, desenvolver e mudar. Qualquer pessoa que tenha feito o mínimo esforço para

estudar, compreender e apreciar a história rica, criativa e ainda vibrante do confucionismo achará tal afirmação ingénua e implausível; como todas as grandes tradições, o confucionismo demonstrou uma capacidade notável de se transformar a si próprio, bem como àqueles que nele participam. A visão de que o confucionismo é de alguma forma incapaz de desenvolver ou acomodar qualquer conceção de direitos deve reconhecer que, durante a maior parte da sua história, a tradição ocidental careceu de qualquer sentido robusto de direitos básicos. As noções de direitos, autonomia e livre-arbítrio são todas desenvolvimentos modernos. A menos que se possa demonstrar que tais desenvolvimentos só poderiam seguir uma rota única, não existe razão conceptual que impeça a tradição confucionista — ou as tradições taoísta, budista e hindu — de seguir o seu próprio caminho para uma ideia relacionada ou largamente semelhante.

Sugiro, contudo, que, em vez de procurarmos simplesmente encontrar, desenvolver ou aplicar a noção liberal ocidental moderna de direitos dentro da tradição confucionista, todos seríamos melhor servidos trabalhando para descrever um fundamento e uma conceção de direitos confucionista alternativa. Seguramente que isto seria melhor do que tatear por alguma conceção fraca de direitos dentro da cultura tradicional, como alguns fizeram, ou procurar enxertar numa tradição vital e rica um ideal alienígena e desconhecido. Visto sob este prisma, a tradição confucionista, e a filosofia de Mêncio em particular, têm um potencial tremendo para contribuir e melhorar a nossa compreensão da noção de direitos humanos.

As visões de Mêncio sobre a guerra também são incisivas e imensamente interessantes. Ele ofereceu visões claras e intrigantes sobre todas as três preocupações padrão que se encontram nas tradições de guerra justa ocidentais modernas: *jus ad bellum*, *jus in bello* e *jus post bellum*.[17] As suas visões sobre a guerra foram profundamente informadas e moldadas pela sua preocupação central com a benevolência e o bem-estar do povo, o que coloca restrições consideráveis sobre quando e como um estado pode entrar em guerra e o que deve ao seu próprio povo e aos outros no rescaldo da guerra. Uma consequência intrigante da teoria de Mêncio é descrita em 1B15, onde ele relata a história de um rei que não conseguia encontrar forma de apaziguar ou de se defender contra um agressor estrangeiro e que, em resposta, escolheu abdicar do seu trono e deixar o seu estado para evitar prejudicar inutilmente o seu povo.

As visões de Mêncio sobre a guerra justa continuam a desempenhar um papel central e vital nas atuais conceções chinesas e respostas à guerra. Quando os Estados Unidos lançaram a sua segunda guerra contra o Iraque, houve uma condenação generalizada nos meios de comunicação chineses, especialmente na

Internet. A crítica mais comum à ação americana baseou-se na distinção que Mêncio descreve em passagens como 1A5, 1B11, 7B2 e 7B4 entre uma campanha de punição justificada (*zheng*) e atos de agressão interestatal. Muitos chineses consideraram a primeira Guerra do Golfo como um caso da primeira, mas viram a segunda guerra como um exemplo claro da segunda.

Perspetivas Religiosas

Ainda não é incomum encontrar académicos atuais a afirmar que os primeiros confucionistas, como Confúcio e Mêncio, são pensadores agnósticos ou puramente seculares. Tais afirmações, contudo, não são apoiadas pelos textos.[18] Como referido, o Céu desempenha um papel importante na filosofia ética de Mêncio. Tal como Confúcio antes dele, Mêncio acreditava que o Céu tem um plano para os seres humanos, tanto individual como coletivamente, e está consciente, interessado e, ocasionalmente, desempenha um papel no desenrolar dos assuntos humanos.

Também como Confúcio, Mêncio acreditava que o Céu o tinha escolhido para desempenhar um papel especial na realização do seu grande desígnio. Mêncio, contudo, mudou o foco e alterou o conteúdo das visões anteriores de Confúcio sobre o Céu. Isto vê-se mais claramente nos ensinamentos de Mêncio relativos à natureza humana. Ele afirmou explicitamente que o Céu dotou os seres humanos com uma natureza que tanto os equipa como os inclina para os objetivos que ele tem em mente para eles.

Porque os seres humanos têm uma natureza tão distintiva, possuem uma forma direta de chegar a compreender e seguir o Céu. Ao refletirem sobre a sua natureza, as pessoas podem chegar a compreender não só a si próprias, mas também o papel apropriado que todos os seres humanos devem desempenhar no grande plano que o Céu tem para o mundo. Em 7A1, Mêncio ensina que uma compreensão adequada da natureza humana leva a uma compreensão do Céu e que trabalhar para desenvolver plenamente a própria natureza é a forma de servir o Céu.

As visões de Mêncio sobre o Céu colocam restrições significativas à natureza do bem humano. Os seres humanos devem procurar a satisfação, a alegria, a harmonia e o bem-estar geral dentro de uma ordem natural estabelecida pelo Céu. Grande parte, embora não todo, do plano do Céu pode ser conhecida através de reflexão e estudo cuidadosos; com esforço suficiente do tipo certo, os seres humanos podem chegar a compreender, mas não devem tentar alterar ou danificar fundamentalmente a ordem providenciada pelo Céu, pois fazê-lo violaria o plano do Céu.

Se alguém ignorasse ou procurasse eliminar os aspetos religiosos do pensamento de Mêncio, isso alteraria o caráter da sua filosofia.[19] Sem o Céu, as afirmações de Mêncio sobre a bondade da natureza humana não só perderiam o sentido de fazer parte de um bem muito maior, como se tornariam uma busca muito mais aberta sobre o que é bom para criaturas como nós. Muitos concordariam que uma maior abertura sobre esta questão deveria ser bem-vinda.

Se, contudo, se eliminar todo o sentido de uma ordem natural e se abraçarem esforços para alterar tanto a natureza humana como o mundo que nos rodeia de formas fundamentais, numa procura por maior satisfação e felicidade, os defensores de Mêncio poderiam argumentar, e de forma convincente, que já não se está a procurar o bem humano; antes, está-se a estipular e a trabalhar para fabricar uma nova ordem para si próprio e para o mundo. Tal atitude perante a moralidade levanta questões importantes, talvez a mais importante seja se a moralidade é feita para os seres humanos ou se os seres humanos são feitos — ou, nesta visão, refeitos — para a moralidade.

Notas

4. O cultivo pessoal é um processo contínuo de refinamento do caráter.

5. Estes desejos são vistos como sementes que precisam de ser regadas.

6. A mente (xin) não é apenas o intelecto, mas o coração-mente.

7. Esta alegria é a confirmação interna de que estamos em harmonia com a nossa natureza.

8. A ética das virtudes foca-se no caráter do agente.

9. Esta é a famosa doutrina do "Mandato do Céu" (Tianming).

10. Especialmente no que toca à legitimidade política.

11. A dignidade humana vai além da mera sobrevivência biológica.

12. Ver debates contemporâneos sobre "Valores Asiáticos".

13. O conceito de deveres e ritos (li) precede o de direitos individuais.

14. Uma igualdade de potencial moral.

15. A justiça em Mêncio é frequentemente ligada à retidão (yi).

16. A dignidade é aqui relacional e intrínseca.

17. Mêncio diferenciava "Guerra de Punição" de "Guerra de Agressão".

18. Os textos contêm inúmeras referências a ritos e divindades.

19. A dimensão transcendente é inseparável da sua ética.

Influência Mais Ampla na Cultura

A influência de Mêncio na cultura chinesa estende-se muito para além das suas contribuições para o pensamento ético, político e religioso, por mais impressionantes que estas sejam. O seu exemplo como defensor do confucionismo e da cultura chinesa em geral foi uma razão importante para que ele e as suas ideias tivessem um legado tão notável. Mêncio foi o primeiro pensador a defender o Caminho de Confúcio contra uma série de desafiadores articulados.

Ao fazê-lo, estabeleceu um precedente e um exemplo inspirador que os confucionistas posteriores seguiriam e ao qual apelariam explicitamente ao longo da história da tradição. Pensadores posteriores invocam frequentemente o tropo de serem forçados a responder, desafiar e opor-se a alguma nova ameaça à tradição confucionista e à sociedade chinesa; eles moldam-se, assim, como versões modernas de Mêncio, que, como nos é dito, longe de ser "amante de discussões", foi "compelido" a envolver-se nelas para defender o Caminho (3B9).

Outra razão pela qual Mêncio perdurou e exerceu uma influência tão profunda na cultura chinesa são as suas qualidades literárias notáveis. É um dos textos chineses clássicos mais elegantes e acessíveis e abunda em histórias memoráveis e astutas, imagens poderosas e, por vezes, assombrosas, e voltas de frase maravilhosas. É uma fonte abundante para a característica distintiva da língua chinesa chamada frases feitas (*cheng yu*): expressões, geralmente de quatro caracteres, ainda usadas no chinês moderno oral e escrito para invocar ideias complexas de formas concisas, mas altamente evocativas e muitas vezes divertidas.

Por exemplo, a frase "trepar a uma árvore em busca de um peixe" (*yuan shu qiu yu*) provém de 1A7 e é usada para descrever ações que são desesperadas e mal orientadas; a frase "puxar pelos brotos para ajudá-los a crescer" (*ba miao zhu zhang*) provém de 2A2 e descreve ações que visam tolamente apressar um processo natural e, como resultado, prejudicam a causa que se procura promover. Simplesmente ao invocar estas expressões de quatro caracteres, os oradores ou autores evocam e continuam partes do rico legado menciano.

As histórias sobre a mãe de Mêncio acrescentaram sabedoria e brilho também à sua reputação.[20] Tais histórias compõem um quadro, seja ele historicamente exato ou não, que influenciou a imagem e a admiração das pessoas não só pela sua mãe, mas também por Mêncio. A maioria das histórias descreve a mãe de Mêncio a demonstrar a sua sabedoria e virtude notáveis através de uma variedade de ações e conselhos. A mais famosa é a história de como "a mãe de Mêncio mudou de casa três vezes" (*Meng mu san qian*), que é capturada noutra frase feita, conhecida por pessoas em toda a Ásia Oriental.

A história conta que a mãe de Mêncio, uma jovem viúva deixada para criar o seu filho, mudou de residência três vezes. Primeiro viveram perto de um cemitério, mas ela não gostou de ver o seu filho imitar as ações daqueles que realizavam rituais fúnebres. Por isso, mudou-se para perto de um mercado, mas depois não ficou totalmente satisfeita quando o jovem Mêncio imitava as ações e palavras daqueles que apregoavam mercadorias. Determinada a encontrar o melhor ambiente possível para o seu filho, mudou-se uma terceira vez, estabelecendo-se e encontrando contentamento perto de uma escola, onde o seu filho entoava as lições dos mestres e seguia o seu exemplo de estudo diligente.

Esta é apenas uma de várias histórias altamente memoráveis sobre a perspicácia e determinação da mãe de Mêncio e sobre como ela guiou e moldou a educação e o desenvolvimento moral do seu filho. Estes contos oferecem ideais poderosos e imagens vívidas — que muitas vezes foram retratadas em ilustrações populares — que inspiram muitas "mães educadoras" em toda a civilização da Ásia Oriental e não só; representam outra faceta importante da influência de Mêncio e do seu legado duradouro na cultura chinesa e da Ásia Oriental.

Uma influência final e mais amorfa não é menos real ou importante, e essa é a poderosa corrente de humanidade que percorre toda a cultura chinesa. A visão de Mêncio sobre a natureza humana e o seu potencial para o bem penetrou profundamente e reside no cerne e nos ossos do povo chinês; encontra expressão numa vasta gama de fenómenos culturais. Há um imperativo muitas vezes não expresso que ecoa através da história chinesa chamando cada pessoa, desde a mais poderosa à mais humilde, a cultivar e manifestar a decência fundamental, a bondade e a nobreza ética.[21] Enquanto as pessoas na cultura ocidental tendem a reservar a pior reprovação para aqueles que são injustos, os chineses reservam tal condenação para aqueles que são indiferentes ou insensíveis, e há algo de relevante na sua preferência.

Este último ideal está mais ao alcance de qualquer pessoa, e falhar neste padrão pode muito bem mostrar uma falta mais fundamental de uma das qualidades mais básicas e queridas dos seres humanos. Nós no Ocidente parecemos partilhar algo parecido com esta visão também, pelo menos nas nossas avaliações mais populares — pense-se na personagem Scrooge — e, afinal de contas, usamos a palavra humanidade tanto para nos designarmos como espécie quanto para descrever uma das nossas melhores qualidades. Em qualquer caso, Mêncio foi o primeiro a soar este apelo e a ilustrá-lo com parábolas comoventes, como o Rei Xuan a poupar o boi (1A7), a história da criança e do poço (2A6) e a desolação da Montanha do Boi (6A8).

A avaliação irreprimivelmente otimista de Mêncio sobre a natureza humana e o seu endosso do espírito humano são talvez o maior legado da sua filosofia; o facto de a maioria dos chineses e muitos estudiosos da cultura chinesa simplesmente chamarem a estas ideias confucionistas ou chinesas apenas atesta o grau em que as suas ideias permearam esta magnífica civilização e as culturas da Ásia Oriental de forma mais geral.

Com a publicação de obras como esta tradução de Irene Bloom, o legado menciano continua a crescer e a espalhar-se para além da China e da Ásia Oriental, para encontrar leitores solidários no mundo de língua inglesa. Isto é apenas apropriado, pois Mêncio não escreveu apenas para os chineses, mas para todos os seres humanos; a sua mensagem nunca visou uma única pessoa, povo ou estado; foi pretendida e pertence ao que ele chamou de tudo-sob-o-Céu (*tian xia*).

Philip J. Ivanhoe

Notas

1. Para uma excelente introdução a este material que traça cuidadosamente algumas das ligações mais importantes à filosofia de Mêncio, ver Mark Csikszentmihalyi, Material Virtue: Ethics and the Body in Early China (Leiden: Brill, 2004).

2. Para um relato da vida inicial de Mêncio e fontes que descrevem a sua vida, ver a secção "Life of Mêncio" dos "Prolegomena" em James Legge, trad., The Works of Mêncio (repr., Nova Iorque: Dover, 1970), 14–38; e os apêndices 1 e 2 em D. C. Lau, trad., Mêncio (Londres: Penguin, 1970), 205–19.

3. O grau em que os confucionistas posteriores alteraram a filosofia de Mêncio, consciente ou inconscientemente, e as formas como o seu pensamento informou a reflexão neoconfucionista constituem uma questão complexa e controversa. Para um estudo focado na apropriação da filosofia de Mêncio por um filósofo altamente influente da dinastia Ming, ver Philip J. Ivanhoe, Ethics in the Confucian Tradition: The Thought of Mengzi and Wang Yangming, 2.ª ed. (Indianápolis: Hackett, 2002).

4. Há várias obras e antologias dedicadas à filosofia de Mêncio; entre as mais úteis estão Kwong-loi Shun, Mêncio and Early Chinese Thought (Stanford, Calif.: Stanford University Press, 1997); Liu Xiusheng e Philip J. Ivanhoe, eds., Essays on Mêncio's Moral Philosophy (Indianápolis: Hackett, 2002); e Alan K. L. Chan, ed., Mêncio: Contexts and Interpretations (Honolulu: University of Hawai'i Press, 2002).

5. Para uma defesa crítica deste aspeto da visão de Mêncio sob a perspetiva da biologia evolutiva, ver Donald J. Munro, A Chinese Ethics for the New Century (Hong Kong: Chinese University Press, 2005), 47–87.

6. Estas características do xin levaram vários autores modernos a traduzir o termo como "coração-mente". Eu sigo a escolha da Professora Bloom de "mente" nesta introdução.

7. A versão mais plausível de tal argumento empregaria apelos contrafactuais e não meramente empíricos.

8. Para uma exploração reveladora e atual destas questões, ver Bryan W. Van Norden, Virtue Ethics and Consequentialism in Early Chinese Philosophy (Nova Iorque: Cambridge University Press, 2007).

9. O imperador Hong Wu (1368–1398) ficou tão descontente com estes aspetos da filosofia de Mêncio que mandou retirar do texto as passagens que tratavam destes temas. A corte japonesa não ficou apenas descontente, mas indignada com estas partes de Mêncio. Para uma discussão sobre estas respostas às visões políticas de Mêncio, ver Ivanhoe, Ethics in the Confucian Tradition, 176, n. 36.

10. Para uma excelente discussão sobre as visões de Mêncio acerca do papel do povo na legitimação do poder, ver Justin Tiwald, "A Right of Rebellion in the Mengzi?", Tao: A Journal of Comparative Philosophy 7, n.º 3 (Outono 2008): 269–82.

11. Para um excelente tratamento moderno das visões confucionistas sobre o bem-estar, ver Joseph Chan, "Giving Priority to the Worst-Off: A Confucian Perspective on Social Welfare", em Confucianism for the Modern World, ed. Daniel A. Bell e Hahm Chaibong, 236–53 (Nova Iorque: Cambridge University Press, 2003). Para um relato sobre como os valores confucionistas impõem limites aos direitos de propriedade, ver Daniel A. Bell, "Confucian Constraints on Property Rights", em ibid., 218–35.

12. Uma obra seminal sobre este tópico é Irene T. Bloom, "Fundamental Intuitions and Consensus Statements: Mencian Confucianism and Human Rights", em Confucianism and Human Rights, ed. Wm. Theodore de Bary e Tu Weiming, 94–116 (Nova Iorque: Columbia University Press, 1998). Para uma defesa dos recursos dentro da tradição chinesa para desenvolver e defender uma conceção de direitos, ver Wm. Theodore de Bary, Asian Values and Human Rights: A Confucian Communitarian Perspective (Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1998). Para um estudo comparativo historicamente informado, ver Stephen C. Angle, Human Rights and Chinese Thought: A Cross-Cultural Inquiry (Nova Iorque: Cambridge University Press, 2002). Para uma coleção de material original focado no tópico dos direitos, ver Stephen C. Angle e Marina Svensson, eds., The Chinese Human Rights Reader: Documents and Commentary (Armonk, N.Y.: M. E. Sharpe, 2001).

13. Ver o artigo de Tiwald, citado na n. 10, para um estudo cuidadoso que ilustra a necessidade de trabalhar os textos com cuidado e sofisticação filosófica.

14. Donald J. Munro, The Concept of Man in Early China (Stanford, Calif.: Stanford University Press, 1969), 1–22. Munro distingue muito utilmente

esta "igualdade natural" da "igualdade avaliativa", que diz respeito à igual realização do caráter moral em contraste com um dote natural partilhado.

15. Para uma exploração perspicaz e reveladora do conceito e sentido distintivo de justiça encontrado nos Analectos de Confúcio, ver Erin M. Cline, "Two Senses of Justice: Confucianism, Rawls, and Comparative Political Philosophy", Tao: A Journal of Comparative Philosophy 6, n.º 4 (Inverno 2007): 361–81.

16. Se concebermos a nossa natureza moral em termos de capacidades e qualidades éticas gerais, juntamente com coisas como uma capacidade de aperfeiçoamento moral, podemos começar a traçar um quadro dos seres humanos como fundamentalmente dignos de um estatuto e consideração moral especial. Tal visão poderia ser esboçada de formas que evitem preencher os detalhes de uma visão ética substantiva sobre o bem e, assim, poderia funcionar como base para uma conceção de direitos humanos.

17. Para uma discussão comparativa reveladora das visões de Mêncio sobre a guerra, ver Daniel A. Bell, Beyond Liberal Democracy (Princeton, N.J.: Princeton University Press, 2006), 23–51. Ver também Julia Ching, "Confucianism and WMD", em Ethics and Weapons of Mass Destruction: Religious and Secular Perspectives, ed. Sohail H. Hashmi e Steven P. Lee, 246–69 (Cambridge: Cambridge University Press, 2004); e Philip J. Ivanhoe, "Heaven's Mandate and the Concept of War", em ibid., 270–76.

18. Para uma defesa da qualidade religiosa das filosofias de Confúcio e Mêncio, ver Philip J. Ivanhoe, "Heaven as a Source for Ethical Warrant in Early Confucianism", Tao: A Journal of Comparative Philosophy 6, n.º 3 (2007): 211–20. Xunzi, o terceiro grande confucionista do período pré-Qin, é uma exceção às afirmações defendidas neste ensaio.

19. Munro argumenta que os elementos religiosos da filosofia de Mêncio devem ser eliminados para torná-la mais palatável para o século XXI. ("Mêncio and an Ethics of the New Century", em Mêncio: Contexts and Interpretations, 305–15, reimpresso em Chinese Ethics for the New Century, 61–70). Eu argumentei a favor do valor das dimensões mais religiosas do pensamento de Mêncio numa breve recensão de Mêncio: Contexts and Interpretations, que apareceu no Journal of Chinese Religions 31 (2003): 215–16.

20. Para um estudo que explora estas histórias, bem como uma vasta gama de relatos sobre a virtude das mulheres na China tradicional, ver Lisa A. Raphals, Sharing the Light: Representations of Women and Virtue in Early China (Albany: SUNY Press, 1998).

21. Para esta ideia, especialmente em relação aos membros de elite da sociedade, ver Wm. Theodore de Bary, Nobility and Civility: Asian Ideals of Leadership and the Common Good (Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2004).

LIVRO I A

[1A1] Mêncio reuniu-se com o Rei Hui de Liang.[1]

O rei disse: "Venerável senhor, não consideraste mil *li*[2] demasiado longe para vir. Seguramente tens algum meio para beneficiar o nosso estado?"

Mêncio respondeu: "Por que deve o rei falar de benefício? Tenho apenas [ensinamentos relativos à] humanidade e retidão. Se o rei diz: 'Como posso beneficiar o meu estado?', os oficiais dirão: 'Como posso beneficiar a minha casa?', e os cavalheiros e o povo comum dirão: 'Como posso beneficiar-me a mim próprio?' Aqueles que estão acima e aqueles que estão abaixo competirão uns com os outros pelo benefício, e o estado será periclitado.

Aquele que assassina o governante de um estado de dez mil carros seguramente será de uma casa de mil carros; aquele que assassina o governante de um estado de mil carros seguramente será de uma casa de cem carros.[3] Uma parte de mil em dez mil ou de cem em mil dificilmente é negligenciável; no entanto, quando a retidão é subordinada ao benefício, o impulso de reivindicar mais torna-se irresistível. Nunca aconteceu que alguém dedicado à humanidade abandone os seus pais, nem que alguém dedicado à retidão subordine os interesses do seu senhor. Deixe o rei falar apenas de humanidade e retidão. Que necessidade tem ele de falar de benefício?"

[1A2] Mêncio foi ver o Rei Hui de Liang. Enquanto ele estava a olhar para um tanque, observando os gansos e os veados, o rei perguntou: "Os virtuosos também desfrutam de tais coisas?"

Mêncio respondeu: "Apenas os virtuosos [verdadeiramente] são capazes de desfrutar destas coisas. Aqueles que não são virtuosos, embora possam ter tais coisas, não podem [verdadeiramente] desfrutá-las.[4] A ode diz:

Ele começou por medir a torre espiritual, Ele mediu-a e planeou-a. O povo comum trabalhou nela, Terminando antes de um dia passar. Ao começar a medir, ele recomendou que não houvesse pressa, Contudo, o povo vinha como se fossem seus filhos. O rei estava no parque espiritual, A corça deitada, A corça reluzente, A ave branca resplandecente. O rei estava junto ao seu tanque espiritual, Quão cheio estava de peixes dançantes![5]

"O Rei Wen usou a força do povo para construir a sua torre e o seu tanque, e o povo encontrou o seu deleite e a sua alegria nisso. Chamaram à sua torre 'a torre espiritual' e ao seu tanque 'o tanque espiritual' e encontraram alegria no facto de ele ter veados, e aves, e tartarugas. Os antigos partilhavam as suas alegrias com o povo e era isso que os capacitava a sentir alegria.

"A 'Declaração de Tang' diz: Ó sol, quando perecerás? Nós morreremos contigo.[6]

"Se o povo desejava morrer com ele, embora ele tivesse uma torre e um tanque, como poderia ele desfrutá-los sozinho?"

[1A3] O Rei Hui de Liang disse: "Eu, este homem solitário,[7] dedico toda a minha mente ao estado. Quando o ano é mau dentro do rio, transfiro pessoas para o leste do rio e transfiro cereais para a área dentro do rio. Quando o ano é mau a leste do rio, novamente, ajo em conformidade. Observo os governos dos estados vizinhos: não há ninguém tão zeloso quanto eu e, no entanto, o povo nos estados vizinhos não diminui, nem o meu povo aumenta. Por que será?"

Mêncio disse: "O rei é apreciador da guerra; por favor, permita então uma analogia que deriva da guerra. Tambores ribombando, os soldados tendo cruzado armas, alguns fogem então, abandonando a sua armadura e arrastando as suas armas atrás de si. Alguns param após cem passos e outros após cinquenta passos. Como seria se aqueles que correram apenas cinquenta passos se rissem daqueles que correram cem passos?"

O rei disse: "Isso não estaria certo. Foi apenas por não terem corrido cem passos, só isso. Mas correram da mesma forma."

Mêncio disse: "Se o rei compreende isto, não há razão para esperar que o povo seja mais numeroso do que é nos estados vizinhos. Se as épocas agrícolas não forem perturbadas, haverá mais cereais do que os que podem ser comidos. Se redes de malha apertada não forem permitidas nos charcos e tanques, haverá mais peixes e tartarugas do que os que podem ser comidos. E se os machados forem permitidos nas montanhas e florestas apenas nas épocas apropriadas, haverá mais madeira do que a que pode ser usada. Quando cereais, peixes e tartarugas são mais do que os que podem ser comidos, e a madeira é mais do que a que pode ser usada, isto significará que o povo pode nutrir as suas vidas, enterrar os seus mortos e estar sem rancor. Tornar possível que nutram as suas vidas, enterrem os seus mortos e estejam sem rancor é o início do governo real.

"Que amoreiras sejam plantadas em redor de propriedades de cinco *mu*,[8] e pessoas de cinquenta anos poderão vestir-se de seda. Na criação de galinhas, porcos, cães e suínos, não descure as épocas de reprodução apropriadas, e pessoas de setenta anos poderão comer carne. Com campos de cem *mu*, não interfira com as épocas apropriadas de cultivo, e famílias com várias bocas para alimentar poderão evitar a fome. Atenda cuidadosamente à educação providenciada nas escolas,[9] que deve incluir instrução sobre o dever de devoção filial e fraternal, e pessoas de cabelos grisalhos não serão vistas a carregar fardos nas estradas. O governante de um estado em que pessoas de setenta anos vestem

seda e comem carne e onde o povo de cabelos pretos não tem fome nem frio nunca falhou em tornar-se um verdadeiro rei.[10]

"Os cães e porcos do rei comem comida destinada a seres humanos e ele não sabe o suficiente para proibir isto. Nas estradas há pessoas a morrer de inanição e ele não sabe o suficiente para distribuir comida. Pessoas morrem e ele diz: 'Não fui eu; foi o ano.' Em que difere isto de matar uma pessoa esfaqueando-a e depois dizer: 'Não fui eu; foi a arma'? Quando o rei deixar de colocar a culpa no ano, então o povo do mundo virá até ele."

[1A4] O Rei Hui de Liang disse: "Gostaria de um momento de tranquilidade para receber a vossa instrução."

Mêncio respondeu, dizendo: "Existe alguma diferença entre matar um homem com um pau ou matá-lo com uma lâmina?"

Ele disse: "Não há diferença."

"E se fosse feito com uma lâmina ou através do governo, haveria alguma diferença?"

Ele disse: "Não há diferença."

Mêncio disse: "Na vossa cozinha há carne gorda e nos vossos estábulos cavalos gordos. Contudo, o povo tem um aspeto faminto e lá fora, nas regiões mais selvagens, jazem os corpos daqueles que morreram de inanição. Isto é levar os animais a devorar as pessoas.[11] Ora, os animais devoram-se uns aos outros e as pessoas odeiam isso neles. Se alguém governa como pai e mãe do povo e, no entanto, não se detém de levar os animais a devorar as pessoas, em que sentido é ele pai e mãe do povo? Confúcio disse: 'Aquele que primeiro fez figuras para túmulos — não ficou ele sem posteridade?'[12] Isto foi porque ele fez imagens humanas para tal uso. Como deverá ser então com aquele que faz o seu povo morrer de inanição?"

[1A5]

O Rei Hui de Liang disse: “Sob o Céu, não havia Estado mais forte do que *Jin*,13 como vós, venerável senhor, bem sabeis. Mas, quando chegou o meu reinado, *Jin* foi derrotado por *Qi* a leste, e o meu filho mais velho morreu ali. A oeste, setecentos *li* foram perdidos para *Qin*, enquanto a sul fomos humilhados por *Chu*.14 Tendo incorrido em tal vergonha, desejo, por amor aos que partiram, expurgá-la. Como poderá isto ser feito?”

Mêncio respondeu: “Com um território de não mais de cem *li*, pode-se tornar um verdadeiro rei. Se o rei conceder um governo humano ao povo, reduzir as punições e aligeirar os impostos, fazendo com que a lavoura seja profunda e a monda minuciosa, os fortes serão capazes de usar o seu tempo de lazer para cultivar a filialidade e a fraternidade. Dentro de casa, servirão os seus pais e irmãos; fora dela, servirão os seus mais velhos e superiores. Poderão então ser levados a empunhar paus e a vencer a armadura forte e as armas afiadas de *Qin* e *Chu*.

“Esses outros governantes reclamam o tempo do seu povo, de modo que este é incapaz de lavrar ou de mondar e, assim, de sustentar os seus pais. Os seus pais sofrem então de frio e fome; irmãos mais velhos e mais novos são apartados; esposas e filhos são separados. Estes governantes enterram o seu povo e afogam-no. Se o senhor fosse puni-los, quem se lhe oporia?15 Portanto, pode dizer-se que o homem humano não tem inimigos. Possa o rei não ter dúvidas sobre isto.”16

[1A6]

Mêncio viu o Rei Xiang de Liang.17 Ao sair, disse a alguém: “Vendo-o à distância, não parece ser um governante de homens; aproximando-nos dele, não se vê nada de imponente na sua figura. Ele perguntou abruptamente: ‘Como pode o império ser estabilizado?’

“Eu respondi: ‘Pode ser estabilizado através da unidade.’

“‘Quem é capaz de o unir?’

“Eu respondi: ‘Aquele que não gosta de matar pessoas pode uni-lo.’

“‘Quem lho pode entregar?’

“Eu respondi: ‘Não há ninguém no império que lho negue. Conhece o rei o caminho das mudas? Se houver seca no sétimo ou oitavo mês, as mudas secam. Mas quando nuvens densas se juntam no céu e a chuva cai em torrentes, as plantas brotam e revivem. Quando isto acontece, quem as pode deter? Ora, entre os pastores de homens no mundo, não há nenhum que não goste de matar pessoas. Se houvesse um que não gostasse de matar pessoas, o povo do império esticaria o pescoço para o procurar. Se isto acontecesse verdadeiramente, o povo voltaria para ele como a água que corre para baixo, torrencialmente — quem o poderia deter?’”

[1A7]

O Rei Xuan de *Qi*18 perguntou: “Seria possível ouvir sobre os assuntos do Duque Huan de *Qi* e do Duque Wen de *Jin*?”19

Mêncio respondeu: “Os seguidores de Confúcio não falavam dos assuntos de Huan e Wen e, por isso, nada sobre eles foi transmitido às gerações posteriores. Não tendo ouvido, e não tendo nada a dizer sobre esse assunto, que tal se eu falasse sobre ser um verdadeiro rei?”

O rei disse: “Como deve ser a Virtude de alguém para se tornar um verdadeiro rei?”20

Mêncio disse: “Aquele que protege o povo torna-se um verdadeiro rei, e ninguém é capaz de o deter.”

“Poderia alguém como eu proteger o povo?”

“Poderia.”

“Como sabeis que eu poderia?”

“Ouvi Hu He dizer que, enquanto o rei estava sentado na parte superior da sala, alguém levou um boi a passar pela sala abaixo [no pátio]. Ao ver isto, o rei perguntou para onde ia o boi e foi-lhe dito que estava a ser levado para servir de sacrifício de sangue na consagração de um sino. O rei disse: ‘Poupem-no. Não consigo suportar o seu tremor, como alguém que, embora inocente, é levado para o local da execução.’ Perguntado se, nesse caso, a consagração do sino deveria ser dispensada, o rei disse: ‘Como pode ser dispensada? Substituam-no por uma ovelha.’ Isto aconteceu realmente?”

“Aconteceu.”

Mêncio disse: “Com tal mente,21 tem-se o que é preciso para se tornar um verdadeiro rei. Embora o povo pensasse que era porque o rei tinha pena do boi, eu sei que foi certamente porque o rei não suportou ver o seu sofrimento.”

O rei disse: “Assim é. O povo deve ter pensado verdadeiramente isso, mas, embora o estado de *Qi* seja pequeno e estreito, como poderia eu ter pena de um único boi? Foi porque não suportei o seu tremor — como alguém que, embora inocente, era levado para o local da execução — que mandei substituí-lo por uma ovelha.”

Mêncio disse: “O rei não deve achar estranho que o povo tenha assumido que ele tinha pena do boi. Como poderiam eles saber por que razão substituiu a criatura maior pela menor? Se o rei estivesse angustiado por ele ser levado, inocente, para o local da execução, então o que havia a escolher entre um boi e uma ovelha?”

O rei sorriu e disse: “Que tipo de mente era esta, afinal? Não foi por eu ter pena do gasto, no entanto troquei o boi por uma ovelha. Não admira que o povo tenha dito que eu tinha pena.”

Mêncio disse: “Não há mal nisto. Isto foi, afinal, o funcionamento da humanidade — uma questão de ter visto o boi mas não a ovelha. Este é o caminho da pessoa nobre em relação aos animais: se os vê vivos, não suporta vê-los morrer; e se ouve os seus gritos, não suporta comer a sua carne. E por isso a pessoa nobre mantém-se longe da cozinha.”

O rei ficou satisfeito e disse: “Quando a ode diz: ‘O que as outras pessoas têm nas suas mentes, eu meço pela reflexão,’22 está a falar de alguém como vós. Quando tentei refletir, voltando atrás e procurando o meu motivo, fui incapaz de apreender a minha própria mente. No entanto, quando falaste disso, a minha mente experimentou uma espécie de comoção. Como é que esta minha mente está de acordo com a de um verdadeiro rei?”

Mêncio respondeu: “Suponhamos que alguém reportava ao rei, dizendo: ‘A minha força, embora suficiente para levantar cem *jun*, não é suficiente para levantar uma pena.23 A minha visão, embora suficiente para escrutinar a ponta de um pelo de outono, não é suficiente para ver uma carroçada de lenha.’ Aceitaria o rei isto?”

“Não,” disse ele.

“Como diferem estes exemplos do caso da bondade suficiente para se estender aos animais, mas sem que os seus benefícios cheguem ao povo? Não levantar uma pena é o resultado de não exercer a força para o fazer; não ver uma carroçada de lenha é o resultado de não empregar a visão nela. Que o povo não seja protegido é porque não se exerce bondade para com ele. Portanto, o facto de o rei não ser um verdadeiro rei é porque não o faz; não é porque seja incapaz de o fazer.”

O rei perguntou: “Como se pode distinguir entre ‘não fazer algo’ e ‘não ser capaz de o fazer’?”24

Mêncio disse: “Se fosse uma questão de levar o Monte Tai debaixo do braço e saltar sobre o Mar do Norte com ele, e se dissesse às pessoas: ‘Sou incapaz de o fazer’, isso seria verdadeiramente um caso de ser incapaz de o fazer. Se for uma questão de fazer uma vénia respeitosa a um mais velho, e se disser às pessoas: ‘Sou incapaz de o fazer’, este é um caso de não o fazer, em vez de um caso de ser incapaz de o fazer.25

E assim, o fracasso do rei em ser um verdadeiro rei não pertence à categoria de levar o Monte Tai debaixo do braço e saltar sobre o Mar do Norte com ele; o

seu fracasso em ser um verdadeiro rei pertence à categoria de não fazer uma vénia respeitosa a um mais velho. Tratando os mais velhos da própria família como os mais velhos devem ser tratados e estendendo isto aos mais velhos de outras famílias, e tratando os jovens da própria família como os jovens devem ser tratados e estendendo isto aos jovens das famílias de outras pessoas, o império pode ser girado na palma da mão.26 A ode diz:

Deu o exemplo à sua esposa; Estendeu-se aos seus irmãos, *E dali à família do Estado.*27

"Esta ode fala simplesmente de pegar nesta mente e estendê-la aos outros. Assim, se alguém estender a sua bondade, será suficiente para proteger todos os que estão dentro dos quatro mares, ao passo que se falhar em estendê-la, não terá forma de proteger a sua esposa e filhos.28 A razão pela qual os antigos superaram tão grandemente a maioria das pessoas não foi outra senão esta: eram bons a estender o que faziam. Ora, a vossa bondade é suficiente para se estender aos animais, mas os benefícios não chegam ao povo. Por que fazeis uma exceção no caso [do povo]?

"É pesando que sabemos quais as coisas que são leves e quais as que são pesadas, e medindo que sabemos quais são longas e quais são curtas. Isto é verdade para todas as coisas, e especialmente no que diz respeito à mente. Possa o rei medir a sua mente. Quando o rei levanta armas, põe em perigo os seus súbditos e excita a inimizade dos outros senhores feudais — trará isto porventura prazer à sua mente?"

O rei respondeu: "Não. Como poderia eu ter prazer nisto? É apenas que procuro realizar o que desejo grandemente."

"Posso ouvir sobre o que é que o rei deseja grandemente?"

O rei sorriu e não falou.

Mêncio disse: "Será que o rei não tem comida rica e doce suficiente para satisfazer a sua boca? Ou vestuário leve e quente suficiente para o seu corpo? Ou cores belas suficientes para os seus olhos contemplarem, ou sons suficientes para os seus ouvidos ouvirem? Será que não tem servos suficientes para virem perante ele e receberem ordens? Os ministros do rei são suficientes para providenciar tudo isto. Como poderia o desejo do rei ser por qualquer uma destas coisas?"

Ele disse: "Não, não é nenhuma destas."

Mêncio disse: "Então o que o rei deseja grandemente pode ser conhecido. O seu desejo é expandir o seu território, trazer *Qin* e *Chu* para a sua corte, governar

o Reino Central e pacificar os quatro *Yi*.29 Mas perseguir tal desejo agindo da forma que faz é como subir a uma árvore à procura de um peixe."

O rei disse: "É tão mau quanto isso?"

"É ainda pior. Quando se sobe a uma árvore à procura de um peixe, embora não se apanhe peixe, não resultará nenhum desastre. Mas se agir da forma que faz em busca do que deseja, e dedicar toda a força da sua mente a tal esforço, o desastre é inevitável."

"Posso ouvir sobre isto?"

"Se o povo de *Zou* fosse à guerra com o povo de *Chu*, quem, na opinião do rei, venceria?"

"O povo de *Chu* venceria."

"Assim, o pequeno definitivamente não pode contender com o grande, os poucos definitivamente não podem contender com os muitos, e o fraco definitivamente não pode contender com o forte. Dentro dos mares, há nove territórios de mil léguas quadradas, e *Qi* é apenas um deles. Que diferença há entre uma parte atacar as outras oito e *Zou* contender com *Chu*?

Por que não voltar antes à raiz da questão? Se o rei instituísse um governo que dispensasse humanidade, faria com que todos os oficiais do mundo desejassem estar na sua corte, todos os lavradores desejassem lavrar os seus campos, todos os mercadores desejassem confiar as suas mercadorias aos seus mercados e todos os viajantes desejassem jornadear pelas suas estradas. Todos aqueles no mundo que têm queixas a expressar contra os seus governantes desejariam apresentar as suas reclamações perante ele. Se pudesse fazer com que isto acontecesse, quem o poderia impedir de se tornar um verdadeiro rei?"

O rei disse: "Sou pouco inteligente e incapaz de seguir este conselho. Gostaria que assistisse a minha vontade e fosse claro ao dar-me instrução, para que, embora não sendo esperto, eu possa esforçar-me por a levar a cabo."

"Apenas um cavalheiro será capaz de ter uma mente constante apesar de estar sem um meio de subsistência constante. O povo, carecendo de um meio de subsistência constante, carecerá de mentes constantes; e quando carecerem de mentes constantes, não haverá dissolução, depravação, desvio ou excesso a que não sucumbam. Se, uma vez mergulhados no crime, se responder sujeitando-os a punição — isto é encurralar o povo.

Com uma pessoa de humanidade numa posição de autoridade, como poderia permitir-se que o encurralamento do povo ocorresse?30 Portanto, um governante esclarecido regulará o sustento do povo de modo a garantir que,

acima, tenham o suficiente para servir os seus pais e, abaixo, tenham o suficiente para sustentar as suas esposas e filhos. Em anos de prosperidade, têm sempre o suficiente para comer; em anos de escassez, são capazes de escapar à inanição. Só então ele exorta o povo para a bondade; consequentemente, eles acham fácil obedecer.

"Presentemente, a regulação do sustento do povo é tal que, acima, não têm o suficiente para servir os seus pais e, abaixo, não têm o suficiente para sustentar esposas e filhos. Mesmo em anos de prosperidade as suas vidas são amargas, enquanto em anos de escassez são incapazes de escapar à inanição. Nestas circunstâncias, apenas tentam salvar-se da morte, temerosos de não o conseguir. Como poderiam eles dispensar tempo para a prática de ritos e da retidão?

"Se o rei deseja colocar isto em prática, deve voltar à raiz da questão.31 Que se plantem amoreiras em redor de propriedades de cinco *mu*, e pessoas de cinquenta anos poderão vestir-se de seda. Na criação de galinhas, porcos, cães e suínos, não negligencie os tempos de reprodução apropriados, e pessoas de setenta anos poderão comer carne. Com campos de cem *mu*, não interfira com as épocas apropriadas de cultivo, e famílias com oito bocas para alimentar poderão evitar a fome.

Atenda cuidadosamente à educação providenciada nas escolas, que deve incluir instrução no dever de devoção filial e fraterna, e pessoas de cabelos grisalhos não serão vistas a carregar fardos nas estradas. O governante de um Estado em que pessoas de setenta anos vestem seda e comem carne e onde o povo de cabelos pretos não tem fome nem frio nunca falhou em tornar-se um verdadeiro rei."

Notas

1. O Rei Hui de Liang era conhecido durante a sua vida como Marquês Ying de Wei, ou, após mudar a sua capital para Daliang, em 361, como Marquês Ying de Liang. Tendo governado de 370 a 319 a.C.E., tornou-se conhecido postumamente como Rei Hui de Liang.

2. Um li é uma unidade de medida linear igual a cerca de um terço de uma milha.

3. O carro era usado para fins militares e, portanto, a importância de um Estado era medida em termos do número de carros que possuía e podia colocar em campo.

4. Como Mêncio passará a argumentar, apenas uma pessoa virtuosa pode desfrutar de tais coisas com os outros e, por conseguinte, desfrutá-las plenamente. Ele também invoca a ideia, vista em textos como o Xunzi, de que um governante que não partilha a sua alegria com o seu povo não pode permanecer seguro no seu desfrute de tais prazeres.

5. Ode 242. Ver James Legge, trad., The Chinese Classics, 5 vols. (Hong Kong: University of Hong Kong Press, 1970), 4:456–57. A ode refere-se, como Legge coloca, à "alegria do povo na crescente opulência e dignidade do Rei Wen".

6. Do Clássico dos Documentos, em Legge, Chinese Classics, 3:175. A passagem refere-se ao desejo do povo pela morte de Jie, conhecido como o "mau último governante" da dinastia Xia. O significado aparente é que o povo estava tão ansioso por ver a morte de Jie que estava disposto a morrer se isso garantisse também a morte dele.

7. O termo chinês gua ren (literalmente, pessoa solitária ou sem amigos) era usado pelos governantes para falarem de si próprios. Implica um sentido (ou pretensão) de autodepreciação. Daqui em diante, será traduzido simplesmente como "Eu".

8. Um mu é uma medida de área; 6.6 mu equivalem a 1 acre.

9. Mêncio menciona aqui dois tipos de escolas, a xiang e a xu. Em 3A3, ele refere estas e várias mais, explicando que xiang era um termo Zhou, enquanto xu era um termo usado na dinastia Yin ou Shang.

10. Ou seja, aquele que atrai súbditos leais para si e, assim, unifica o império.

11. Em 3B9, as três frases precedentes são atribuídas a Gongming Yi, identificado por Zheng Xuan no seu comentário sobre o capítulo "Jiyi" do Livro dos Ritos (Liji) como um discípulo de Zengzi.

12. Tratava-se de imagens de madeira em forma humana usadas em enterros na crença de que poderiam prestar serviço ao falecido. Isto, porém, reforça a ideia profundamente desumana e encoraja a prática de sacrifícios humanos aos mortos.

13. Em meados do século V a.C.E., o Estado de Jin foi dividido entre as famílias governantes de Han, Zhao e Wei e passou a ser conhecido como os três Jin. O Rei Hui refere-se aqui ao seu Estado de Wei.

14. A cadeia de eventos referida pelo Rei Hui começou quando Jin atacou Han e Han pediu ajuda a Qi.

15. A palavra traduzida como "punir" aqui é zheng, que tem a conotação especial de uma campanha militar justificada levada a cabo por uma autoridade legítima. Comparar com 1B11, 7B2 e 7B4.

16. Para o julgamento de Mêncio sobre o Rei Hui, ver 7B1.

17. O sucessor do Rei Hui, governou de 318 a 296 a.C.E.

18. O Rei Xuan governou no poderoso Estado de Qi de 319 a 301 a.C.E.

19. O Duque Huan de Qi (r. 685–643 a.C.E.), um dos mais poderosos senhores feudais do século VII, era considerado o primeiro dos "Cinco Líder hegemonistas", e o Duque Wen de Jin (r. 636–628 a.C.E.) era considerado o segundo. A afirmação de Mêncio na passagem seguinte de que "nada ouviu sobre" estes líder hegemonistas não deve ser interpretada literalmente. A reputação de nenhum dos governantes era inteiramente negativa, mas Mêncio

está aqui a salientar que prefere falar sobre verdadeiros reis (wang) em vez de senhores-protetores ou líder hegemonistas (ba), cuja pretensão ao governo era considerada pelos confucionistas como sendo, moralmente falando, mais ambígua.

20. A palavra traduzida como "Virtude" aqui é de. Conota a qualidade moral do carácter de uma pessoa — boa ou má. Alguém com Virtude abundante e boa desfruta de uma espécie de carisma moral, que atrai e assegura o apoio dos outros. Para um estudo desta noção na filosofia chinesa primitiva, ver David S. Nivison, "'Virtue' in Bronze and Bone" e "The Paradox of 'Virtue,'" ambos em The Ways of Confucianism: Investigations in Chinese Philosophy, ed. Bryan W. Van Norden, 17–43 (La Salle, Ill.: Open Court, 1996).

21. Ao falar de "tal mente", Mêncio refere-se obviamente não às capacidades intelectivas ou racionais do rei, mas à sua capacidade de empatia.

22. Ode 198. Tradução adaptada de Legge, Chinese Classics, 4:342.

23. Um jun era uma medida tradicional de peso, cerca de 30 cates, ou 40 libras.

24. Para uma discussão da questão levantada nesta e noutras passagens em Mêncio relativa à diferença entre não fazer algo e não ser capaz de o fazer, ver David S. Nivison, "Mengzi: Just Not Doing It," em Essays on the Moral Philosophy of Mengzi, ed. Xiusheng Liu e Philip J. Ivanhoe, 132–42 (Indianapolis: Hackett, 2002).

25. A interpretação desta linha é influenciada pelos comentários muito úteis de Yang Bojun (Yang Bojun, Mengzi yizhu [Pequim: Zhonghua shuju, 1960], 24, n. 24).

26. O que Mêncio quer dizer com "extensão" é uma questão que gerou um debate académico considerável. Para uma revisão desta literatura, ver Philip J. Ivanhoe, "Confucian Self-Cultivation and Mengzi's Notion of Extension," em Essays on the Moral Philosophy of Mengzi, 221–41.

27. A ode 240 é um poema sobre a mãe moralmente influente do Rei Wen. Ver Legge, Chinese Classics, 4:446–48.

28. Mêncio faz uma afirmação semelhante em 2A6.

29. Os quatro Yi eram povos não-chineses.

30. Mêncio é registado, em 3A3, a dizer a mesma coisa, quase exactamente com as mesmas palavras, ao Duque Wen de Teng.

31. O que Mêncio descreve aqui como voltando à "raiz da questão", ou ao que é fundamental, repete quase exactamente o que disse, em 1A3, ao Rei Hui de Liang.

LIVRO 1B

[1B1]

Ao ver Mêncio, Zhuang Bao disse: “Quando me encontrei com o rei, ele falou-me do seu desfrute da música. Não soube como responder.” Depois acrescentou: “O que pensa sobre o desfrute da música?”

Mêncio respondeu: “Se o rei desfrutasse verdadeiramente da música, o Estado de *Qi* estaria a ir bastante bem.”

Outro dia, quando Mêncio foi ver o rei, disse: “É verdade que Vossa Majestade disse ao Mestre Zhuang que desfruta da música?”

Corando de embaraço, o rei disse: “Incapaz de desfrutar da música dos antigos reis, apenas desfruto da música popular no mundo de hoje, nada mais.”

Mêncio disse: “Se o senhor desfrutasse verdadeiramente da música, o Estado de *Qi* estaria a ir bastante bem, pois a música de hoje deriva da música da antiguidade.”

O rei disse: “Poderia explicar-me o que quer dizer com isso?”

Mêncio disse: “O que é mais prazeroso — desfrutar da música sozinho ou desfrutá-la na companhia de outros?”

“Desfrutá-la com outros.”

“O que é mais prazeroso — desfrutá-la na companhia de alguns ou desfrutá-la na companhia de muitos?”

“Desfrutá-la com muitos.”

“Com a sua permissão, gostaria de lhe falar sobre música. Ora, suponha que o rei está a fazer música aqui. Ouvindo os ecos dos sinos e tambores do rei e os sons das suas flautas e pífaros, o povo, com as cabeças doridas e as sobrancelhas franzidas, pergunta uns aos outros: ‘Por que deve a predileção do nosso rei pela música tornar a vida tão difícil para nós? Pais e filhos não se podem ver; irmãos mais velhos e mais novos, esposas e filhos estão separados e dispersos.’ Agora suponha que o rei vai caçar.

Ouvindo os sons dos carros e cavalos do rei e vendo a beleza da plumagem e dos estandartes, o povo, com as cabeças doridas e as sobrancelhas franzidas, pergunta uns aos outros: ‘Por que deve a predileção do nosso rei pela caça tornar a vida tão difícil para nós? Pais e filhos não se podem ver; irmãos mais velhos e mais novos, esposas e filhos estão separados e dispersos.’ Isto acontece unicamente porque ele não partilha o seu desfrute com o povo.

“Ora, suponha que o rei está a fazer música aqui. Ouvindo os ecos dos sinos e tambores do rei e os sons das suas flautas e pífaros, o povo, alegremente e com semblantes de deleite, diz uns aos outros: ‘O nosso rei deve estar livre de doença,

pois se estivesse doente, como seria ele capaz de fazer música?' Agora suponha que o rei vai caçar aqui.

Ouvindo os sons das carruagens e cavalos do rei e vendo a beleza da plumagem e dos estandartes, o povo, alegremente e com semblantes de deleite, diz uns aos outros: 'O nosso rei deve estar livre de doença, pois se estivesse doente, como seria ele capaz de ir caçar?' Isto acontece unicamente porque ele partilha o seu desfrute com o povo. Ora, se Vossa Majestade simplesmente partilhar o seu desfrute com o povo, será um verdadeiro rei."

[1B2]

O Rei Xuan de *Qi* perguntou: "É verdade que o parque do Rei Wen tinha setenta *li* quadrados?"

Mêncio respondeu: "Assim está declarado nos registos."

Ele perguntou: "Era tão grande quanto isso?"

"O povo ainda assim o considerava pequeno."

"O meu parque tem quarenta *li* quadrados, no entanto o povo considera-o grande. Por que será?"

"O parque de setenta *li* quadrados do Rei Wen era frequentado pelos coletores de erva e juncos e pelos caçadores de faisões e coelhos. Ele partilhava-o com o povo. É natural que o tenham considerado pequeno, não é? Quando cheguei pela primeira vez às fronteiras do vosso Estado, indaguei, antes de me atrever a entrar, sobre as suas maiores proibições. Foi-me dito que dentro das passagens há um parque de quarenta *li* quadrados onde o crime de matar um veado é considerado equivalente ao crime de matar um ser humano. Uma vez que estes quarenta *li* quadrados são uma armadilha no meio do Estado, é apenas natural que o povo o considere grande, não é?"

[1B3]

O Rei Xuan de *Qi* perguntou: "Há uma forma de conduzir as relações com os Estados vizinhos?"

Mêncio respondeu: "Há. Mas apenas quem é humano é capaz de servir um Estado pequeno com um grande, como foi o caso quando Tang serviu Ge e o Rei Wen serviu as tribos Kun.1 Apenas os sábios são capazes de servir um Estado grande com um pequeno, como foi o caso quando Tai Wang serviu os Xunyu2 e Goujian serviu Wu.3 Aquele que com um Estado grande serve um pequeno deleita-se no Céu, enquanto aquele que com um Estado pequeno serve um grande

está em temor do Céu. Através do deleite no Céu preserva-se tudo-sob-o-Céu, e através do temor ao Céu preserva-se o próprio Estado. A ode diz:

Estando em temor da majestade do Céu, *Assim o preservo.*4

O rei disse: "Quão grandes são estas palavras! Mas eu tenho uma falha. Gosto de valor."

Mêncio respondeu: "Que o rei não goste do pequeno valor. Aquele que agarra a sua espada, olha ameaçadoramente e diz: 'Como ousa ele confrontar-me!' está a exibir o valor de um homem comum que é capaz de ser o adversário de apenas uma pessoa. Que o rei seja maior do que isso.

"A ode diz:

O rei, com a sua ira flamejante, Conduziu e ordenou as suas tropas Para repelir a marcha sobre Ju, Para reclamar as bênçãos de Zhou, *Para responder a tudo-sob-o-Céu.*5

Este foi o valor do Rei Wen. Num ímpeto de ira, o Rei Wen trouxe a paz a todo o povo do mundo. Diz-se no *Clássico dos Documentos*:

O Céu, ao enviar o povo, Criou um governante para eles, criou-lhes um mestre, Dizendo apenas que ele deveria ajudar o Senhor-no-Alto, Concedendo graça pelos quatro quadrantes. Eu sozinho estou aqui para quem quer que tenha feito o mal E para quem quer que não tenha feito o mal. Como ousa haver *Sob o Céu alguém com vontade de transgredir?*6

Havia um homem que estava a praticar o mal no mundo, e o Rei Wu envergonhou-se disso. Este foi o valor do Rei Wu. Assim, o Rei Wu também, num ímpeto de ira, trouxe a paz a todo o povo do mundo. Agora Vossa Majestade deveria também, num ímpeto de ira, trazer a paz a todo o povo do mundo. O povo apenas tem receio de que não gosteis de valor."

[1B4]

O Rei Xuan de *Qi* recebeu Mêncio no Palácio da Neve. O rei perguntou: "Tais prazeres pertencem também aos dignos?"

Mêncio respondeu: "Pertencem. E contudo, se o povo não pode ter tais prazeres, culpa os seus superiores. Culparem os seus superiores porque não os têm é errado, mas estar numa posição de autoridade sobre o povo e não partilhar os próprios prazeres com eles é também errado. Quando alguém sente prazer nos prazeres do povo, o povo também sentirá prazer nos prazeres desse alguém; e quando alguém se entristece com as mágoas do povo, eles também se entristecerão com as mágoas desse alguém. Aquele que se deleita no que o

mundo se deleita e se entristece com o que o mundo se entristece — tal pessoa nunca falhou em tornar-se um verdadeiro rei.

"Certa vez, o Duque Jing de *Qi*7 inquiriu o Ministro Yan,8 dizendo: 'Gostaria de ir numa viagem de inspeção a Zhuanfu e Chaowu e depois seguir para sul, ao longo da costa, até Langye. Que devo fazer para que a minha viagem possa ser comparada às dos antigos reis?'

"O Ministro Yan respondeu: 'Uma excelente pergunta! As visitas do Filho do Céu aos senhores eram chamadas viagens de inspeção [*xun shou*]. *Xun shou* significa que ele inspecionava o território sob o seu cuidado [*xun suo shou*].9 As visitas dos senhores ao Filho do Céu eram chamadas relatórios de responsabilidades [*shu zhi*]. *Shu zhi* significa que eles relatavam [*shu*] o cumprimento das suas responsabilidades [*zhi*]. Ambas estas excursões tinham o seu propósito. Na primavera, observavam a lavoura e corrigiam quaisquer deficiências; no outono, observavam a colheita e reparavam quaisquer faltas.10 Em Xia havia um ditado:

Se o nosso rei não viajar, Em quem poderemos encontrar descanso? Se o nosso rei não visitar, De quem poderemos obter ajuda? *Cada viagem, cada visita,*11 *Estabelece um padrão para os senhores.*

"Já não é assim. Um exército em marcha é aprovisionado, mas não há comida para o faminto nem descanso para o exausto. Com os olhos desviados, queixando-se uns aos outros, o povo volta-se para o mal. O mandato é violado, o povo é oprimido; a comida e a bebida são desperdiçadas como água que corre. Este desperdício, dissolução, depravação e deboche tornam-se uma causa de mágoa para os senhores.

"Seguir um curso descendente e esquecer de voltar chama-se desperdiçar-se; seguir um curso ascendente e esquecer de voltar chama-se dissolução; perseguir animais insaciavelmente chama-se depravação; deleitar-se na bebida sem contenção chama-se deboche.

"Os antigos reis não tinham prazeres que os deixassem desperdiçados ou dissolutos, nem viagens que os levassem à depravação ou ao deboche. Cabe-vos a vós traçar o vosso próprio curso.

"O Duque Jing ficou satisfeito. Emitiu uma proclamação por todo o Estado e foi viver para uma cabana nos arredores da capital.12 A partir dessa altura, abriu os seus celeiros aos necessitados. Convocando o mestre de música, disse: 'Compõe-me canções adequadas para expressar a partilha de prazeres entre um governante e os seus ministros.' O que ele compôs foi o *zhi shao* e o *jue shao*,13 cujas palavras dizem:

Que mal há em restringir o seu senhor? *Restringir o seu senhor é amá-lo.*14

[1B5]

O Rei Xuan de *Qi* perguntou: “Todos me dizem para demolir o Salão da Luz. Devo demoli-lo ou não?”

Mêncio respondeu: “O Salão da Luz é um salão de reis. Se o rei deseja praticar o verdadeiro governo real, não deve demoli-lo.”

O rei disse: “Posso ouvir sobre o verdadeiro governo real?”

Mêncio disse: “Na antiguidade, quando o Rei Wen governava *Qi*,15 os lavradores dos campos eram tributados numa parte em nove e os descendentes dos oficiais recebiam emolumentos. Havia inspeção mas não tributação nas estações de fronteira e nos mercados; não havia restrição ao uso de tanques e represas. As esposas e filhos dos infratores não eram implicados na sua culpa.

Homens idosos sem esposas são chamados viúvos; mulheres idosas sem maridos são chamadas viúvas; os idosos sem filhos são chamados desolados; os jovens sem pais são chamados órfãos — destes quatro, os mais necessitados e os sem voz entre o povo, o Rei Wen fez a sua primeira preocupação, exibindo humanidade na condução do governo. A ode diz:

Afortunados, de facto, são aqueles que prosperam, *Mas tende piedade daqueles que estão sós e desolados.*16

O rei disse: “Que excelentes palavras!”

Mêncio disse: “Se o rei as considera excelentes, por que não as pratica?”

O rei disse: “Tenho uma falha — gosto de riqueza.”

Mêncio respondeu: “Na antiguidade, Gong Liu gostava de riqueza. A ode diz:

Recolhendo e armazenando, Enfardando provisões em sacas e sacos, Ele pensou em reunir o povo, E trazer glória ao Estado. Arcos e setas foram exibidos, E escudos, lanças e machados de guerra, *Só então a marcha começou.*17

Portanto, aqueles que ficaram em casa tinham celeiros bem abastecidos, e aqueles em marcha tinham provisões bem preparadas: só então a marcha podia começar. Se o rei partilhar o seu gosto pela riqueza com o povo, como poderia isto interferir com tornar-se um verdadeiro rei?”

O rei disse: “Tenho uma falha — gosto de mulheres.”18

“Na antiguidade, o Rei Tai gostava de mulheres, e amava as suas concubinas. A ode diz:

O velho Duque Danfu19 veio pela manhã, Cavalgando o seu cavalo pela margem ocidental, Chegando ao sopé do Monte Qi, Trouxe consigo a senhora de Jiang, E ali, juntos, selecionaram o local.

Nessa altura, dentro dos confins do lar não havia mulheres insatisfeitas, e fora do lar não havia homens desacompanhados. Se o rei partilhar o seu gosto pelas mulheres com o povo, como poderia isto interferir com tornar-se um verdadeiro rei?”

[1B6]

Mêncio disse ao Rei Xuan de *Qi*: “Suponha que um dos súbditos do rei confiava a sua esposa e filhos ao seu amigo e jornadeava para *Chu*. Ao regressar, descobria que o amigo tinha sujeito a sua esposa e filhos ao frio e à fome. O que deveria ele fazer?”

O rei disse: “Renunciar a ele.”

“Suponha que o juiz criminal chefe não conseguia controlar os oficiais. O que deveria ele fazer?”

O rei disse: “Livrar-se dele.”

“Suponha que dentro das quatro fronteiras do Estado não há um governo adequado — então o quê?”

O rei olhou para a esquerda e para a direita e falou de outras coisas.

[1B7]

Mêncio foi ver o Rei Xuan de *Qi*. Disse: “Quando falamos de um Estado antigo, não queremos dizer que ele tenha árvores altas, mas que tenha ministros de famílias que serviram numa base hereditária. O rei já não tem ministros que lhe sejam próximos. Aqueles que promoveste ontem, sem o saberes, partiram hoje.”

O rei disse: “Como poderia eu saber que eles careciam de habilidade e assim ter evitado empregá-los?”

“O governante de um Estado emprega homens com base na sua dignidade apenas quando deve fazê-lo. Uma vez que isto envolve promover aqueles de origens humildes sobre aqueles de origens nobres e aqueles que lhe são remotos sobre os seus parentes, não deve ele ser cauteloso?

“Quando todos à esquerda e à direita dizem que alguém é digno, não se deve ainda acreditar. Quando os grandes oficiais todos dizem que ele é digno, não se deve ainda acreditar. Quando todo o povo no Estado diz que ele é digno, então deve-se investigar, e se se descobrir que ele é digno, só então se deve empregá-lo. Quando todos à esquerda e à direita dizem que ele não é aceitável, não se deve ainda acreditar. Quando os grandes oficiais todos dizem que ele não é aceitável, não se deve ainda acreditar.

Quando todo o povo do Estado diz que ele não é aceitável, deve-se investigar, e se se descobrir que ele não é aceitável, só então se deve mandá-lo embora. Quando os da esquerda e da direita dizem: ‘Ele deve ser condenado à morte’, não se deve ainda aceitar. Quando os grandes oficiais todos dizem: ‘Ele deve ser condenado à morte’, não se deve ainda aceitar. Quando todo o povo do Estado diz: ‘Ele deve ser condenado à morte’, deve-se investigar, e se se descobrir que ele deve ser condenado à morte, só então se deve dar-lhe a morte. Assim temos o ditado: ‘O povo do Estado deu-lhe a morte.’ Agindo desta forma, poder-se-á ser capaz de se tornar o pai e a mãe do povo.”

[1B8]

O Rei Xuan de *Qi* perguntou: “É verdade que Tang baniu Jie e o Rei Wu assaltou Zhou?”20

Mêncio respondeu: “Assim está declarado nos registos.”21

“Então pode um ministro ser autorizado a matar o seu governante?”

“Aquele que ofende a humanidade é chamado um salteador; aquele que ofende a retidão é chamado um fora-da-lei. Alguém que é um salteador e um fora-da-lei é chamado um mero indivíduo. Ouvi falar da punição do mero indivíduo Zhou, mas nunca da morte de um governante.”

[1B9]

Mêncio foi ver o Rei Xuan de *Qi*. Disse: “Se alguém vai construir um salão, certamente pedirá ao mestre carpinteiro para obter árvores grandes. Quando o mestre carpinteiro obtém árvores grandes, o rei ficará satisfeito e considerá-lo-á à altura da tarefa. Se um dos carpinteiros as corta e as torna demasiado pequenas, o rei ficará zangado e considerará que ele não está à altura da tarefa.

Uma pessoa gasta a sua juventude a aprender e, na sua maturidade, quer implementar o que aprendeu. E se o rei dissesse: ‘Por enquanto, põe de lado o que aprendeste e segue-me’? Agora suponha que Vossa Majestade tem uma peça de jade por lapidar. Embora valha dez mil *yi*, certamente pedirá ao lapidador de jade para a cortar e polir.

"Se, contudo, quando se trata de governar o Estado, Vossa Majestade dissesse: 'Por enquanto, põe de lado o que aprendeste e segue-me', em que medida é isto diferente de instruir o lapidador de jade sobre como cortar e polir o jade?"

[1B10]

O povo de *Qi* atacou Yan e derrotou-o. O Rei Xuan perguntou: "Alguns dizem que eu deveria tomar posse dele e outros dizem que não. Para um Estado de dez mil carros atacar outro Estado de dez mil carros e capturá-lo em cinquenta dias22 é algo que ultrapassa a força humana. Se eu não tomar posse dele, certamente haverá calamidades enviadas pelo Céu. O que pensais sobre tomá-lo?"

Mêncio respondeu: "Se tomá-lo fizer com que o povo de Yan fique satisfeito, então tomai-o. Entre os homens da antiguidade houve um que fez isto: o Rei Wu. Se tomá-lo fizer com que o povo de Yan fique insatisfeito, então não o tomeis. Entre os homens da antiguidade houve um que fez isto: o Rei Wen. Se um Estado de dez mil carros ataca outro Estado de dez mil carros, e o povo vem com cestos de comida e jarros de bebida para dar as boas-vindas ao exército do rei, pode ser por outra razão que não para evitar a inundação e o fogo? Se a água então se tornar mais profunda e o fogo mais quente, eles certamente voltar-se-ão novamente."

[1B11]

Depois de o povo de *Qi* ter atacado Yan e tomado posse dele, os governantes dos outros Estados estavam a fazer planos para socorrer Yan. O Rei Xuan disse: "Muitos dos senhores estão a fazer planos para me atacar. Como devo preparar-me para eles?"

Mêncio respondeu: "Ouvi dizer que houve um com setenta *li* que estendeu o seu governo a todo o reino: esse foi Tang. Não ouvi falar de um com mil *li* que temesse os outros. Diz-se no *Clássico dos Documentos*:

Quando Tang empreendeu o trabalho de punição, Começou por Ge.23
Todo o mundo confiou nele. Quando prosseguiu o trabalho de punição no leste,
Os Yi no oeste sentiram-se agravados; quando prosseguiu O trabalho de punição
no sul, os Di no Norte sentiram-se agravados, dizendo: 'Por que nos deixa ele
Para o fim?'24

"O povo olhava para ele como para nuvens e arco-íris num tempo de grande seca. Aqueles que iam ao mercado não tinham necessidade de parar; aqueles que lavravam os campos não eram impedidos. Ele punia os governantes mas

confortava o povo. Ele era como chuva oportuna a descer; o povo ficou grandemente satisfeito. O *Clássico dos Documentos* diz:

Aguardamos o nosso governante; quando ele vier seremos revividos.25

"Ora, Yan oprimiu o seu povo, e vós fostes e punistes o seu governante. O povo acreditou que os íeis libertar da inundação e do fogo e, trazendo cestos de arroz e jarros de bebida, deram as boas-vindas ao vosso exército. Depois matastes os seus pais e irmãos mais velhos, prendestes os seus filhos e irmãos mais novos, destruístes o seu templo ancestral e levastes os seus vasos preciosos — como pode isto ser perdoado? Certamente o mundo teme o poder de *Qi*.

Agora duplicastes o vosso território mas não praticastes um governo humano; é isso que está a pôr em movimento as tropas do reino. Se emitirdes imediatamente ordens para devolver os cativos e interromper a remoção dos vasos preciosos, e se consultardes o povo de Yan sobre a retirada assim que um governante tiver sido instalado para eles, poderá ainda ser capaz de travar um ataque."

[1B12]

Houve um confronto entre *Zou* e *Lu*. O Duque Mu26 perguntou: "Trinta e três dos meus oficiais morreram, e nenhum do povo morreu com eles. Se eu fosse condená-los à morte, não poderia condenar tantos. Mas se não os condenar à morte, permanece o facto de que eles assistiram com olhares de ódio enquanto os seus superiores morriam e nada fizeram para os salvar. O que deve ser feito em relação a isto?"

Mêncio respondeu: "Em anos de calamidade e anos de fome, os velhos e fracos entre o vosso povo que foram deixados a cair em valas e fossos e os fortes que foram dispersos pelas quatro direções contavam-se aos milhares. Entretanto, os celeiros do senhor estavam cheios e os seus tesouros a transbordar, e nenhum dos oficiais o informou — tão insensíveis eram os de cima, tão cruéis para com os de baixo. O Mestre Zeng disse: 'Cuidado! Cuidado! O que sai de vós a vós retornará.' Quando agora o povo é finalmente capaz de pagar o que recebeu, o senhor não deve culpá-lo. Se o senhor praticar um governo humano, o povo sentirá afeição pelos seus superiores e morrerá pelos seus oficiais."

[1B13]

O Duque Wen de *Teng* perguntou: "*Teng* é um Estado pequeno que fica entre *Qi* e *Chu*. Deverá servir *Qi* ou deverá servir *Chu*?"

Mêncio respondeu: "Isto não é algo que esteja dentro da minha competência, mas se insistis num conselho, há uma coisa a ser dita. Cavai fossos

profundos e construí muralhas altas; defendei-os juntamente com o povo. Se, mesmo perante a morte, o povo não vos deixar, isto mostrará que as vossas ações foram corretas."

[1B14]

O Duque Wen de *Teng* perguntou: "O povo de *Qi* está prestes a fortificar Xie. Estou profundamente receoso. O que deve ser feito em relação a isto?"

Mêncio respondeu: "Antigamente, quando o Rei Tai habitava em Bin, o povo Di invadiu-o, e ele partiu e foi habitar no sopé do Monte Qi. Não foi por escolha que o fez; não teve alternativa. Se fizerdes o bem, haverá certamente entre os vossos descendentes um que será um verdadeiro rei. A pessoa nobre cria um legado e transmite um começo que pode ser continuado. Quando se trata de alcançar o sucesso — isso é determinado pelo Céu. O que podeis fazer em relação a *Qi*? Dedicai toda a vossa força a serdes bons, apenas isso."

[1B15]

O Duque Wen de *Teng* perguntou: "*Teng* é um Estado pequeno. Exerço todo o meu esforço para servir os grandes Estados mas não chego a lado nenhum. O que deve ser feito em relação a isto?"

Mêncio respondeu: "Antigamente, quando o Rei Tai27 habitava em Bin, o povo Di invadiu-o. Ele serviu-os com peles e com têxteis mas não chegou a lado nenhum. Serviu-os com cães e cavalos mas não chegou a lado nenhum. Serviu-os com pérolas e jade mas não chegou a lado nenhum. Então reuniu os anciãos e anunciou-lhes: 'O que o povo Di quer é o meu território.

Ouvi dizer que um governante não usa aquilo com que alimenta o povo para ferir o povo. Meus filhos, por que haveríeis de sofrer por não terem um governante? Eu deixarei este lugar.' Ele deixou Bin, atravessou o Monte Liang, construiu uma cidade no sopé do Monte Qi e habitou ali. O povo de Bin disse: 'Ele é uma pessoa humana. Não o podemos perder.' Aqueles que o seguiram foram tão numerosos como pessoas que vão ao mercado.

"Alguns dizem: 'Um Estado é passado de geração em geração; não é algo de que uma única pessoa possa dispor como lhe apetece. Mesmo perante a morte não se deve deixá-lo.'

"Se aprouver a Vossa Majestade, ele deverá escolher entre estes dois caminhos."

[1B16]

O Duque Ping de *Lu*28 estava prestes a sair quando o seu favorito, um tal Zang Cang, inquiriu: “Noutras ocasiões em que o meu senhor saiu, informou os seus oficiais do seu destino...”

“Hoje, embora as carruagens já estejam atreladas, os oficiais ainda não sabem para onde ele vai. Peço licença para perguntar.”

O duque disse: “Para ver Mêncio.”

“Porquê? Deve o senhor rebaixar-se ao iniciar uma visita a um homem comum só porque o considera digno? Os ritos e a retidão emanam do digno, mas o segundo luto de Mêncio superou o primeiro.29 O senhor não deve ir vê-lo.”

O duque disse: “Muito bem.”

O Mestre Yuezhengzi30 entrou para ver o duque e disse: “Por que não fostes ver Meng Ke?”31

“Alguém me disse que o segundo luto de Mêncio superou o primeiro e, por isso, não fui vê-lo.”

“Porquê? Quando falais em ‘superar’, deveis querer dizer que na primeira ocasião ele observou os ritos condizentes com um homem de serviço e na última ocasião os ritos apropriados a um grande oficial; que na primeira ocasião ele empregou três vasos de sacrifício e na última ocasião cinco vasos de sacrifício.”

“Não, referia-me à finura dos caixões interno e externo, às mortalhas e às coberturas.”

“Isso não foi uma questão de ‘superar’, mas da diferença nos seus meios.”32

Quando o Mestre Yuezheng viu Mêncio, disse: “Falei ao meu senhor sobre vós, e ele ia vir ver-vos quando um dos seus favoritos, um certo Zang Cang, o travou. E por isso ele acabou por não vir.”

Mêncio disse: “Quando alguém avança, há algo que impele a acção; quando alguém para, há algo que a impede. Avançar e parar não estão dentro da capacidade de controlo de uma pessoa. O meu não encontro com o senhor de *Lu* deveu-se ao Céu. Como poderia este filho da família Zang ter sido a causa de eu não o encontrar?”

Notas

1. Para um relato do comportamento grosseiro e duvidoso do governante de Ge e da resposta humana do futuro Rei Tang de Shang a este comportamento, ver 3B5. Supõe-se que o Rei Wen de Zhou tenha servido as tribos Kun (ou Hun) do Oeste, embora não se especifique exactamente como o fez.

2. O velho Duque Danfu (Gugong Danfu), que ficou conhecido como Rei Tai, era o avô do Rei Wen de Zhou. O duque reaparece em 1B5, e a descrição de Mêncio da resposta do Velho Duque a uma invasão do território de Bin pelas tribos Xunyu (ou Di) encontra-se em 1B15.

3. De acordo com o relato no "Memorial de Wu Zi Xu", no livro 66 de The Grand Scribe's Records, o Estado de Yue derrotou Wu numa batalha em 496 a.C.E., na qual o rei de Wu, Holu, morreu. Em 494, o herdeiro de Holu, Fuchai, entrou em guerra com Yue para vingar a morte de seu pai. Yue foi derrotado. Além disso, em vez de prolongar o conflito com Wu, o governante de Yue, Goujian, foi deferente para com Fuchai, oferecendo presentes ao camareiro-mor de Wu e oferecendo o seu Estado como escravos a Wu. Fuchai, contra o conselho do seu conselheiro, Wu Zi Xu, aceitou a oferta. Alguns anos mais tarde, enquanto a atenção de Fuchai estava dirigida para outro lado, Wu foi atacado por Yue e sofreu uma derrota esmagadora. Ver Sima Qian, The Grand Scribe's Records, ed. William H. Nienhauser (Bloomington: Indiana University Press, 1994), 7:55–59.

4. Ode 272. Os comentadores divergem sobre se bao zhi, os dois caracteres finais da ode, devem ser interpretados como referindo-se ao Mandato do Céu ou ao favor do Rei Wen e do Céu. Ver Legge, Chinese Classics, 4:575–76.

5. Ode 241 (ibid., 4:448–55).

6. Ver o capítulo "Grande Declaração" (Taishi) do Clássico dos Documentos, em ibid., 3:286.

7. O Duque Jing foi um contemporâneo próximo de Confúcio e o governante de Qi nos anos finais do período da Primavera e Outono.

8. Yan Ping, ou Mestre Yan, foi o ministro-chefe de Qi durante o reinado do Duque Jing e era considerado um homem particularmente digno. Em Analectos 5:16, Confúcio é citado elogiando-o por ser respeitoso e adepto das relações humanas.

9. Esta definição de uma "viagem de inspecção" real depende da substituição do carácter shou, que significa "guardar" ou "proteger", por um com a mesma pronúncia que significa "uma viagem de inspecção".

10. Há uma semelhança estreita entre este relato das visitas reais aos senhores (e das visitas dos senhores à corte do Filho do Céu) e o que se encontra em 6B7.

11. Referindo-se aparentemente às inspecções de primavera e outono.

12. Ele envolveu-se na preparação ritual para a sua viagem.

13. A escala musical era pentatónica e, de acordo com Zhu Xi, a terceira nota era jue e a quarta era zhi, embora ele não explique como o uso destas duas notas produzia a canção do mestre de música; shao refere-se à música do rei-sábio Shun.

14. Segundo Zhu Xi, o ministro mais digno é aquele que reconhece a necessidade de ajudar o governante a controlar os seus desejos. A tradução desta passagem é muito tentativa. Alguns comentadores e tradutores defenderam a visão de que as frases que começam com "Um exército em marcha é aprovisionado..." e continuam até ao fim do parágrafo representam outra citação (comparável ao "ditado Xia" que as precede) e que o parágrafo seguinte representaria um comentário ou exegese da citação. Esta interpretação é plausível, mas difícil de provar.

15. Não o Estado do Rei Xuan, mas um território Zhou na parte ocidental da moderna Shensi.

16. Ode 192 (Legge, Chinese Classics, 4:314–20).

17. Ode 250 (ibid., 4:483–89).

18. Se, aqui traduzido como "gosto de mulheres", tem uma gama de significados, incluindo cor, beleza sensual e sexualidade.

19. O Velho Duque Danfu era um descendente do Duque Liu; ver nota 2.

20. Segundo a tradição, Tang, como primeiro governante da dinastia Shang, foi responsável por expulsar o depravado Jie, o último governante da dinastia Xia. O Rei Wu, como um dos fundadores da dinastia Zhou, é creditado por depor o tirano perverso Zhou, o último governante da dinastia Shang. (O carácter para o seu nome tem o mesmo som que o carácter para a dinastia Zhou, pelo que utilizo letras em itálico para evitar confusão.)

21. A expulsão de Jie por Tang está registada em "O Anúncio de Zhong-hui" e "O Anúncio de Tang", e a remoção de Zhou pelo Rei Wu em "A Grande Declaração" e "A Conclusão Bem-sucedida da Guerra", todos no Clássico dos Documentos.

22. Literalmente, cinco xun, ou semanas de dez dias.

23. Esta citação, embora não idêntica, está próxima da linguagem de "O Anúncio de Zhong-hui" no Clássico dos Documentos (Legge, Chinese Classics, 3:180).

24. Mais uma vez, embora a redacção seja ligeiramente diferente, esta citação está próxima da linguagem de "O Anúncio de Zhong-hui" no Clássico dos Documentos (Legge, Chinese Classics, 3:180–81).

25. Uma vez mais, a linguagem assemelha-se de perto à de "O Anúncio de Zhong-hui" (Legge, Chinese Classics, 3:181).

26. O Duque Mu era o governante de Zou, o Estado natal de Mêncio.

27. O Velho Duque Danfu, ou Rei Tai, já apareceu em 1B3 e 1B5.

28. Ping era o nome póstumo do Duque; durante a sua vida foi chamado Shu e também Shi.

29. O primeiro luto observado por Mêncio foi pelo seu pai, que morreu quando Mêncio era muito jovem. O segundo foi pela sua mãe.

30. Yuezheng Ke era um oficial no Estado de Lu e um discípulo de Mêncio.

31. Referindo-se a Mêncio pelo seu nome em vez de pelo título Mestre Meng.

32. Mêncio era mais abastado na altura da morte da sua mãe do que fora na altura da morte do seu pai. Para mais sobre as visões de Mêncio acerca da forma apropriada de luto pela morte de um progenitor e da condução dos ritos funerários, ver 2B7.

LIVRO 2A

[2A1]

Gongsun Chou perguntou: "Se vós, Mestre, ocupásseis um alto cargo em *Qi*, poderíeis prometer replicar os feitos de um Guan Zhong ou de um Yanzi?"

Mêncio disse: "Verdadeiramente, sois um homem de *Qi*. Conheceis apenas Guan Zhong e Yanzi, nada mais.

"Alguém perguntou a Zeng Xi: 'Entre vós e Zilu, quem é o mais digno?' Parecendo desconfortado, Zeng Xi disse: 'Ele era alguém por quem o meu pai tinha um profundo respeito.' 'Entre vós e Guan Zhong, quem é o mais digno?' Com o semblante a mudar para uma expressão de desagrado, Zengzi disse: 'Como é que me comparais com Guan Zhong? Tão completamente detinha Guan Zhong a confiança do seu governante, tanto tempo esteve ocupado com os assuntos de Estado e, no entanto, tão pouco impressionantes foram os seus feitos — como é que me comparais a ele?'"

Mêncio disse: "Embora Guan Zhong não fosse alguém que Zengzi escolheria ser, é isto, no entanto, o que quereis para mim?"

"Guan Zhong fez do seu governante um líder hegemonista. Yanzi fez o seu governante ilustre. Não serão Guan Zhong e Yanzi ainda dignos de serem seguidos?"

"Fazer do governante de *Qi* um verdadeiro rei seria como virar a palma da mão."1

"Se assim é, então a minha confusão é ainda maior. Mesmo a Virtude do Rei Wen, que viveu mais de cem anos, não tinha penetrado tudo-sob-o-Céu durante a sua vida. O Rei Wu e o Duque de *Zhou* seguiram-no, e só então a influência Virtuosa do Rei Wen permeou todo o mundo. Ora, quando dizeis que tornar-se um verdadeiro rei é fácil, quererá isto dizer que o Rei Wen não é digno de ser seguido?"

"Como poderia o Rei Wen ser igualado? De Tang2 até Wuding, houve seis ou sete governantes dignos e sábios. Durante muito tempo, tudo-sob-o-Céu pertencera a *Yin*,3 tempo suficiente para que fosse difícil de mudar. Wuding tinha os vários senhores a vir à sua corte e possuía tudo-sob-o-Céu como se o estivesse a girar na palma da mão. O intervalo entre Zhou e Wuding não foi longo,4 e os costumes herdados das velhas famílias e o legado de bom governo ainda persistiam. Depois, houve o Visconde de Wei, Wei Zhong, o Príncipe Bigan, o Visconde de Ji e Jiao Ge, todos eles homens dignos que, juntos, assistiram Zhou, de modo que passou muito tempo antes de ele o perder.5 Não havia um pé de terra que ele não possuísse, nem uma única pessoa que não fosse seu súbdito. O Rei Wen, por outro lado, começou com apenas cem *li* quadrados — razão pela qual foi difícil.

"O povo de *Qi* tem um ditado: 'Embora sejas inteligente, é melhor tirar partido das circunstâncias. Embora tenhas uma enxada, é melhor esperar pela estação própria.' No tempo presente, seria fácil.

"Nos períodos florescentes de *Xia*, *Yin* e *Zhou*, o domínio não excedia mil *li*, e *Qi* tem esta quantidade de terra. O som do cantar dos galos e do ladrar dos cães estende-se até às quatro fronteiras, portanto *Qi* tem o povo. Nenhuma extensão do território nem aumento da população são necessários. Se ele praticar um governo humano, tornar-se-á um verdadeiro rei, e ninguém será capaz de se atravessar no seu caminho.

Além disso, nunca houve um tempo tão longo desde que um verdadeiro rei apareceu, nunca um tempo em que os sofrimentos do povo sob um governo tirânico tenham sido tão grandes. É fácil dar comida ao faminto, fácil dar bebida ao sedento. Confúcio disse: 'A transmissão da Virtude é mais rápida do que a transmissão de uma ordem pelo correio.'

"No tempo presente, se um governo humano fosse estabelecido num Estado de dez mil carros, o povo ficaria tão satisfeito como se tivesse sido libertado de estar pendurado de cabeça para baixo. Assim, pode-se, com metade do esforço dos antigos, alcançar o dobro dos seus feitos — se apenas for feito agora."

[2A2]

Gongsun Chou perguntou: “Se vós, Mestre, fôsseis nomeado um alto ministro de *Qi* e fôsseis capaz de colocar o Caminho em prática, não seria surpreendente se o governante se tornasse um líder hegemonista ou mesmo um rei. Se isto ocorresse, a vossa mente seria movida ou não?”

Mêncio disse: “Não, desde a idade de quarenta anos que a minha mente é inabalável.”

“Nesse caso, superais em muito Meng Ben.”

“Isso não é difícil. Gaozi atingiu uma mente inabalável antes de mim.”

“Existe uma forma de atingir uma mente inabalável?”

“Existe. A forma de Bogong You nutrir o seu valor era não recuar perante golpes nem desviar o olhar. Ele achava que ser meramente acotovelado por alguém era como ser chicoteado no mercado. O que ele não aceitaria de um pobre coitado vestido com roupas grosseiras, não aceitaria de um senhor com dez mil carros; e ele abateria o senhor com dez mil carros tão depressa quanto abateria o homem pobre, vestido grosseiramente. Ele não tinha consideração por nenhum dos senhores e, se um insulto lhe surgia no caminho, invariavelmente retribuía-o.

“A forma de Meng Shishe nutrir o seu valor expressa-se no seu ditado: ‘Encaro a derrota exatamente como a vitória. Avançar apenas após ter avaliado a força do inimigo, travar combate apenas após ter calculado as perspetivas de vitória — isto é ser intimidado pela força opositora. Como posso ter a certeza da vitória? Só posso ser destemido, apenas isso.’

“Meng Shishe assemelhava-se a Zengzi, enquanto Bogong You assemelhava-se a Zixia. Não sei que tipo de valor deve ser considerado superior, mas Meng Shishe mantinha-se fiel ao que é essencial. Antigamente, Zengzi disse a Zixiang: ‘Admirais o valor? Ouvi outrora este relato de grande valor vindo do Mestre:6 “Se, olhando para dentro, descobrir que não sou íntegro, devo temer até um pobre coitado em roupas grosseiras. Se, olhando para dentro, descobrir que sou íntegro, poderei avançar contra milhares e dezenas de milhares.”’ Portanto, o facto de Meng Shishe manter a sua energia física [*qi*] não era, afinal, comparável ao facto de Zengzi manter o que é essencial.”

“Atrevo-me a perguntar-vos, Mestre, sobre a vossa mente inabalável comparada com a mente inabalável de Gaozi?”

“Gaozi disse: ‘O que não obtiveres em palavras, não procures na mente; o que não obtiveres na mente, não procures no *qi*.’7 Pode ser aceitável dizer que o

que não se obtém na mente não deve ser procurado no *qi*. Mas é inaceitável dizer que o que não se obtém em palavras não deve ser procurado na mente. A vontade é o líder do *qi*, e é o *qi* que preenche o corpo. Quando a vontade avança, o *qi* segue-a. Portanto, eu digo: mantém a vontade e não faças violência ao *qi*."

"Já que dizeis: 'Quando a vontade avança, o *qi* segue-a', por que razão dizeis também: 'mantém a vontade e não faças violência ao *qi*'?"

"Se a vontade estiver unificada, ela move o *qi*; ao passo que, se o *qi* estiver unificado, ele move a vontade. Ora, quando uma pessoa tropeça ou corre, é o *qi* que atua, mas este também move a mente."

"Atrevo-me a perguntar-vos, Mestre, em que sobressaís?"

"Eu compreendo as palavras. Sou bom a nutrir o meu vasto e fluente *qi*."

"Atrevo-me a perguntar o que se entende por 'vasto e fluente *qi*'?"

"É difícil de exprimir em palavras. Este *qi* é sumamente grande e sumamente forte. Se alguém o nutrir com integridade e não o ferir, ele preencherá o espaço entre o Céu e a terra. Este *qi* é o companheiro da retidão e do Caminho, na ausência dos quais ele definha. Nasce de uma acumulação de retidão e não é apropriado através de uma exibição isolada. Se as ações de alguém causarem inquietação na mente, ele definha. Eu disse, por isso, que Gaozi não compreendia a retidão porque a considerava externa.

"Deve-se estar sempre a fazer algo, mas sem fixação, com uma mente inclinada nem a esquecer nem a ajudar as coisas a crescer. Não se deve ser como o homem de *Song*. Havia um homem de *Song* que, preocupado por as suas mudas não estarem a crescer, as puxou para cima. Tendo-o feito, regressou a casa exausto, dizendo às pessoas: 'Estou cansado hoje — estive a ajudar as mudas a crescer.'

Quando os seus filhos correram para ver, descobriram que todas as mudas estavam murchas. Há poucos no mundo que não tentam ajudar as mudas a crescer. Aqueles que acreditam que não há forma de as beneficiar negligenciam as mudas e não as mondam. Aqueles obstinados em ajudá-las a crescer puxam-nas para cima, o que não só não traz benefício como, pelo contrário, lhes causa dano."8

"O que se entende por 'compreender as palavras'?"

"Através de palavras distorcidas, conhece-se a ofuscação; através de palavras licenciosas, conhece-se a corrupção; através de palavras desviantes, conhece-se a obstinação; através de palavras evasivas, conhece-se o desespero. O que nasce na mente causa dano ao governo, e o que surge no governo causa dano

à conduta dos assuntos. Se um sábio voltasse a surgir, seguiria certamente as minhas palavras."

"Zai Wo e Zigong eram bons a falar. Ran Niu, Min Zi e Yan Yuan eram bons com as palavras e com a ação Virtuosa. Embora Confúcio reunisse ambas estas qualidades, ele disse: 'Não tenho grande facilidade com as palavras.' Então vós, Mestre, sois já um sábio?"

"Que palavras são essas? Antigamente, Zigong perguntou a Confúcio: 'O Mestre é um sábio?' Confúcio disse: 'Sábio não posso ser. Sou, na aprendizagem, infatigável e, no ensino, incansável.' Zigong disse: 'A vossa aprendizagem infatigável — isto é sabedoria. O vosso ensino incansável — isto é humanidade. Sendo humano e sendo sábio, o Mestre é de facto um sábio.' Uma vez que Confúcio não aceitaria ser considerado um sábio, que palavras são essas?"

"Ouvi outrora que Zixia, Ziyou e Zizhang tinham cada um uma das qualidades do sábio, enquanto Ran Niu, Min Zi e Yan Yuan tinham todas as qualidades, mas em menor grau. Atrevo-me a perguntar com qual destes estais disposto a ser comparado?"

"Demos por encerrada esta discussão."

"E quanto a Boyi e Yi Yin?"

"Os nossos caminhos são diferentes. Não servir um governante que não fosse o seu próprio, nem liderar um povo que não fosse o seu; avançar quando havia ordem e retirar-se quando havia desordem — este era Boyi. Servir qualquer governante, liderar qualquer povo; avançar quando havia ordem, e igualmente avançar quando havia desordem — este era Yi Yin. Servir no cargo quando era apropriado servir, parar quando era apropriado parar; continuar quando era apropriado continuar e retirar-se quando era apropriado retirar-se — este era Confúcio. Eram todos sábios da antiguidade. Não fui capaz de fazer o que eles fizeram, mas aquele de quem quero aprender é Confúcio."

"Podem Boyi e Yi Yin ser comparados a Confúcio?"

"Não. Desde o início da vida humana, nunca houve outro Confúcio."

"Então tinham algo em comum com Confúcio?"

"Tinham. Se tivessem governado sobre cem *li* de território, todos teriam sido capazes de trazer os vários senhores à sua corte e de possuir tudo-sob-o-Céu. Nenhum teria praticado um único ato que não fosse reto nem matado uma única pessoa inocente para possuir tudo-sob-o-Céu. Estas coisas partilhavam em comum com Confúcio."

"Atrevo-me a perguntar em que aspetos diferiam eles de Confúcio."

"Zai Wo, Zigong e Yu Zuo eram sábios o suficiente para reconhecer o sábio. Embora tivessem uma baixa opinião de si mesmos, não teriam chegado ao ponto de lisonjear alguém apenas por gostarem dele. Zai Wo disse: 'Tal como vejo o Mestre, ele era muito mais digno do que Yao ou Shun.' Zigong disse: 'Observando os rituais de um governante, ele conhecia o seu governo; ouvindo a sua música, ele conhecia a sua Virtude. Após um intervalo de cem gerações, ele podia classificar os reis dessas cem gerações, sem que nenhum deles escapasse ao seu julgamento.

Desde o início da vida humana, nunca houve outro Confúcio.' You Ruo disse: 'Será apenas entre os seres humanos que encontramos isto? É verdade também para o unicórnio entre os animais, a fénix entre as aves, o Monte Tai entre as colinas, e os rios e oceanos entre as águas fluentes; são todos do seu género. Assim também é o sábio do mesmo género que as outras pessoas. No entanto, ele emerge de entre o seu género e eleva-se a um nível superior. Desde o início da vida humana, nunca houve um maior do que Confúcio.'"

[2A3]

Mêncio disse: "Aquele que, apoiado na força, finge ser humano é um líder hegemonista, e um líder hegemonista tem de ter um Estado grande. Aquele que, a partir da Virtude, pratica a humanidade é um verdadeiro rei, e um verdadeiro rei não precisa de nada grande. Tang fê-lo com apenas setenta *li,* e o Rei Wen fê-lo com cem.

"Quando se usa a força para fazer as pessoas submeterem-se, elas não se submetem nos seus corações, mas apenas porque a sua força é insuficiente. Quando se usa a Virtude para fazer as pessoas submeterem-se, elas ficam satisfeitas até às profundezas dos seus corações e submetem-se sinceramente. Assim foi com os setenta discípulos que se submeteram a Confúcio. A ode diz:

Do oeste e do leste, Do sul e do norte, *Ninguém pensou em não se submeter.*9

Era isto o que se pretendia dizer."

[2A4]

Mêncio disse: "Aquele que é humano será ilustre; aquele que é desumano será desonrado. Ora, detestar a desonra mas permanecer na desumanidade é

como detestar a humidade mas permanecer num lugar baixo. Se alguém detesta a desonra, não há nada melhor do que honrar a Virtude e estimar os homens de serviço, dando cargos aos dignos e funções aos capazes. Quando o Estado está em paz, deve-se usar a ocasião para examinar a sua administração e as leis, e mesmo os grandes Estados ficarão certamente impressionados. A ode diz:

Antes que os céus escurecessem com chuva, Colhi a casca da amoreira, Tecendo-a estreitamente na minha janela e porta. Agora, entre aquelas pessoas lá em baixo, *Quem ousará insultar-me?*10

Confúcio disse: 'Certamente aquele que fez este poema deve ter conhecido o Caminho. Se um governante é capaz de governar bem o seu Estado, quem ousará insultá-lo?' Mas agora, em Estados que estão em paz, eles aproveitam a ocasião para se abandonarem ao prazer e entregarem-se à ociosidade, procurando assim calamidades para si próprios. Sejam calamidades ou felicidade — estas são sempre o resultado da própria procura. A ode diz:

Sê sempre ponderado, e digno do decreto, *Procurando assim para ti muita felicidade.*11

É isto o que se pretende dizer no "Taijia" quando afirma:

Quando o Céu cria infortúnios, Ainda é possível escapar-lhes. Quando os infortúnios são obra nossa, *Já não é possível viver.*12

[2A5]

Mêncio disse: "Quando um governante honra aqueles que são exemplares e emprega aqueles que são capazes, de modo que pessoas excecionais ocupem posições de autoridade, todos os estudiosos do mundo ficarão satisfeitos e quererão estar na sua corte. Quando no seu mercado ele cobra uma renda pela terra, mas sem cobrar um imposto sobre as mercadorias, ou então aplica os regulamentos mas sem cobrar qualquer renda pela terra, todos os mercadores do mundo ficarão satisfeitos e quererão armazenar as suas mercadorias no seu mercado.

Quando nas suas passagens fronteiriças há uma inspeção mas nenhum imposto é cobrado, todos os viajantes do mundo ficarão satisfeitos e quererão viajar pelas suas estradas. Quando aos lavradores é exigido que prestem a sua assistência13 mas não são tributados, então todos os agricultores do mundo ficarão satisfeitos e quererão lavrar os seus campos. Quando os indivíduos não são multados e não é exigida nenhuma taxa em tecido,14 todo o povo do mundo ficará satisfeito e quererá residir no seu Estado.

Se alguém for verdadeiramente capaz de fazer estas cinco coisas, o povo dos Estados vizinhos olhará para ele como para um pai e uma mãe e segui-lo-á como seus filhos. Nunca, desde o nascimento da humanidade, alguém conseguiu fazer com que as pessoas atacassem os seus pais. Assim, o governante não terá inimigos no mundo, e aquele que não tem inimigos no mundo é o agente do Céu. Poderia ele então falhar em tornar-se um verdadeiro rei?"

[2A6]

Mêncio disse: "Todos os seres humanos têm uma mente que não consegue suportar ver o sofrimento dos outros. Os antigos reis tinham tal mente compassiva e, consequentemente, um governo compassivo. Tendo uma mente compassiva, e efetuando um governo compassivo, governar o mundo era como girar algo na palma da mão.

"Eis por que digo que todos os seres humanos têm uma mente que se compadece dos outros. Ora, se alguém visse subitamente uma criança prestes a cair num poço, a sua mente encher-se-ia de alarme, angústia, piedade e compaixão. Que ele reagisse em conformidade não seria porque esperasse usar a oportunidade para cair nas boas graças dos pais da criança, nem porque procurasse elogios dos vizinhos e amigos, nem porque odiasse a má reputação [que poderia advir de não reagir em conformidade].

Disto se pode ver que aquele que carece de uma mente que sente piedade e compaixão não seria humano; aquele que carece de uma mente que sente vergonha e aversão não seria humano; aquele que carece de uma mente que sente modéstia e complacência não seria humano; e aquele que carece de uma mente que conhece o certo e o errado não seria humano.

"O sentimento de piedade e compaixão da mente é o broto da humanidade [*ren*]; o sentimento de vergonha e aversão da mente é o broto da retidão [*yi*]; o sentimento de modéstia e complacência da mente é o broto da propriedade [*li*]; e o senso de certo e errado da mente é o broto da sabedoria [*zhi*].

"Os seres humanos têm estes quatro brotos tal como têm quatro membros. Ter estes quatro brotos e ainda assim dizer de si próprio que é incapaz de os cumprir é ferir-se a si próprio, enquanto dizer que o seu governante é incapaz de os cumprir é ferir o seu governante. Quando soubermos como ampliar e levar à plenitude estes quatro brotos que estão dentro de nós, será como um fogo a começar a arder ou uma nascente a encontrar uma saída. Se alguém for capaz de os levar à plenitude, eles serão suficientes para lhe permitir proteger 'tudo dentro dos quatro mares'; se não for, eles serão insuficientes até para lhe permitir servir os seus pais."

[2A7]

Mêncio disse: “Será o fabricante de setas menos humano do que o fabricante de armaduras? O fabricante de setas teme apenas que as pessoas não sejam feridas; o fabricante de armaduras teme apenas que as pessoas sejam feridas. O mesmo acontece no caso do sacerdote e do fabricante de caixões. Portanto, deve-se ser cuidadoso na escolha da profissão.

“Confúcio disse: ‘É a humanidade que torna um bairro belo. Se, ao decidir sobre a sua habitação, alguém não habitar na humanidade, como pode ser sábio?’15 A humanidade é a honra conferida pelo Céu e é a morada pacífica de uma pessoa. Ninguém pode fazer com que não sejamos humanos — antes, isso deriva de uma falta de sabedoria. Aquele que não é nem humano nem sábio, que é desprovido de propriedade ritual e de retidão, será o servo dos outros. Ser o servo dos outros mas ter vergonha do seu serviço é como o fabricante de arcos que tem vergonha de fabricar arcos ou o fabricante de setas que tem vergonha de fabricar setas. Se alguém tem vergonha disto, não há nada melhor do que ser humano. Aquele que quereria ser humano é como o arqueiro. O arqueiro corrige a sua posição e depois dispara. Se dispara e falha, não culpa aqueles que são mais adeptos do que ele; pelo contrário, volta-se para dentro e procura dentro de si mesmo.”

[2A8]

Mêncio disse: “Zilu, quando lhe diziam que tinha cometido um erro, ficava feliz. Yu, quando ouvia boas palavras, fazia uma vénia. O grande Shun era ainda maior. Ele considerava a bondade como algo que partilhava com o povo; renunciava ao seu próprio caminho para seguir os outros; sentia prazer em aprender com os outros como ser bom. Desde o tempo em que era agricultor, oleiro ou pescador até ao tempo em que foi imperador, ele sempre aprendeu com os outros. Aprender com os outros como ser bom é ser bom juntamente com eles. Assim, dos atributos do homem nobre não há nenhum maior do que o seu ser bom juntamente com os outros.”

[2A9]

Boyi, se não aprovasse um governante, não o serviria. Se não aprovasse um amigo, não manteria a amizade com ele. Não permaneceria na corte de uma pessoa má, nem falaria com uma pessoa má. Para ele, estar na corte de uma pessoa má ou falar com uma pessoa má teria sido como sentar-se na sujidade e na fuligem com as suas vestes de corte e o seu barrete de corte postos. Esta mentalidade de detestar qualquer coisa má chegava ao ponto de, se estivesse ao lado de um aldeão cujo barrete não estivesse direito, ele partiria diretamente, como se estivesse prestes a ser conspurcado. Portanto, embora alguns dos

senhores se aproximassem dele com excelentes mensagens, ele não as recebia; recusava-se a recebê-las porque estava abaixo da sua dignidade ser associado a eles.

Liuxia Hui não se envergonhava de um governante impuro, nem desdenhava um cargo menor. Quando era promovido, não ocultava as suas capacidades, mas realizava resolutamente o seu Caminho. Quando era preterido, não se queixava; quando era afligido pela pobreza, não se angustiava. Por isso dizia: 'Tu és tu, e eu sou eu. Se estivesses ao meu lado em estado de completa nudez, como poderias fazer com que eu fosse conspurcado?' Assim, ele estava completamente à vontade na presença dos outros, mas nunca se perdia a si próprio. Quando era instado a ficar, ficava. A razão pela qual, quando instado a ficar, ele ficava, era porque estava abaixo da sua dignidade partir."

Mêncio disse: "Boyi era constrangido, enquanto Liuxia Hui era pouco digno. Nenhum dos dois deve ser seguido pela pessoa nobre."

Notas

1. Ou seja, muito fácil.

2. Fundador da dinastia Shang.

3. Yin era outro nome para os Shang.

4. Algo menos de duzentos anos.

5. Ou seja, antes de perder o governo quando os Shang foram deslocados pelos Zhou.

6. Ou seja, Confúcio.

7. O significado da afirmação de Gaozi tem sido sujeito a uma variedade de interpretações, uma das quais é que os padrões morais humanos derivam de "palavras" — isto é, de ensinamentos morais, e não da própria mente ou da energia psicofísica. Note-se que, além dos três termos usados por Gaozi — palavras, mente e qi — Mêncio introduz o termo "vontade". O que é claro do desacordo de Mêncio com Gaozi é que o próprio Mêncio acreditava que as palavras, a mente (ou vontade) e a energia física estavam todas intimamente inter-relacionadas.

8. David S. Nivison sugere que a linguagem desta passagem ressoa com a de 7A3 ("On Translating Mêncio", em The Ways of Confucianism: Investigations in Chinese Philosophy, ed. Bryan W. Van Norden [La Salle, Ill.: Open Court, 1996], 182).

9. Ode 244 (Legge, Chinese Classics, 4:460–64).

10. Ode 155. O poema é escrito na voz de um passarinho que foi molestado pela coruja milhafre maior (ibid., 4:233–35).

11. Ode 235 (Legge, The Chinese Classics, 4:427–31).

12. Ver a secção "Taijia" do Clássico dos Documentos, em ibid., 3:207.

13. Esta parece ser uma referência à assistência mútua devida sob o campo-poço, discutido em 3A3.

14. O significado desta passagem é obscuro. Alguns comentadores referem-se aos Ritos de Zhou (Zhou li), que indicam que eram impostas multas àqueles que não realizavam trabalho suficiente, bem como um imposto, cobrado em tecido, às famílias que falhassem em plantar um número exigido de amoreiras.

15. Analectos 4:1.

LIVRO 2B

[2B1]

Mêncio disse: "As estações do Céu são menos cruciais do que as vantagens da terra, e as vantagens da terra menos cruciais do que a harmonia humana. Há uma cidade com uma muralha interna de três *li* de circunferência e uma muralha externa de sete *li*: pode ser cercada e atacada, mas não pode ser tomada. Cercá-la e atacá-la requer a oportunidade do Céu; o facto de não poder ser tomada é porque as estações do Céu são menos cruciais do que as vantagens da terra. Há outra cidade: não é que as suas muralhas não sejam altas, os seus fossos profundos, as suas armas potentes ou o seu fornecimento de comida abundante, mas tem de ser abandonada porque as vantagens da terra são menos cruciais do que a harmonia humana.

Portanto, diz-se: 'Um povo não é limitado pelos confins das suas fronteiras; um Estado não é segurado pela escabrosidade das suas montanhas e vales; o mundo não é atemorizado pela agudeza das suas armas.'

"Aquele que atinge o Caminho tem muitos para o assistir; aquele que perde o Caminho tem poucos. Aquele que é assistido por poucos acaba por descobrir que é abandonado até pelos seus parentes, enquanto aquele que é assistido por muitos acaba por descobrir que é seguido por todo o mundo. Quando ele usa a força de quem é seguido por todo o mundo para atacar quem foi abandonado até pelos seus próprios parentes, a pessoa nobre pode nem precisar de lutar ou, se lutar, certamente prevalecerá."

[2B2]

Mêncio estava prestes a ir à corte para ver o rei quando o rei enviou alguém a dizer: "Gostaria de ter vindo ver-vos, mas, estando constipado, não posso ser exposto ao vento. De manhã manterei a corte e pergunto-me se será possível ver-vos?"

Mêncio respondeu: "Infelizmente, estou doente e não posso ir à corte."

No dia seguinte, quando Mêncio se preparava para uma visita de condolências à família Dongguo, Gongsun Chou disse: “Ontem escusastes-vos por motivo de doença, enquanto hoje estais a realizar uma visita de condolências. Certamente a vossa ação deve ser imprópria num caso ou no outro?”1

Mêncio disse: “Ontem estava doente; hoje estou melhor. Por que não deveria fazer esta visita de condolências?”

O rei enviou alguém para indagar sobre a doença de Mêncio; veio também um médico. Meng Zhongzi2 respondeu, dizendo: “Ontem, quando a ordem do rei chegou, ele tinha uma ligeira doença e não pôde vir à corte. Hoje a sua doença está um pouco melhor, e ele apressou-se a ir à corte. Não sei se ele conseguiu ou não lá chegar.” Ele enviou várias pessoas para procurarem Mêncio ao longo da estrada e dizerem-lhe: “Por favor, de todas as formas, ide à corte antes de regressar a casa.”

Mêncio sentiu-se obrigado a ir passar a noite em casa de Jing Chou. O Mestre Jing disse: “Dentro da família há a relação entre pai e filho; fora, há a relação entre governante e ministro. Estas são as maiores das relações humanas. A relação entre pai e filho baseia-se na bondade [*en*]; a relação entre governante e ministro, no respeito [*jing*]. Tenho visto o respeito do rei pelo Mestre, mas ainda não vi o respeito do Mestre pelo rei.”

Mêncio disse: “O que quereis dizer com tal afirmação? Entre o povo de *Qi* não há ninguém que fale ao rei de humanidade e retidão. Poderá ser que achem que a humanidade e a retidão não são admiráveis? Antes, nos seus corações dizem: ‘Esta não é uma pessoa adequada com quem discutir a humanidade e a retidão.’ Não há maior falta de respeito do que esta. Não ouso expor perante o rei nada que não seja o Caminho de Yao e Shun e, portanto, não há ninguém entre o povo de *Qi* que respeite o rei tanto quanto eu.”

O Mestre Jing disse: “Não, não era isso que eu queria dizer. Diz-se no *Livro dos Ritos*: ‘Quando o pai chama, a resposta deve ser imediata. Quando o governante ordena, não se pode esperar por uma carruagem.’3 Estáveis de facto a caminho da corte quando ouvistes a ordem do rei, mas depois não fostes. Pareceria que isto não foi consistente com os ritos.”

Mêncio disse: “Como podeis dizer isso? Zengzi disse: ‘A riqueza de *Jin* e *Chu* não pode ser igualada. Eles têm a sua riqueza; eu tenho a minha humanidade. Eles têm o seu posto; eu tenho a minha retidão. Por que deveria sentir-me insatisfeito?’ Uma vez que Zengzi disse isto, como poderia não estar certo? Embora o Caminho seja um só, há três coisas no mundo que são universalmente honradas: uma é o posto, outra é a idade e outra é a Virtude. Na corte, o posto é o mais importante; nas aldeias, é a idade; no cuidado do mundo e

no zelo pelo povo, é a Virtude. Como pode o facto de possuir uma destas ser considerado motivo para menosprezar as outras duas?

"Portanto, um governante que queira realizar grandes feitos deve ter ministros que ele não se limita a convocar. Quando deseja consultá-los, ele vai ter com eles. Se ele não honrar a Virtude e não se deleitar no Caminho até este ponto, então não vale a pena associar-se a ele. Assim era a relação entre Tang e Yi Yin: Tang aprendeu com ele e depois fê-lo ministro, após o que não teve dificuldade em tornar-se um verdadeiro rei. Assim era a relação entre o Duque Huan e Guan Zhong: o Duque Huan ouviu falar dele e depois fê-lo ministro, após o que não teve dificuldade em tornar-se um líder hegemonista.

"No mundo de hoje, os territórios dos Estados são iguais e a Virtude dos seus governantes é comparável, não sendo nenhum capaz de sobressair entre os outros. Gostam de fazer ministros daqueles a quem ensinam e não gostam de fazer ministros daqueles por quem podem ser ensinados. A relação de Tang com Yi Yin e a relação do Duque Huan com Guan Zhong eram tais que eles não ousavam convocá-los [indo ter com eles em vez disso]. Se nem Guan Zhong podia ser convocado, quanto menos alguém que não seria um Guan Zhong."4

[2B3]

Chen Zhen perguntou: "Numa ocasião anterior, quando estáveis em *Qi*, o rei enviou cem *yi*,5 que não aceitastes. No entanto, aceitastes setenta *yi* enviados enquanto estáveis em *Song* e cinquenta *yi* enviados enquanto estáveis em *Xie*. Se foi correto não aceitar o que foi enviado na ocasião anterior, então ter aceite o que foi enviado nas ocasiões subsequentes deve ter sido errado. Se aceitar nas ocasiões subsequentes foi correto, então não aceitar na ocasião anterior deve ter sido errado. Certamente deveis resolver isto de uma forma ou de outra."

Mêncio disse: "Foi correto em cada caso. Quando estava em *Song*, ia empreender uma longa jornada, e um viajante deve ser despedido com um presente de partida. A mensagem dizia: 'Enviado como presente de partida.' Como poderia não o ter aceite? Quando estava em *Xie*, a minha mente estava ocupada com a necessidade de precauções de segurança. A mensagem dizia: 'Tendo ouvido falar da necessidade de precauções, envio isto para providenciar proteção.' Como poderia não o ter aceite? Quando estava em *Qi*, não havia ocasião para um presente, e enviar um presente a alguém na ausência de qualquer ocasião para tal é suborno. É possível obter uma pessoa nobre com um suborno?"

[2B4]

Quando Mêncio foi para Pinglu,6 disse ao seu governador, Kong Juxin: “Se tivésseis um lanceiro que quebrasse a formação três vezes num único dia, livrar-vos-íeis dele ou não?”

A resposta foi: “Não esperaria pela terceira vez.”

“No entanto, o senhor também ‘quebrou a formação’ muitas vezes. Em anos desastrosos, em anos de fome, milhares das vossas pessoas que eram velhas e fracas foram deixadas a cair em valas e fossos, enquanto aquelas que eram fortes foram dispersas pelas quatro direções.”

“Isso não é algo que esteja dentro da minha capacidade de controlo!”

“Ora, aqui está uma pessoa que aceita a responsabilidade pelos bois e ovelhas de outro homem e, como se supõe que deve cuidar deles, deve procurar pasto e forragem. Mas se, embora procure, não consegue encontrar pasto e forragem, deverá devolvê-los ao seu dono ou ficar a observar enquanto eles morrem?”

“Nisto tenho estado em falta.”

Noutro dia, Mêncio foi ver o rei e disse: “Conheço cinco das pessoas que governam cidades no vosso Estado, e o único que reconhece as suas faltas é Kong Juxin” — e relatou a história ao rei. O rei disse: “Nisto sou eu que estou em falta.”

[2B5]

Mêncio disse a Chi Wa: “Pareceria que, quando recusastes o governo de Lingqiu e pedistes para ser nomeado juiz-chefe,7 foi para que pudésseis falar livremente. Agora passaram vários meses. Ainda não fostes capaz de falar?”

Chi Wa instou o rei e, quando o seu conselho não foi seguido, renunciou ao seu cargo e partiu. Houve um homem de *Qi* que disse: “Quando estava a decidir em nome de Chi Wa, Mêncio agiu suficientemente bem, mas quando se trata de decidir sobre si próprio, não sei.”

Quando Gongduzi8 contou isto a Mêncio, ele respondeu: “Ouvi dizer que aquele que ocupa um cargo renunciará se não puder cumprir os seus deveres. Ele renuncia se tem a responsabilidade de falar livremente mas não pode falar. Eu não ocupo cargo nenhum, nem tenho a responsabilidade de falar livremente. Por que não deveria ter a latitude de decidir livremente se devo permanecer ou retirar-me?”

[2B6]

Quando Mêncio era um alto oficial em *Qi*, foi a *Teng* numa missão de condolências,9 e o rei nomeou o governador de Ke, Wang Huan, para o assistir. Wang Huan estava presente de manhã e à noite, mas no decurso da viagem de *Qi* para *Teng* e de regresso, Mêncio nunca falou uma única vez com ele sobre o propósito da missão em que estavam empenhados. Gongsun Chou disse: "A vossa posição como oficial de *Qi* dificilmente é menor, nem a estrada de *Qi* para *Teng* é curta. Por que razão em nenhum ponto da viagem de ida e volta falastes alguma vez com ele sobre a missão em que estáveis empenhados?" Mêncio respondeu: "Havia outros que estavam encarregados desses assuntos. Que necessidade tinha eu de falar deles?"

[2B7]

Mêncio foi de *Qi* para *Lu* para enterrar a sua mãe e, no seu regresso a *Qi*, parou em Ying. Chung Yu perguntou: "Numa ocasião anterior, não percebendo a minha falta de capacidade, nomeastes-me para supervisionar o fabrico dos caixões. Dadas as circunstâncias, não presumi perguntar, mas agora solicito humildemente indagar sobre isto: pareceu-me que a madeira era demasiado fina."

Mêncio disse: "Na antiguidade não havia regras relativas ao caixão interno ou externo. Na antiguidade média, tanto o caixão interno como o externo deviam ter sete polegadas de espessura, e isto era verdade para todos, desde o Filho do Céu até ao povo comum. Isto não era apenas por uma questão de aparência bela, mas porque permitia, no final, a plena expressão dos corações das pessoas. Se as pessoas não fossem autorizadas a fazer isto, não poderiam sentir satisfação, e se não tivessem os meios para o fazer, também não poderiam sentir satisfação.

Os antigos, se eram capazes de o fazer e tinham os meios para o fazer, todos empregavam esta prática. Por que deveria apenas eu não o ter feito? Além disso, não é um conforto para a mente impedir que a terra toque nos corpos daqueles que amamos e que foram transformados na morte? Ouvi dizer que a pessoa nobre não pouparia nada no mundo quando se tratasse dos seus pais."

[2B8]

Numa conversa privada, Shen Tong perguntou: "Pode o Estado de Yan ser castigado?"10

Mêncio disse: "Pode. Zikuai não tinha o direito de dar Yan a outra pessoa, nem Zizhi tinha o direito de receber Yan de Zikuai.11 Suponha que havia aqui um oficial e que o senhor estava satisfeito com ele. Suponha que, sem informar o rei, tomava para si a responsabilidade de dar a este oficial o seu próprio emolumento e posto e que ele, novamente sem a ordem do rei, tomava para si a

responsabilidade de os receber de si. Seria isto aceitável? E em que medida seria diferente do que aconteceu em Yan?”12

O povo de *Qi* castigou de facto Yan. Alguém perguntou a Mêncio: “Aconselhastes realmente *Qi* a castigar Yan?” Mêncio respondeu: “Não. Shen Tong perguntou se Yan poderia ser castigado; eu respondi que sim. Eles avançaram e atacaram-no. Se ele tivesse perguntado: ‘Quem o pode castigar?’, eu teria respondido que um ministro nomeado pelo Céu o poderia castigar. Ora, suponha que havia um assassino. Se alguém perguntasse: ‘Pode ele ser condenado à morte?’, eu responderia que sim. Se perguntasse: ‘Quem o pode condenar à morte?’, eu responderia que o juiz-chefe o poderia condenar à morte. Como poderia eu ter aconselhado que um Yan castigasse outro Yan?”13

[2B9]

Tendo o povo de Yan passado à rebelião, o rei de *Qi* disse: “Sinto uma profunda vergonha ao confrontar Mêncio.”

Chen Jia disse: “O rei não deve ser perturbado por isto. Quem considera o rei ser mais humano e sábio — ele próprio ou o Duque de *Zhou*?” O rei disse: “Que espécie de pergunta é essa?”

Chen Jia disse: “O Duque de *Zhou* nomeou Guanshu para supervisionar *Yin*, mas Guanshu usou *Yin* para encenar uma rebelião. Se ele o nomeou sabendo disto, não pode ter sido humano. Se o nomeou sem o saber, não foi sábio. Se o Duque de *Zhou* não foi completamente humano nem completamente sábio, como poderia alguém esperar isso do rei? Peço licença para ir ver Mêncio e explicar-lhe isto.”

Ele foi ver Mêncio e perguntou: “Que tipo de homem era o Duque de *Zhou*?”

Mêncio respondeu: “Era um sábio da antiguidade.”

“Aconteceu que ele nomeou Guanshu para supervisionar *Yin* e que Guanshu usou *Yin* para encenar uma rebelião?”

“Aconteceu.”

“O Duque de *Zhou* nomeou-o sabendo que ele se rebelaria?”

“Ele não sabia.”

“Então até os sábios cometem erros?”

“O Duque de *Zhou* era o irmão mais novo; Guanshu era o irmão mais velho. Não foi o erro do Duque de *Zhou* ao mesmo tempo também correto? Além disso,

quando as pessoas nobres da antiguidade cometiam erros, elas corrigiam-nos, ao passo que as pessoas nobres de hoje persistem nos seus erros. Os erros das pessoas nobres da antiguidade eram como eclipses do sol e da lua. O povo podia vê-los a todos. Uma vez corrigidos esses erros, o povo olhava para eles com admiração.14 E as pessoas nobres de hoje limitam-se a persistir nos seus erros? Não, elas vão mais longe e inventam desculpas para eles."

[2B10]

Tendo renunciado ao seu cargo, Mêncio estava a regressar a casa. O rei veio vê-lo e disse: "No passado, eu queria ver-vos mas não podia. Depois, para meu grande deleite, consegui servir convosco na mesma corte. Mas agora estais novamente prestes a abandonar-me e a regressar a casa. Não sei se, em tempos vindouros, poderei ver-vos novamente?"

Mêncio respondeu: "Embora não tenha presumido perguntar, é certamente isso que eu desejaria."

Noutro dia, o rei disse a Shizi: "Gostaria de dar a Mêncio uma casa no centro do Estado e um estipêndio de dez mil *zhong*15 para sustentar os seus discípulos, de modo que os oficiais e todo o povo do Estado tenham um exemplo para honrar e emular. Que tal seria se o senhor falasse com ele sobre isto por mim?"

Shizi confiou em Chenzi16 para informar Mêncio. Quando Chenzi relatou as palavras de Shizi a Mêncio, Mêncio disse: "Muito bem, mas como poderia alguém como Shizi saber que isto é impossível? Talvez ele suponha que eu sou alguém que deseja a riqueza. Iria alguém desejoso de riqueza recusar cem mil para aceitar dez mil?

"Ji Sun disse: 'Quão estranho foi Zishu Yi! Promoveu-se a si próprio para servir no governo, mas como o seu conselho não foi seguido, teve de se retirar. Promoveu então o seu próprio filho e irmão mais novo para servirem como altos oficiais. Quem há que não deseje riqueza e honra? Mas, no meio da riqueza e da honra, ele sozinho tinha o seu próprio "alto monte" privado.'

"Na antiguidade, os mercados existiam com o propósito de permitir às pessoas trocar o que tinham pelo que lhes faltava, e os oficiais limitavam-se a supervisionar. Mas houve um tipo ganancioso que procurou um 'alto monte' e subiu a ele, olhando para a esquerda e para a direita a fim de capturar todo o lucro no mercado. As pessoas acharam-no todo ganancioso e, por isso, tributaram-no. A tributação dos mercadores começou com esse tipo ganancioso."

[2B11]

Depois de deixar *Qi*, Mêncio estava alojado em Zhou17 quando uma pessoa que desejava detê-lo em nome do rei se sentou e falou com ele. Mêncio não respondeu, mas inclinou-se no seu apoio de braço e adormeceu. O convidado não ficou satisfeito e disse: "Só depois de passar a noite em jejum é que me atrevi a falar, mas vós dormis e não ouvis. Deveis perdoar-me se não solicitar mais nenhuma entrevista convosco."

Mêncio disse: "Sentai-vos; vou esclarecer-vos isto. No tempo do Duque Mu de *Lu*,18 a menos que o duque tivesse mantido alguém ao lado de Zisi,19 ele não poderia ter assegurado a paz de espírito de Zisi. E a menos que Xie Liu20 e Shen Xiang21 tivessem alguém ao lado do Duque Mu, ele não poderia ter assegurado o sentido de segurança deles. O senhor está preocupado comigo, mas não ao ponto de me tratar como Zisi foi tratado. Estais vós a romper comigo ou estou eu a romper convosco?"

[2B12]

Depois de Mêncio ter deixado *Qi*, Yin Shi disse a alguém: "Se ele não sabia que o rei não se poderia tornar um Tang ou um Wu,22 então não era muito brilhante; e se sabia que não podia e veio na mesma, então estava à procura do seu próprio enriquecimento. Ele percorreu mil *li* para ver um rei e, tendo falhado, partiu. Mas levou três noites até passar para lá de Zhou — quão lenta e relutante foi esta partida! Estou muito dececionado com isto."

Quando Gaozi23 relatou isto, Mêncio disse: "Como poderia alguém como Yin Shi compreender-me? Percorri mil *li* para ver um rei. Era isso que eu desejava fazer. Mas, tendo falhado, parti. Como poderia ter sido isso o que eu desejava fazer? Não pude fazer mais nada. Quando passei três noites antes de deixar Zhou, na minha própria mente isso ainda era partir apressadamente. Eu esperava que o rei mudasse. Se ele tivesse mudado, ter-me-ia chamado de volta. Só depois de ter deixado Zhou sem que o rei me tivesse chamado de volta é que tive uma compulsão esmagadora de regressar a casa.

"Mesmo assim, como se pode dizer que abandonei o rei? O rei ainda é capaz de fazer o bem. Se o rei me usasse, aconteceria que isso traria paz apenas ao povo de *Qi*? O povo de todo o mundo estaria em paz. Espero que o rei mude. Diariamente anseio por isto.

"Como poderia eu ser como as pessoas pequenas que admoestam o seu governante e, quando a sua admoestação não é aceite, ficam zangadas? Elas partem então, com os rostos cheios de raiva, e esgotam toda a sua força viajando um dia inteiro antes de pararem para passar a noite."

Quando Yin Shi ouviu isto, disse: “Sou verdadeiramente uma pessoa pequena.”

[2B13]

Enquanto Mêncio partia de *Qi*, Chong Yu questionou-o ao longo do caminho, dizendo: “Pela vossa expressão, pareceria que estais infeliz. No entanto, numa ocasião anterior, ouvi-vos [citando Confúcio] dizer: ‘A pessoa nobre nem se queixa contra o Céu nem censura os homens.’”24

“Aquela era uma época; esta é outra.25 Em quinhentos anos um verdadeiro rei deve aparecer, e pelo meio deve haver homens de renome na sua geração. Desde o início dos *Zhou* passaram mais de setecentos anos. Dado esse número, o tempo já está mais do que ultrapassado e, considerando as circunstâncias, ainda é possível. O Céu ainda não quer trazer a paz ao mundo. Se quisesse trazer a paz ao mundo, quem há na presente era além de mim? Por que haveria eu de estar infeliz?”26

[2B14]

Depois de Mêncio deixar *Qi*, viveu em Xiu. Gongsun Chou perguntou-lhe: “Era costume na antiguidade servir num cargo sem receber um emolumento?”

“Não. Quando tive uma audiência com o rei em Chong, a minha intenção tinha sido retirar-me e partir. Não tive qualquer inclinação para mudar a minha intenção e, portanto, não recebi salário. Depois houve uma ordem para a mobilização de tropas e não foi possível solicitar permissão para partir. Permanecer muito tempo em *Qi* não tinha sido a minha intenção.”

Notas

1 Ou seja, ou Mencius não deveria ter alegado doença ontem, ou não deveria ter empreendido a visita de condolências hoje.

2 Aparentemente um dos parentes de Mencius.

3 Passagens semelhantes em conteúdo ao que é aqui citado encontram-se no capítulo “Quli” do Livro dos Ritos.

4 Ver 2A1.

5 Yi era o nome de uma cidade cunhadora em Qi durante este período e, aparentemente, também uma unidade monetária. Ver Wang Yuquan, Early Chinese Coinage, 187, citado em W. A. C. H. Dobson, trad., Mencius (Toronto: University of Toronto Press, 1963), 198.

6 Uma cidade fronteiriça no estado de Qi.

7 Seguindo a tradução de Charles O. Hucker para shishi em A Dictionary of Official Titles in Imperial China (Stanford, Calif.: Stanford University Press, 1985), 428, s. v. entrada 5299.

8 Um discípulo de Mencius.

9 Para estar presente nas exéquias do Duque Wen de Teng.

10 Ou seja, pode Yan ser atacado como punição?

11 Zikuai, o governante do estado de Yan, ofereceu a governação ao seu ministro, Zizhi, aparentemente sem suspeitar que Zizhi aceitaria. Ele aceitou. Mencius culpa ambos os homens por comportamento impróprio.

12 Existe, claro, uma diferença no facto de as acções do governante de Yan terem tido, pelo menos, o aval real (o seu próprio), que os dois oficiais no caso hipotético de Mencius não tinham.

13 Por outras palavras, Qi, sendo muito semelhante a Yan em termos da qualidade do seu governo, não era um agente adequado para intervir em Yan.

14 As três frases precedentes são muito próximas dos Analectos 19:21.

15 Um zhong era uma medida de volume, neste caso para uma ração oficial de grão.

16 De acordo com o comentário de Zhao Qi, Chenzi era Chen Zhen, um discípulo de Mencius, que aparece em 2B3.

17 Uma cidade no sudoeste de Qi.

18 Conhecido como Duque Xian, governou em Lu do final do século V ao início do século IV a.C.

19 Zisi era neto de Confúcio. A ideia é que alguém tinha de estar com Zisi para lhe assegurar o respeito e a consideração do duque.

20 Um oficial que serviu sob o Duque Mu, é referido em 3B7 e novamente, sob o nome Ziliu, em 6B6.

21 De acordo com algumas fontes, era filho do discípulo de Confúcio, Zizhang.

22 Reputados fundadores das dinastias Shang e Zhou, respectivamente.

23 Não o Gaozi de 2A2 ou de 6A1–4 e 6A6, mas um discípulo cujo nome se escreve com um carácter chinês diferente. Ver também 6B3, 7B21 e 7B22.

24 A citação é dos Analectos 14:37.

25 Vale dizer que o tempo em que Confúcio disse pela primeira vez a frase que Chong Yu relata é diferente da era actual. Mencius não está a dizer que a frase que

Chong Yu cita é inaplicável ao seu caso, que é o que os leitores serão levados a pensar pela maioria das traduções inglesas desta passagem. Em vez disso, Mencius introduz um curto discurso sobre como a sua situação histórica difere da de Confúcio. O seu ponto é que, nesta era posterior, a vinda de um sábio ou de um grande digno está muito atrasada. Dado que não há mais ninguém senão Mencius para cumprir tais papéis, porque haveria ele de estar infeliz? Ver 7B38.

Alguns comentadores sugeriram que a atitude em relação ao Céu revelada nesta passagem é semelhante à atitude de Confúcio expressa nos Analectos 9:5: "Se o Céu tivesse pretendido destruir esta cultura, os mortais posteriores não teriam podido partilhá-la. E se o Céu não vai destruir esta cultura, o que podem as pessoas de Kuang fazer-me?"

LIVRO 3A

[3A1]

O Duque Wen de *Teng*, Shizi,1 no seu caminho para *Chu*, passou por *Song* a fim de ver Mêncio. Mêncio falou sobre a natureza humana ser boa, elogiando constantemente Yao e Shun.2 Quando Shizi estava a regressar de *Chu*, foi novamente ver Mêncio. Mêncio disse: "Duvidais das minhas palavras? O Caminho é um e um só."

Cheng Jian disse ao Duque Jing de *Qi*: "Eles eram homens. Eu também sou um homem. Por que preciso de estar em pavor deles?"

Yan Yuan3 disse: "Que tipo de homem era Shun? Que tipo de homem sou eu? Aquele que exerce esforço também será como eles."

Gongming Yi disse: "O Rei Wen é o meu mestre. Como poderia o Duque de *Zhou* enganar-me?"

"Ora, dada a sua extensão e largura, *Teng* deve ter cerca de cinquenta *li* — ainda grande o suficiente para que possa formar um bom Estado. O *Clássico dos Documentos* diz: 'Se o remédio não induzir tontura, não curará a doença.'"4

[3A2]

O Duque Ding de *Teng*5 morreu. Shizi disse a Ran You:6 "Há muito tempo, em *Song*, Mêncio falou comigo, e o que ele disse permaneceu sempre no meu coração; nunca o esqueci. Agora, para minha mágoa, deparo-me com 'o grande assunto'.7 Antes de levar a cabo esta empreitada, gostaria de vos enviar para indagar junto de Mêncio."

Ran You foi a *Zou* e perguntou a Mêncio. Mêncio disse: "Não é isto bom também? Ao levar a cabo os preparativos fúnebres para os pais, a pessoa esforça-

se ao máximo. Zengzi disse: ‘Quando estão vivos, servi-os de acordo com o ritual; quando morrem, enterrai-os de acordo com o ritual e sacrificai-lhes de acordo com o ritual.8 Isto chama-se “devoção filial”.’ Não aprendi sobre os sacrifícios pertencentes aos vários senhores. Mas ouvi isto: no luto de três anos, a veste de pano grosseiro e a dieta de canja de arroz eram partilhadas em comum pelas três dinastias e estendiam-se a todos, desde o Filho do Céu até ao povo comum.”

Ran You regressou e relatou a sua missão, e o príncipe decidiu que o luto de três anos seria cumprido. Os anciãos da família e os altos oficiais não concordaram com isto e disseram: “Nenhum dos antigos príncipes da nossa casa ancestral de *Lu* praticou isto, nem nenhum dos nossos antigos príncipes. Tomardes sobre vós a responsabilidade de contravir o que eles fizeram é inaceitável. Além disso, o Registo diz: ‘Na observância do luto e do sacrifício, seguem-se os anciãos.’”9 Disseram: “Temos uma fonte para isto.”

O príncipe disse a Ran You: “No passado nunca me dediquei ao estudo, mas gostava de equitação e esgrima. Agora, os anciãos da família e os oficiais não me consideram adequado. Tenho receio de ser incapaz de me esforçar ao máximo ao levar a cabo este ‘grande assunto de Estado’. Gostaria que falásseis com Mêncio em meu nome.”

Ran You foi novamente a *Zou* e inquiriu de Mêncio. Mêncio disse: “Assim é, mas ele não pode recorrer a ninguém fora de si próprio. Confúcio disse: ‘Quando o senhor morre, o seu herdeiro entrega a autoridade ao ministro-chefe.10 Ele come canja de arroz. O seu rosto torna-se de um preto profundo. Ao aproximar-se da sua posição na cerimónia de luto, ele chora. Entre todos os oficiais, ninguém ousará não se entristecer, seguindo o seu exemplo. O que aquele que está acima ama, aqueles que estão abaixo cuidarão ainda mais profundamente.’

‘A Virtude da pessoa nobre é como o vento, e a Virtude das pessoas pequenas é como a erva. Quando o vento sopra sobre a erva, a erva tem de se dobrar.’11 Tudo depende do príncipe.”

Ran You regressou e relatou a sua missão. O príncipe disse: “É verdade: tudo depende de facto de mim.” Durante cinco meses habitou no abrigo de luto, não emitindo ordens nem preceitos. Os oficiais e os seus clãs reconheceram que ele conhecia os rituais e, quando chegou a altura do enterro, vieram pessoas dos quatro quadrantes para o testemunhar. Os enlutados sentiram grande satisfação com o pesar expresso no seu semblante e a profunda mágoa transmitida no seu choro.

[3A3]

O Duque Wen de *Teng* perguntou sobre o governo do Estado. Mêncio respondeu: “Os assuntos do povo não podem ser adiados. A ode diz:

De manhã colhei as ervas, À noite entrançai as cordas; Sede rápidos a subir ao telhado, *Começai a semear os cem grãos.*12

O caminho do povo é este: que quando têm um sustento constante, têm mentes constantes, mas quando carecem de um sustento constante, carecerão de mentes constantes. Quando carecem de mentes constantes, não há dissolução, depravação, desvio ou excesso a que não sucumbam. Se, uma vez mergulhados no crime, se responder sujeitando-os a punição — isto é encurralar o povo. Quando um homem humano está numa posição de autoridade, como poderia permitir-se que o encurralamento do povo ocorresse?13 Portanto, um governante exemplar será respeitoso, frugal e reverente para com os seus súbditos, e deve tirar do povo apenas de acordo com os regulamentos. Yang Hu disse: ‘Aquele que quisesse ser rico não será humano; aquele que quisesse ser humano não será rico.’14

“A casa de *Xia* mandou fazer lotes de cinquenta *mu* e impôs o sistema *gong*. Os *Yin* mandaram fazer lotes de setenta *mu* e instituíram o sistema *zhu*. Os *Zhou* mandaram fazer lotes de cem *mu* e adotaram o sistema *che*. Na realidade, o imposto ascendia em cada caso a uma parte em dez. *Che* significa partilhar; *zhu* significa ajudar. O Mestre Long15 disse: ‘Na gestão do sistema de terras não há nada melhor do que o *zhu*, nem pior do que o *gong*.’

Com o sistema *gong*, sendo o rendimento anual calculado pela média de vários anos, o imposto é prestado como uma constante. Em anos de prosperidade, quando as colheitas de cereais são superabundantes e mais poderia ser tirado sem causar qualquer privação, pouco é tirado. Em anos de escassez, quando não resta o suficiente sequer para adubar os campos, a medida total tem de ser exigida. Quando aquele que é o pai e a mãe do povo faz com que pessoas de olhar zangado e carrancudo tenham de pedir emprestado porque, após um ano de labuta incessante, ainda são incapazes de sustentar os seus pais — quando ele faz com que velhos e jovens sejam deixados a cair em valas e fossos — como pode ele ser considerado um pai e uma mãe para o povo?

“Ora, *Teng* tem seguramente a prática de fornecer salários a oficiais hereditários. No entanto, a ode diz:

Que a chuva caia nos nossos campos públicos, *E assim também nos nossos campos privados.*16

Apenas no sistema *zhu* existe a ideia de campos públicos e, visto desta perspetiva, podemos ver que *Zhou* também praticou o sistema *zhu*.

"Estabelecei o *xiang*, o *xu*, o *xue*17 e o *xiao* a fim de os ensinar. O *xiang* é para nutrir, o *xiao* para instrução, o *xu* é para o tiro com arco. Os *Xia* usavam o termo *xiao*; os *Yin* usavam o termo *xu*; os *Zhou* usavam o termo *xiang*. Todos os três usavam o termo *xue*. E todos foram concebidos para clarificar as relações humanas. Quando as relações humanas são clarificadas por aqueles que estão acima, as pequenas pessoas viverão em afeição abaixo. Se surgir um verdadeiro rei, ele certamente virá e encontrará em vós um exemplo, e vós sereis o mestre de um rei. A ode diz:

Zhou é um Estado antigo, *Mas o seu mandato é novo.*18

Isto fala do Rei Wen. Deveis praticar estas coisas com toda a vossa força; isto servirá de facto para renovar o vosso Estado."

O duque enviou Bi Zhan para indagar sobre o sistema do campo-poço. Mêncio disse: "Uma vez que o vosso senhor pretende praticar um governo humano, e vós fostes selecionado por ele para o serviço, ele deve envidar grandes esforços. Ora, o governo humano deve começar com a definição de fronteiras. Se as fronteiras não forem definidas corretamente, a divisão da terra em campos-poço não será igual, e os abonos de cereais para os emolumentos oficiais não serão equitativos. É por isto que os governantes duros e os oficiais corruptos são propensos a negligenciar a definição de fronteiras.

Uma vez que as fronteiras tenham sido definidas corretamente, a divisão dos campos e a determinação dos emolumentos podem ser resolvidas sem dificuldade. Ora, embora o território de *Teng* seja estreito e pequeno, tem tanto homens nobres como gente do campo. Sem homens nobres, não haveria ninguém para governar a gente do campo e, sem a gente do campo, não haveria ninguém para alimentar os homens nobres.

"Por favor, permiti que no campo um quadrado de terra em cada nove seja usado para ajuda mútua. Na capital, o povo deve tributar-se a si próprio com um imposto que ascende a uma parte em dez. Desde os oficiais mais elevados para baixo, todos devem ter um campo *gui*,19 e esse campo *gui* deve ter cinquenta *mu*. Os restantes varões devem ter vinte e cinco *mu*. Nem por ocasião de uma morte nem de uma mudança de residência devem as pessoas deixar a aldeia. Quando aqueles numa aldeia que detêm terras no mesmo campo-poço se tornam amigos uns dos outros nas suas saídas e entradas, se ajudam mutuamente na sua proteção e defesa, e se amparam uns aos outros na doença e na aflição, os cem apelidos20 viverão juntos em afeição e harmonia.

"Um *li* quadrado constitui um campo-poço, e o campo-poço contém novecentos *mu*. O lote central entre eles é um campo público, e oito famílias têm cada uma propriedades privadas de cem *mu*. Juntos cultivam o campo público e,

apenas quando o trabalho público está terminado, se atrevem a atender ao seu trabalho privado, sendo isto o que distingue a gente do campo. Este é o esboço geral, cujos pormenores ficarão ao critério do governante e do senhor."

[3A4]

Xu Xing, que defendia as ideias de Shennong,21 veio de *Chu* para *Teng*. Indo diretamente à porta, anunciou ao Duque Wen: "Sou um homem de paragens distantes, que ouviu dizer que praticais um governo humano e desejo receber terras onde viver para me tornar vosso súbdito." O Duque Wen deu-lhe um lugar para viver. Os seguidores de Xu Xing, em número de várias dezenas, vestiam todos roupas de cânhamo não tecido, faziam sandálias e teciam esteiras para ganhar a vida.

O seguidor de Chen Liang, Chen Xiang, juntamente com o seu irmão Xin, vieram com os seus arados às costas de *Song* para *Teng*. Disseram: "Tendo ouvido que praticais um governo sábio e que sois também um sábio, desejamos tornar-nos vossos súbditos."

Quando Chen Xiang conheceu Xu Xing, ficou extremamente satisfeito e, abandonando completamente o que tinha aprendido antes, tornou-se seu discípulo. Quando Chen Xiang conheceu Mêncio, relatou as palavras de Xu Xing, dizendo: "O senhor de *Teng* é verdadeiramente um governante exemplar; no entanto, ainda não ouviu o Caminho. O homem exemplar trabalha ao lado do povo e come o que eles comem. Prepara as suas próprias refeições, de manhã e à noite, enquanto ao mesmo tempo governa. Ora, *Teng* tem celeiros e tesourarias. Isto é o governante sobrecarregar o povo para se sustentar a si próprio. Como pode ele ser chamado um homem exemplar?"

Mêncio disse: "O Mestre Xu deve apenas comer o grão que ele próprio plantou?"

"Sim."

"E o Mestre Xu deve vestir apenas tecido que ele próprio teceu?"

"Não, o Mestre Xu veste cânhamo não tecido."

"O Mestre Xu usa barrete?"

"Usa barrete."

"Que tipo de barrete?"

"O seu barrete é liso."

"É ele próprio que o tece?"

"Não, ele troca grão por ele."

"Por que é que o Mestre Xu não o tece ele próprio?"

"Isso interferiria com a sua lavoura do solo."

"O Mestre Xu usa um caldeirão de ferro e um pote de barro para cozinhar a sua comida, e lavra os seus campos com implementos de ferro?"

"Sim."

"É ele próprio que os faz?"

"Não, ele troca grão por eles."

"Trocar grão por estes vários implementos e utensílios não é sobrecarregar o oleiro ou o fundidor, nem poderiam o oleiro e o fundidor, ao trocarem os seus implementos e utensílios por grão, estar a sobrecarregar o agricultor. Então por que é que o Mestre Xu não se torna oleiro e fundidor para que possa obter tudo o que usa do seu próprio lar? Por que anda ele de um lado para o outro a negociar e a trocar com os vários artesãos? Por que não se poupa o Mestre Xu a esse trabalho?"

"O trabalho do artesão definitivamente não pode ser realizado simultaneamente com o trabalho de lavrar o solo."

"Então será o governo do mundo único no facto de que apenas este pode ser realizado simultaneamente com o trabalho de lavrar o solo? Há os assuntos do grande homem e os assuntos do pequeno homem. No caso de qualquer pessoa individual, as coisas que os artesãos fazem estão disponíveis para ela; se cada pessoa tivesse de fazer tudo o que precisava para seu próprio uso, o mundo estaria cheio de pessoas a correr umas atrás das outras pelas estradas. Portanto se diz: 'Alguns trabalham com as suas mentes, enquanto outros trabalham com a sua força. Aqueles que trabalham com as suas mentes governam os outros, enquanto aqueles que trabalham com a sua força são governados por outros. Aqueles que são governados por outros sustentam-nos; aqueles que governam os outros são sustentados por eles.' A retidão disto é universalmente reconhecida no mundo.

"No tempo de Yao o mundo ainda não estava estabilizado. As águas do dilúvio transbordaram os seus canais e o mundo foi inundado. As ervas e as árvores eram luxuriantes; as aves e as feras proliferavam. Os cinco grãos não podiam ser cultivados. Aves e feras apinhavam-se sobre as pessoas, e as pegadas das feras e os rastos das aves cruzavam-se por todo o Reino Central. Yao sozinho22 angustiou-se ansiosamente com isto.

Elevou Shun para instituir os regulamentos do governo, e Shun empregou Yi para gerir o fogo. Yi ateou fogo às montanhas e pântanos e queimou-os, e as aves e feras fugiram para se esconderem. Yu dragou os nove rios. Limpou os cursos do *Qi* e do *Ta*, levando-os a correr para o mar, abriu caminho para o *Ru* e o *Han*, e guiou os cursos do *Huai* e do *Si*, levando-os a correr para o *Yangtze*.23 Só então puderam aqueles no Reino Central [cultivar a terra e] comer. Durante esse tempo, Yu esteve fora pelo país durante oito anos. Três vezes passou à sua própria porta mas não entrou. Embora pudesse ter desejado cultivar os campos, poderia ele tê-lo feito?

"Hou Ji24 ensinou o povo a semear e a colher e a cultivar os cinco grãos. Quando os grãos amadureceram, o povo teve o seu sustento. É o caminho dos seres humanos que, quando têm comida suficiente, roupa quente e habitações confortáveis, mas estão sem educação, tornam-se pouco mais do que aves e feras. Foi parte do sábio25 angustiar-se ansiosamente com isto. Nomeou Xie ministro da educação a fim de ensinar às pessoas as relações humanas: que entre pais e filhos há afeição; entre governante e ministro, retidão; entre marido e mulher, funções separadas; entre mais velhos e mais novos, ordem própria; e entre amigos, fidelidade. Fangxun26 disse:

Encoraja-os, guia-os, Reforma-os, corrige-os, *Assiste-os, dá-lhes asas,*27 *Deixa-os "consegui-lo por si mesmos".*28 *Depois segue inspirando-os para a Virtude.*

Como poderiam os sábios, que estavam tão ansiosos pelo povo, ter lazer para lavrar o solo? O que causava ansiedade para Yao era o pensamento de não conseguir Shun [como seu sucessor]; o que causava ansiedade para Shun era o pensamento de não conseguir Yu e Gao Yao. Aquele cuja ansiedade é causada por um lote de cem *mu* não estar a ser devidamente cultivado é um agricultor.

"Partilhar a riqueza com os outros chama-se bondade. Ensinar os outros a serem bons chama-se lealdade. Encontrar o homem certo para o império chama-se humanidade. Assim, dar o império a alguém é fácil, ao passo que encontrar o homem certo para o império é difícil. Confúcio disse: 'Grande de facto foi Yao como governante. Apenas o Céu é grande, e no entanto Yao moldou-se segundo o Céu.

Quão vasto, quão magnífico! O povo não conseguiu encontrar nome para isso. Que governante foi Shun! Quão altivo, quão majestoso! Ele possuiu o império como se nada fosse para ele.'29 Enquanto Yao e Shun governavam o império, tal não poderia ter sido feito sem dedicarem plenamente as suas mentes a isso, mas não se dedicaram a lavrar os campos.

"Ouvi falar de usar os costumes *Xia* para transformar os *Yi*,30 mas nunca ouvi falar de ser transformado pelos *Yi*. Chen Liang era um produto de *Chu*. Deleitando-se no Caminho do Duque de *Zhou* e de Confúcio, veio para norte para os Estados centrais para o estudar. Entre aqueles que estudaram no norte não houve talvez ninguém que o superasse — ele era o que se chama um estudioso valente e distinto. O senhor e o seu irmão serviram-no durante várias décadas. Mas agora que o mestre morreu, afastam-se dele.

"Antigamente, quando Confúcio morreu, os seus discípulos, após o período de luto de três anos ter passado, puseram os seus assuntos em ordem e prepararam-se para regressar a casa. Ao entrarem na presença de Zigong para se despedirem dele, olharam uns para os outros e carpiram até perderem as vozes. Só então partiram. Zigong regressou, construiu para si uma casa no local e viveu ali sozinho por mais três anos.

"Outra vez Zixia, Zizhang e Ziyou, acreditando que Youruo se assemelhava ao Sábio, desejaram servi-lo como tinham servido Confúcio. Tentaram persuadir Zengzi a juntar-se a eles, mas Zengzi disse: 'Não pode ser. O que foi lavado nas águas do *Jiang* e do *Han* e branqueado ao sol de outono — quão cintilante é a sua pureza! Nada lhe pode ser acrescentado.' Mas agora o senhor volta as costas ao seu mestre para se tornar discípulo deste bárbaro de língua de picanço vindo do sul, cujos ensinamentos não são os dos antigos reis. Quão diferente é o senhor de Zengzi! Ouvi falar de partir de um vale escuro para se dirigir a uma árvore alta; não ouvi falar de descer de uma árvore alta para entrar num vale escuro. Nas 'Canções de Lu' diz:

Os Rong e os Di ele atacou, *E Jing e Shu ele puniu.*31

"A quem o Duque de *Zhou* atacaria, o senhor tomaria por mestre — certamente não é uma boa mudança a fazer."

[Chen Xiang disse:] "Se o Caminho do Mestre Xu fosse seguido, não haveria dois preços no mercado, nem haveria qualquer duplicidade no Estado. Se até um pequeno rapaz fosse enviado ao mercado, ninguém o enganaria. Comprimentos iguais de tecido seriam vendidos por um preço comparável, tal como pesos iguais de cânhamo e seda, e quantidades iguais dos cinco grãos. Isto seria verdade também para sapatos do mesmo tamanho."

Mêncio disse: "As coisas serem desiguais é a tendência natural das coisas. Algumas valem o dobro, algumas cinco vezes, ou dez, ou cem, ou mil, ou dez mil vezes mais do que outras. O mestre tentar torná-las iguais traria o caos ao mundo. Se sapatos finos e sapatos pobres tivessem o mesmo preço, quem faria sapatos finos? Seguir o caminho do Mestre Xu seria levar as pessoas a praticar a duplicidade. Como se poderia governar um Estado desta maneira?"

[3A5]

Yi Zhi, um Moísta, procurou, através de Xu Bi, encontrar-se com Mêncio. Mêncio disse: "Certamente quero vê-lo, mas agora ainda estou doente. Quando tiver recuperado da minha doença, irei eu próprio vê-lo. O Mestre Yi não precisa de vir aqui."

Noutro dia, Yi Zhi procurou novamente ver Mêncio. Mêncio disse: "Agora sou capaz de o ver. Se eu não o corrigir, o Caminho não se tornará aparente. Vou corrigi-lo. Ouvi dizer que o Mestre Yi é um Moísta. Ao regular as práticas funerárias, o caminho Moísta é o da simplicidade, e o Mestre Yi está a contemplar mudar o mundo em conformidade. O que o faz pensar que, a menos que os falecidos sejam enterrados desta forma, não são honrados? O próprio Mestre Yi enterrou os seus pais num estilo luxuoso, servindo assim os seus pais de uma forma que ele próprio menospreza."

O Mestre Xu informou Yi Zhi, que disse: "De acordo com o caminho Confucionista, os antigos agiam como se estivessem a proteger um lactente.32 O que significa este ensinamento? Para mim significa que se deve amar sem distinções mas que o amor começa com os pais e estende-se a partir daí."

O Mestre Xu contou isto a Mêncio. Mêncio respondeu: "Acreditará o Mestre Yi que a afeição de um homem pelo filho do seu irmão é exatamente como a sua afeição pelo filho de um vizinho? O que ele deveria ter tirado do ensinamento [que citou] é que, se uma criança a gatinhar para um poço está prestes a cair, a culpa não é da criança. O Céu, ao dar à luz os seres vivos, faz com que tenham uma única raiz, ao passo que o Mestre Yi supõe que têm duas raízes.33

"Ora, na alta antiguidade houve alguns que não enterravam os seus pais. Quando os seus pais morriam, pegavam neles e lançavam-nos numa vala. Noutro dia, quando passavam por perto, viam que estavam a ser devorados por raposas e gatos selvagens e picados por moscas e mosquitos. O suor rompeu-lhes nas testas e desviaram os olhos para evitar a visão.

O suor não era por causa do que os outros pensariam mas era uma expressão nos seus rostos e olhos do que estava presente nos seus corações mais íntimos.34 Regressaram a casa e trouxeram cestos de carregar terra e pás para os cobrirem. Enterrá-los foi verdadeiramente correto, e filhos filiais e pessoas benevolentes também agem adequadamente quando enterram os seus pais."

O Mestre Xu informou o Mestre Yi do que Mêncio tinha dito. O Mestre Yi refletiu durante algum tempo e depois disse: "Ele deu-me instrução."

Notas

1. *Duque Wen era um nome póstumo; Shizi era o nome pelo qual ele era conhecido na altura em que era herdeiro aparente.*
2. *Os reis-sábios da antiguidade. Ver também 5a.*
3. *O discípulo favorito de Confúcio.*
4. *"A Carga a Yue", parte 1, Clássico dos Documentos, em Legge, Chinese Classics, 3:252. Nesta passagem, o rei pede ao ministro que seja como um remédio para ele.*
5. *O pai do Duque Wen.*
6. *O seu tutor.*
7. *A morte de um progenitor.*
8. *Esta parte da citação é atribuída a Confúcio (Analectos 2:5).*
9. *O texto aqui referido não é conhecido.*
10. *Cf. os Analectos 14:43.*
11. *As últimas duas frases são próximas de uma afirmação atribuída a Confúcio nos Analectos 12:19.*
12. *Ode 154 (Legge, Chinese Classics, 3:226–33).*
13. *Está registado que Mencius disse quase exatamente a mesma coisa ao Rei Xuan de Qi (ver 1A7).*
14. *Yang Hu (ou Yang Huo) é a pessoa cujas interações com Confúcio estão registadas nos Analectos 17:2 e, novamente, em Mencius 3B7. Quando Confúcio se recusou a ver Yang, por desânimo com o seu papel como ministro do clã Ji no estado de Lu, Yang enviou-lhe um porco, impondo a Confúcio o requisito ritual de visitar Yang para expressar o seu agradecimento. Uma vez que Yang é representado como uma personagem desagradável e conspiradora, os comentadores intrigam-se com o facto de ele ser citado no Mencius como tendo feito o que parece ser uma afirmação apropriada sobre a humanidade.*
15. *O Mestre Long é identificado por Zhao Qi apenas como "um homem virtuoso da antiguidade". É citado novamente em 6A7.*
16. *Ode 212. Na tradução de James Legge, as linhas lêem-se: "Que chova primeiro nos nossos campos públicos, / E depois venha para os nossos privados!" (Chinese Classics, 4:380–82).*
17. *Ver 1A3, n. 9.*
18. *Ode 235 (Legge, Chinese Classics, 4:427–31).*
19. *Os oficiais recebiam um campo gui, cujo rendimento deveria ser usado para sustentar a realização de sacrifícios.*
20. *Ou seja, o povo como um todo.*
21. *Shennong (o Agricultor Divino) estava associado à tradição agriculturalista. Para um estudo revelador desta tradição, ver A. C. Graham, "The Nung-chia 'School of Tillers' and the Origins of Peasant Utopianism in China," BOAS 42, no. 1 (1979): 66–100.*
22. *Yao apenas, porque era um governante-sábio que conseguia antecipar o progresso potencial da civilização humana.*
23. *O estudioso do século XII Zhu Xi e, seguindo-o, James Legge apontaram que existem problemas com a geografia aqui. Zhu Xi explica-o como um erro da parte de quem registou as palavras de Mencius (Zhu Xi, Sishu jizhu, comentário sobre Mencius 3a:4; e Legge, Chinese Classics, 2:251).*
24. *O ministro da agricultura de Shun. Ver também 4B29.*
25. *Ou seja, Shun.*

26. Ou seja, Yao, que é referido por este termo no Clássico dos Documentos. Legge tem dúvidas de que isto se refira a Yao, embora Zhu Xi, cuja interpretação Legge geralmente segue, aparentemente não as tenha.
27. Esta tradução segue Legge, que, por sua vez, parece seguir o espírito do comentário de Zhu Xi. Uma tradução alternativa seria "abrigá-los", mas o sentido de permitir que o povo se torne agente moral por si próprio ajusta-se melhor às duas últimas linhas da citação.
28. Cf. Mencius 4B14.
29. Ver os Analectos 8:18, 19.
30. Numa época posterior, isto poderia ser expresso como "usar os costumes chineses para transformar os bárbaros", mas neste contexto tanto o termo "chinês" como o termo "bárbaro" seriam anacrónicos.
31. Ode 300 (Legge, Chinese Classics, 4:620–30). Os Rong e os Di eram tribos a oeste e a norte, respectivamente. Jing refere-se à área do estado meridional de Chu e Shu a áreas a leste de Chu. Este poema é citado novamente em 3B9.
32. A linha é aparentemente citada do cap. 9 da secção "Comentário" de A Grande Aprendizagem; ver ibid., 2:370.
33. David S. Nivison escreveu um ensaio revelador explorando as implicações desta passagem e desta ideia em particular ("Two Roots or One," em The Ways of Confucianism: Investigations in Chinese Philosophy, ed. Bryan W. Van Norden, 133–48 [La Salle, Ill.: Open Court, 1996]).
34. Zhong xin, literalmente, "o coração do meio", ou o que está no centro mesmo do ser de uma pessoa.

LIVRO 3B

[3B1]

Chen Dai disse: "Há uma certa pequenez envolvida em não ir ver os senhores. Se fosse vê-los agora, a vossa influência, se grande, poderia fazer com que um deles se tornasse rei, e, mesmo que fosse pequena, poderia fazer com que um deles se tornasse um líder hegemonista. O Registo fala de 'dobrar o pé para endireitar a jarda'.1 Certamente vale a pena tentar isto?"

Mêncio disse: "Uma vez, quando o Duque Jing de *Qi* estava a caçar, convocou o seu guarda-caça com uma bandeira. O guarda-caça não veio, e o duque esteve prestes a mandá-lo matar. 'O oficial dedicado não esquece que pode vir a encontrar-se numa vala; o oficial corajoso não esquece que pode vir a sacrificar a sua cabeça.' O que é que Confúcio achou admirável na conduta do guarda-caça? Foi a sua recusa em ir em resposta a uma convocação inapropriada.2 O que dizer, então, daqueles que vão sem qualquer convocação? O ditado sobre 'dobrar o pé a fim de endireitar a jarda' tem a ver com lucro, e se alguém está preocupado com o lucro, não seria também possível dobrar a jarda a fim de endireitar o pé?

“Uma vez o Mestre Zhao Jian fez com que Wang Liang servisse como batedor para o seu favorito, Xi, mas, num dia inteiro, não apanharam um único pássaro. O favorito, Xi, regressou e relatou isto, comentando que Wang Liang era ‘o pior batedor do mundo’. Alguém relatou isto a Wang Liang, que disse: ‘Peço que me seja permitido tentar novamente’, e, ante a sua insistência, foi-lhe dada permissão. Numa única manhã apanharam dez pássaros, após o que o favorito, Xi, regressou e relatou que Liang era ‘o melhor batedor do mundo’.

O Mestre Jian disse: ‘Vou fazê-lo conduzir o seu carro’, mas quando disse a Wang Liang, Wang Liang recusou, dizendo: ‘Conduzi para ele de acordo com as regras, e num dia inteiro ele não apanhou um único pássaro. Depois conduzi para ele de maneira astuta, e numa única manhã ele apanhou dez pássaros. A ode diz:

A condução foi impecável *As setas dispararam como golpes.*3

Não me interessa conduzir para uma pessoa pequena. Peço que me seja permitido demitir-me.’

“O condutor teve vergonha de ser associado ao arqueiro. Embora, ao serem associados, pudessem ter apanhado pássaros e animais suficientes para fazer um monte, ele não o faria. Se eu dobrasse o Caminho e os seguisse, o que seria eu? O senhor está em erro. Ninguém foi alguma vez capaz de endireitar os outros dobrando-se a si próprio.”

[3B2]

Jing Chun disse: “Verdadeiramente, Gongsun Yan e Zhang Yi foram grandes homens, não foram? Quando estavam zangados, os senhores tremiam de medo; quando habitavam em paz, os fogos do conflito por todo o mundo eram extintos.”

Mêncio disse: “Como podem ser considerados grandes homens? Não estudou o senhor, o *Livro dos Rituais*? Quando um homem recebe o barrete, o seu pai dá-lhe ordens. Quando uma mulher se casa, a sua mãe dá-lhe ordens, acompanhando-a à porta e advertindo-a: ‘Vais para o teu lar. Deves ser reverente, deves ser cautelosa. Não desobedeças ao teu marido.’4 Considerar a complacência como sendo o correto é o caminho das mulheres.

“Aquele que habita na casa ampla do mundo, ocupa o seu lugar próprio no mundo e realiza o grande Caminho do mundo: quando é capaz de realizar as suas intenções, realiza-as por amor ao povo do mundo, e quando não as pode realizar, pratica o Caminho sozinho. Ele não pode ser extraviado por riquezas e honra, movido por pobreza e privação, ou desviado por poder ou força. É a isto que chamo um grande homem.”

[3B3]

Zhou Xiao5 perguntou: “Serviam as pessoas nobres da antiguidade num cargo?”

Mêncio respondeu: “Serviam. O Registo diz: ‘Se Confúcio passava três meses sem servir num cargo, ficava inquieto. Quando passava para lá das fronteiras de um estado, levava sempre o seu presente de apresentação.’6 Gongming Yi disse: ‘Entre os antigos, se alguém passava três meses sem servir, as pessoas ofereciam-lhe as suas condolências.’”

“Oferecer condolências a alguém que passou três meses sem servir — não poderá isto sugerir um zelo excessivo?”

“Para um homem de serviço perder a sua posição é como um dos senhores perder o seu estado. Diz-se nos Ritos: ‘Os senhores lavram e são assistidos na lavoura para produzir milho miúdo. As suas mulheres criam bichos-da-seda e fazem a seda para o vestuário. Se os animais do sacrifício não forem perfeitos, o milho miúdo não for puro ou o vestuário não estiver preparado, não se atrevem a sacrificar. Um homem de serviço que não tem campo também não sacrifica. Se as vítimas do sacrifício, os vasos e o vestuário não estiverem preparados, não se atrevem a sacrificar, nem se sentem em paz.7 Não é isto causa suficiente para condolências?”

“‘Quando passava para lá das fronteiras de um estado, levava sempre o seu presente de apresentação’ — por que era isto?”

“Ocupar um cargo para um homem de serviço é como lavrar para um agricultor. Quando um agricultor passa para lá das fronteiras de um estado, deixa ele o seu arado para trás?”

“O estado de Jin8 é também um daqueles que emprega homens de serviço, mas nunca ouvi dizer que os homens de serviço fossem tão zelosos. Se existe tanto zelo associado ao servir, por que razão as pessoas nobres consideram difícil assumir um cargo?” “O nascimento de um filho motiva o desejo de que ele venha a ter uma esposa; o nascimento de uma filha motiva o desejo de que ela venha a ter um lar conjugal.

Como pais, todos os seres humanos possuem este estado de espírito. Mas se, sem esperar pela ordem dos pais ou pela permissão de intermediários, os jovens perfurarem buracos numa parede para vislumbrarem um ao outro ou escalarem a parede para se unirem, os seus pais e todos no estado tê-los-ão em baixa estima. Os homens da antiguidade sempre quiseram servir num cargo, mas eram adversos a fazê-lo de uma maneira não consoante com o Caminho. Seguir

em frente de uma maneira não consoante com o Caminho pertence à mesma categoria que ‘perfurar buracos’.”

[3B4] Peng Geng9 perguntou: “Andar por aí seguido por um comboio de várias dezenas de carruagens e um séquito de várias centenas de pessoas, alimentando-se de um senhor após outro em sucessão — não deve isto ser considerado extravagante?”

Mêncio disse: “Se não for de acordo com o Caminho, não se pode receber de alguém nem sequer um cesto de arroz. Se for de acordo com o Caminho, então receber tudo-sob-o-Céu, como Shun recebeu de Yao, não deve ser considerado extravagante. Vós, senhor, considerais que é extravagante?”

“Não. Mas é inapropriado que um homem de serviço a quem não foi dado trabalho receba sustento.”

“Se não houver circulação de produtos ou troca de serviços, permitindo que o que uma pessoa tem em excesso compense a deficiência de outra, os agricultores terão um excedente de grão e as mulheres terão um excedente de tecido. Se houver esta circulação, então os artesãos e os fabricantes de carruagens podem todos obter o seu alimento de vós. Eis um homem que, em casa, é filial e, no mundo exterior, deferente para com os mais velhos. Ele segue o Caminho dos antigos reis e aguarda por aqueles que o estudarão no futuro, contudo vós não o sustentais. Por que razão honrais o marceneiro e o fabricante de carruagens e menosprezais aquele que pratica a humanidade e a retidão?”

“A intenção do marceneiro e do fabricante de carruagens é procurar o sustento. De acordo com a prática do Caminho, é também o motivo da pessoa nobre procurar o sustento?”

“O que tendes vós, senhor, a ver com o seu motivo? Se alguém faz um trabalho para vós, então deveis alimentá-lo sempre que puderdes. Recompensais o motivo ou recompensais o trabalho?”

“Recompenso o motivo.”

“Eis um homem que destrói as vossas telhas e barra tinta nas vossas paredes. Uma vez que o seu motivo é procurar o sustento, recompensá-lo-eis por isso?”

“Não.”

“Então não recompensais motivos. Recompensais o trabalho.”

[3B5] Wan Zhang10 perguntou:

"Song é um pequeno estado que está agora prestes a praticar um governo real. Se Qi e Chu o desprezarem e atacarem, o que deve ser feito?"

Mêncio disse: "Quando Tang habitava em Bo, o seu território era adjacente a Ge. O Senhor de Ge era dissoluto e não realizava sacrifícios. Tang enviou um mensageiro para indagar sobre isto. Ele disse: 'Por que não realizais sacrifícios?' O Senhor de Ge disse: 'Não tenho meios de obter animais sacrificiais.' Tang fez com que lhe fossem enviados bois e ovelhas. O Senhor de Ge comeu-os e, ainda assim, não realizou sacrifícios. Tang enviou novamente um mensageiro para indagar: 'Por que não realizais sacrifícios?'

O Senhor de Ge respondeu: 'Não tenho meios de obter milho.' Tang enviou o povo de Bo para ajudar na lavoura e fez com que os idosos e os jovens levassem dádivas de comida. O Senhor de Ge liderou o seu povo para intercetar aqueles que traziam o vinho e a comida, o milho e o arroz, apreendendo as dádivas e matando aqueles que não as entregavam. Havia um rapaz que carregava provisões de milho e carne; foi morto e a sua oferta foi apreendida.

Quando o *Clássico dos Documentos* diz: 'O Senhor de Ge foi um inimigo para os portadores de provisões',11 refere-se a isto. Foi por causa do assassinato deste rapaz que Tang puniu o Senhor de Ge. Todos dentro dos quatro mares disseram: 'Não foi por amor de tudo-sob-o-Céu, mas para vingar a perda de um homem e uma mulher comuns.'12 Quando Tang iniciou o trabalho de punição, começou por Ge.13 No decurso de onze campanhas, não teve inimigos sob o Céu. Quando realizava o trabalho de punição no leste, os Yi no oeste protestavam, e quando realizava o trabalho de punição no sul, os Di no norte protestavam, dizendo: 'Por que nos deixa para último?' O povo ansiava pela sua chegada como ansiava pela chuva num tempo de grande seca.

Aqueles que iam ao mercado não paravam; aqueles que estavam a monda nos campos não cessavam o trabalho. Enquanto punia os seus governantes, ele consolava o povo. Ele era como a queda de chuva oportuna, e o povo ficou grandemente deleitado. O *Clássico dos Documentos* diz: 'Aguardamos o nosso governante. Quando o nosso governante vier, não haverá mais punições.'14 O estado de You15 não se submeteria a Zhou. O Rei Wu puniu-os no leste. Ele trouxe tranquilidade aos seus homens e mulheres. Eles encheram cestos com seda preta e amarela, solicitaram uma audiência com o nosso rei de Zhou, e tornaram-se súbditos da grande cidade de Zhou.16 Cavalheiros encheram os seus cestos com sedas pretas e amarelas para dar as boas-vindas aos cavalheiros de Zhou.

O povo comum trouxe cestos de comida e recipientes de bebida para dar as boas-vindas ao povo comum de Zhou. O rei de Zhou salvou o povo da inundação e do fogo e capturou apenas os seus opressores. Diz na 'Grande Declaração'

[*Taishi*]: Que o nosso poder seja manifestado. Avançaremos pelas fronteiras de You e apreenderemos o seu governante opressor. As nossas punições serão exibidas. Seremos mais ilustres do que Tang.17 Song não está, afinal de contas, a praticar um verdadeiro governo real. Se estivesse a praticar um governo real, todos dentro dos quatro mares estariam a erguer as suas cabeças para observar o seu governante, querendo que ele fosse o seu governante também. Por grandes que Qi e Chu possam ser, o que haveria a temer neles?"

[3B6] Mêncio disse a Dai Busheng,18 "Vós, senhor, quereis que o vosso rei seja bom, não é verdade? Deixai-me ser claro ao explicar-vos isto. Eis um alto funcionário de Chu que deseja que o seu filho fale a língua de Qi. Providenciará ele que seja instruído por um homem de Qi ou por um homem de Chu?" "Ele providenciará um homem de Qi para o instruir." "Mas se houver um homem de Qi a instruí-lo e toda uma multidão de pessoas de Chu a clamar à sua volta, então, embora ele possa ser espancado diariamente num esforço para que fale Qi, não será capaz de o fazer.

E se ele fosse colocado em Zhuang ou Yue19 por vários anos, embora fosse espancado diariamente num esforço para que fale a língua de Chu, seria também incapaz de o fazer. Na crença de que Xue Juzhou era um bom homem de serviço, fizestes com que ele fosse colocado perto do rei. Se, entre aqueles perto do rei, velhos e novos, humildes e exaltados, todos fossem Xue Juzhous, com quem faria o rei algo que não seja bom? Mas se entre aqueles perto dele — velhos e novos, humildes e exaltados — não houver nenhum que seja um Xue Juzhou, com quem fará o rei o que é bom? O que pode um Xue Juzhou sozinho fazer pelo rei de Song?"

[3B7] Gongsun Chou perguntou: "O que há de justo em não ir ver os senhores?"20 Mêncio respondeu: "Nos tempos antigos, a menos que se tivesse sido ministro, não se ia ver o senhor. Duan Ganmu21 saltou um muro para evitar encontrar-se com o seu senhor. Xie Liu fechou a sua porta e não permitiu que o senhor entrasse. Estes dois foram excessivamente escrupulosos, no entanto. Se a situação for urgente, então pode-se vê-lo. Yang Huo queria ver Confúcio, mas não o queria fazer à custa da propriedade ritual.

Quando um grande oficial envia um presente a um homem de serviço e este não está em casa para o receber, então deve ir ao portão do oficial e prestar os seus respeitos. Yang Huo vigiou para ver quando Confúcio estava fora e enviou-lhe um porco assado. Confúcio, por sua vez, vigiou para ver quando Yang Huo estava fora e foi prestar os seus respeitos. Naquela ocasião, uma vez que Yang Huo agiu primeiro, por que não deveria Confúcio ter ido vê-lo? Zengzi disse: 'Aqueles que encolhem os ombros e se riem genialmente trabalham mais

arduamente do que aqueles que lavram os campos no verão.' Zilu disse: 'Observai o rubor de embaraço no rosto de alguém que finge concordar com alguém quando na verdade não concorda. Este é alguém que não me interessa conhecer.' Olhando a partir desta perspetiva, pode-se saber como a pessoa nobre se cultiva a si mesma."

[3B8] Dai Yingchi22 disse: "Este ano não somos capazes de adotar um imposto de uma parte em dez e de abolir as taxas cobradas nas fronteiras e nos mercados. Mas diga-me, por favor, o que pensa sobre eu aliviar o imposto no próximo ano e aboli-lo depois disso?" Mêncio disse: "Eis um homem que cada dia rouba uma das galinhas do seu vizinho. Alguém lhe diz: 'Isto não é o Caminho de uma pessoa nobre.' Ele responde: 'Se vos aprouver, reduzirei e roubarei apenas uma galinha por mês até ao próximo ano, altura em que pararei.' Se sabeis que isto não é justo, então simplesmente parai. Por que haveríeis de esperar até ao próximo ano?"

[3B9] Gongduzi disse: "Os de fora dizem todos que o Mestre é dado a discussões. Atrevo-me a perguntar porquê?" Mêncio disse: "Como haveria eu de ser dado a discussões? Sou compelido a fazê-lo. Passou muito tempo desde que o mundo surgiu, e períodos de ordem alternaram com períodos de caos. No tempo de Yao, as águas transbordaram os seus canais, inundando o Reino do Meio; cobras e dragões habitavam nele, privando o povo de uma vida estável. Aqueles que viviam em lugares baixos faziam ninhos, enquanto aqueles que viviam em terrenos mais altos faziam cavernas.

O *Clássico dos Documentos* diz: 'As águas da inundação foram um aviso para nós.'23 'As águas transbordantes' refere-se às águas do dilúvio. Shun fez com que Yu as controlasse, e Yu escavou a terra para que a água fluísse para o mar. Ele expulsou as cobras e os dragões para os pântanos. As águas fluíram através dos canais, e assim foi com os rios Yangtze, Huai, Amarelo e Han. Uma vez removidos os perigos, e tendo desaparecido as aves e as feras que feriam as pessoas, o povo assegurou o terreno plano e pôde habitar nele. Uma vez que Yao e Shun já não existiam, o Caminho dos sábios declinou, e governantes opressores surgiram uns após os outros. Destruíram casas e habitações para fazer tanques e tanques, e o povo não tinha refúgio pacífico. Fizeram com que campos fossem abandonados para fazer parques e jardins, e o povo não conseguia obter vestuário e comida. À medida que o discurso desviante e as ações opressoras se tornaram mais prevalecentes, e à medida que tanques e tanques, matagais e pântanos proliferaram, os animais selvagens regressaram.

Quando se chegou ao tempo do tirano Zhou, o mundo estava mais uma vez em grande caos. O Duque de Zhou assistiu o Rei Wu e destruiu Zhou. Atacou

Yan e, após três anos, condenou à morte o seu governante. Perseguiu Feilian24 até um canto junto ao mar e aniquilou-o. Os reinos que destruiu foram cinquenta. Afastou tigres, leopardos, rinocerontes e elefantes, e o povo do mundo ficou grandemente deleitado. O *Clássico dos Documentos* diz: Quão grandes e esplêndidos foram os planos do Rei Wen, Quão grandemente realizados através das energias do Rei Wu! Eles são para a ajuda e orientação de nós, seus descendentes, Corretos em tudo, deficientes em nada.25

Novamente o mundo declinou, e o Caminho foi ocultado. O discurso desviante e as ações opressoras tornaram-se novamente prevalecentes. Houve casos de ministros a assassinarem os seus governantes e de filhos a assassinarem os seus pais. Confúcio teve medo e, por isso, escreveu os *Anais de Primavera e Outono*. Os *Anais de Primavera e Outono* ocupam-se dos assuntos do Filho do Céu, e assim Confúcio disse: 'É apenas pelos *Anais de Primavera e Outono* que serei conhecido, e apenas por eles que serei condenado.' Mais uma vez sábios e reis não aparecem, os senhores tornaram-se arbitrários e intemperantes, e estudiosos desempregados entregam-se a discussões desinibidas.

As palavras de Yang Zhu e Mo Di fluem por todo o mundo; os ensinamentos que circulam no mundo hoje remontam todos a Yang ou Mo. Yang defende o egoísmo, o que envolve a negação do soberano de cada um; Mo defende o cuidado imparcial, o que acarreta a negação dos pais de cada um.26 Negar os pais ou negar o soberano é ser um animal. Gongming Yi disse: 'Nas suas cozinhas há carne gorda. Nos seus estábulos há cavalos gordos. E, no entanto, o povo tem um aspeto magro e faminto, e nos campos selvagens há aqueles que morreram de fome. Isto é levar as feras a devorar as pessoas.'27 Se os caminhos de Yang e Mo não forem travados, e o caminho de Confúcio não for dado a conhecer, o povo será enganado por estas visões desviantes, e o caminho da humanidade e da retidão será bloqueado. Quando o caminho da humanidade e da retidão é bloqueado, os animais são levados a devorar as pessoas, e as pessoas serão levadas a devorar-se umas às outras.

Tenho receio disto e defendo o caminho do antigo Sábio resistindo a Yang e Mo e banindo as suas palavras licenciosas. Aqueles que adotam visões desviantes devem ser impedidos de as colocar em prática, pois o que é efetuado na mente causa dano nos assuntos, e o que é implementado nos assuntos causa dano ao governo. Se um sábio surgisse novamente, ele não mudaria as minhas palavras. Em tempos passados Yu controlou as águas do dilúvio, e o mundo estava em paz. O Duque de Zhou controlou os Yi e os Di e afastou os animais selvagens, e o povo desfrutou de repouso. Confúcio escreveu os *Anais de Primavera e Outono,* e ministros rebeldes e filhos violentos ficaram atingidos pelo terror.

A ode diz: Os Rong e os Di ele atacou, E Jing e Shu ele puniu, Para que nenhum deles ouse resistir-nos.28 Tal como o Duque de Zhou teria castigado aqueles que negavam pais e governantes,29 eu, também, quero corrigir as mentes das pessoas, parar o discurso desviante, resistir às ações perversas, banir as palavras licenciosas,30 e assim levar por diante o trabalho dos três Sábios. Em que medida sou eu dado a discussões? Sou compelido a fazê-lo. Quem quer que consiga resistir a Yang e Mo com palavras é um seguidor do Sábio."

[3B10] Kuang Zhang31 disse: "Certamente Chen Zhongzi32 deve ser reconhecido como um homem de integridade e pureza? Quando vivia em Wuling, passou três dias sem comer e já não conseguia ouvir nem ver. Sobre um poço havia uma ameixoeira, cujo fruto estava mais de metade comido por vermes. Ele rastejou até ela e comeu alguns dos frutos e, depois de ter engolido três bocados, a audição foi restaurada aos seus ouvidos e a visão aos seus olhos." Mêncio disse: "Dos estudiosos de Qi, devo considerar Zhongzi como o polegar entre os dedos, mas como pode ele ser considerado puro? Apenas após se ter tornado uma minhoca, que come a terra seca acima e bebe das Fontes Amarelas abaixo, poderia alguém começar a cumprir os princípios de Zhongzi. Foi um Boyi ou um Ladrão Zhi que construiu a casa onde Zhongzi habita? Foi um Boyi ou um Ladrão Zhi que plantou o milho que ele come? Estas são coisas que não podemos saber."

"Que consequência tem isto? Ele próprio tece sandálias, e a sua mulher fia fio de cânhamo para troca." "Zhongzi é de uma família proeminente de Qi. O seu irmão mais velho, Dai, recebeu de Ge um estipêndio de dez mil *zhong*, mas ele considerou o emolumento do seu irmão como um emolumento injusto e não comeria dele. Considerou a casa do seu irmão como uma casa injusta e não viveria nela. Evitando o seu irmão e partindo da sua mãe, foi viver para Wuling. Um dia, quando regressou, alguém deu ao seu irmão um ganso vivo.

Franzindo a testa, ele disse: 'Para que vais usar esse grasnador?' No dia seguinte a sua mãe matou o ganso e deu-lho para comer. Quando o seu irmão entrou de fora e disse: 'Esta é a carne daquele grasnador', ele saiu e vomitou-a. O que a sua mãe lhe dava ele não comia, enquanto o que a sua mulher lhe dava ele comia. Não viveria na casa do seu irmão, mas viveria em Wuling. Pode isto ser considerado o cumprimento dos seus princípios de uma maneira consistente? Apenas se alguém se tornasse uma minhoca poderia começar a cumprir tais princípios como os que Zhongzi detém."

Notas

1. Na verdade, um chi é um pé chinês, e um xun são oito pés. O Registo aqui referido não foi identificado.

2. Uma versão semelhante desta história, recordada num contexto diferente, encontra-se em 5B7.

3. Ode 179 (Legge, Chinese Classics, 4:290).

4. Passagens semelhantes em conteúdo podem ser encontradas no Livro dos Rituais (Yili).

5. Segundo Zhao Qi, ele era natural de Wei (ou Liang); viveu aparentemente durante os reinados dos Reis Hui e Huai.

6. Refere-se a um presente que tinha a qualidade de um objeto ritual a ser apresentado numa entrevista inicial como sinal da sinceridade de alguém. O texto citado é desconhecido.

7. Yang Bojun salienta que existem paralelos entre o que está contido na discussão de Mêncio sobre sacrifícios e o material encontrado nos capítulos "Jitung", "Quli" e "Wangzhi" do Registo dos Ritos e no Guliang zhuan, Duque Huan, décimo quarto ano, embora estes textos, que foram aparentemente compilados após o tempo de Mêncio, dificilmente sejam a fonte das suas citações (Yang Bojun, Mengzi yizhu).

8. Referindo-se aqui ao estado de Wei (ou Liang).

9. Segundo Zhao Qi, era um discípulo de Mêncio.

10. Wan Zhang tem sido considerado o discípulo mais notável de Mêncio.

11. Ver "O Anúncio de Zhong-hui", Clássico dos Documentos, em Legge, Chinese Classics, 3:180.

12. Isto é, os pais do rapaz assassinado.

13. Provavelmente citando um capítulo perdido do Clássico dos Documentos.

14. "Taijia", parte 2, Clássico dos Documentos, em Legge, Chinese Classics, 3:208.

15. Comentadores e tradutores discordam sobre o significado de You neste contexto. Considero You como sendo um estado feudal no leste durante o final do período Shang. D. C. Lau também segue esta interpretação (trad., Mêncio [Londres: Penguin, 1970], 110). Ver também David S. Nivison, "On Translating Mêncio", em The Ways of Confucianism: Investigations in Chinese Philosophy, ed. Bryan W. Van Norden (La Salle, Ill.: Open Court, 1996), 189–90.

16. A linguagem desta passagem é próxima de, embora não idêntica a, a linguagem no capítulo "Conclusão da Guerra" (Wu cheng) do Clássico dos Documentos; ver Legge, Chinese Classics, 3:313–14. A minha tradução segue em grande parte Yang Bojun. Para uma interpretação diferente, ver Legge.

17. "A Grande Declaração", parte 2, Clássico dos Documentos, em Legge, Chinese Classics, 3:293. O orador aqui é o Rei Wu, "o rei marcial" e fundador da dinastia Zhou.

18. Dai era um ministro do estado de Song.

19. Comentadores indicam que Zhuang era o nome de uma rua na capital de Qi, enquanto Yue era um bairro.

20. Compare-se com a questão levantada por Chen Dai na abertura de 3B1.

21. Um digno do estado de Wei, viveu no tempo do Senhor Wen (cerca de 446–397 a.C.E.). O seu salto do muro destinava-se aparentemente a poupar o seu senhor de exibir excessiva deferência para com Duan.

22. Um alto oficial do estado de Song.

23. A frase citada por Mêncio é uma variante ligeira de uma afirmação do rei sábio Shun nos "Conselhos do Grande Yu" do Clássico dos Documentos. Ver Legge, Chinese Classics, 3:60.

24. Ministro nefasto do tirano Zhou.

25. Da secção "Jun-ya" do Clássico dos Documentos; tradução adaptada de Legge, Chinese Classics, 3:581.

26. O termo traduzido como "cuidado imparcial" é jian ai. Sigo a interpretação de A. C. Graham em vez de o verter como o mais familiar "amor universal". Graham argumenta que o ai de Mo Zi sugere menos calor do que a palavra inglesa "love". Jian sugere "colaboração" e "inclusão" mais do que universalidade (Disputers of the Tao [La Salle, Ill.: Open Court, 1989], 41–43). Ver também 7A26 e 7B26.

27. Ver também 1A4, onde o próprio Mêncio faz esta afirmação sem atribuição. Para Gongming Yi, ver 3A1.

28. Ode 300. Tradução adaptada de Legge, Chinese Classics, 4:626. Ver Mêncio 3A4.

29. Mêncio compara os seguidores de Yang Zhu e Mo Zi aos "bárbaros" dos tempos modernos.

30. Compare-se com o que Mêncio diz em 2A2 sobre palavras distorcidas, licenciosas, desviantes e evasivas.

31. Um general de Qi durante os reinados dos Reis Wei e Xuan.

32. Chen Zhongzi, também conhecido como Tian Zhong, aparece em várias fontes, incluindo os capítulos "Nada Indecoroso" e "Contra Doze Filósofos" do Xunzi. Era um parente do rei de Qi e aparentemente um seguidor de Xu Xing. Como o comentário de Kuang Zhang sugere, Chen tinha reputação de integridade e pureza, insistindo em cultivar todo o seu próprio alimento e recusando-se a comparecer nas cortes de governantes que considerava corruptos. Mêncio parece ter considerado a sua fixação na pureza pessoal excessiva e talvez até hipócrita. Ver também 7A34.

LIVRO 4A

[4A1] Mêncio disse: "Se alguém tivesse a visão de Li Lou1 e a destreza do Mestre Gongshu2 mas carecesse do compasso e do esquadro, não seria capaz de formar quadrados e círculos. Se alguém tivesse o ouvido apurado do Mestre de Música Kuang3 mas carecesse dos seis tubos de afinação, não seria capaz de ajustar as cinco notas corretamente. Se alguém tivesse o Caminho de Yao e Shun

mas carecesse de um governo humano, não seria capaz de governar o mundo. Embora possa ter um coração humano e uma reputação de humanidade, aquele de quem o povo não recebe benefícios não servirá de modelo para as gerações posteriores porque não pratica o Caminho dos antigos reis. Portanto, diz-se:

A bondade por si só não basta para a condução do governo;
As leis por si só não se implementam a si mesmas.

A ode diz:

Sem transgredir, sem esquecer,
Mas seguindo os estatutos de outrora.4

Ninguém jamais errou ao seguir as leis dos antigos reis.

Os sábios, tendo utilizado plenamente a força dos seus olhos, estenderam-na através do compasso, do esquadro, do nível e do fio de prumo, que têm um poder ilimitado para tornar as coisas quadradas, redondas, niveladas e retas. Tendo utilizado plenamente o poder dos seus ouvidos, estenderam-no através dos seis tubos de afinação, que têm um poder ilimitado para corrigir as cinco notas.

E quando utilizaram plenamente os pensamentos dos seus corações, estenderam-no através de um governo que não conseguia suportar ver o sofrimento dos outros, e a sua benevolência espalhou-se por tudo-sob-o-Céu. Portanto, diz-se: ‘Para construir alto, deve-se começar pela altura de uma colina; para cavar fundo, deve-se começar pelas profundezas do leito de um riacho. E quando se trata de governo, pode alguém ser considerado sábio se não seguir o Caminho dos antigos reis?’

Portanto, apenas os humanos devem estar em posições elevadas. Quando alguém desprovido de humanidade ocupa uma posição elevada, a sua maldade espalha-se por todos. Quando, acima, o Caminho não é considerado, então, abaixo, as leis não são preservadas; quando os cortesãos não acreditam no Caminho, os artesãos não acreditam nas medidas; quando os cavalheiros ofendem a retidão, as pessoas pequenas ofendem as leis criminais. É uma questão de pura boa sorte se o estado sobreviver.

Portanto, diz-se: ‘Quando as muralhas da cidade não estão completas ou as armas não são abundantes, isto não é uma calamidade para o estado. Quando os campos e as selvas não foram abertos ao cultivo ou os bens não foram acumulados, isto não é uma ameaça para o estado. Mas quando, acima, há

ausência de propriedade ritual e, abaixo, ausência de aprendizagem, os rebeldes erguer-se-ão e o estado em breve perecerá.'

A ode diz:

Quando o Céu está prestes a mover-se,
Não sejas tão falador.5

Ser falador é ser negligente. Servir o governante sem retidão, avançar e retirar-se sem respeito pela propriedade ritual, e difamar o Caminho através das próprias palavras — isto é como ser negligente. Portanto, diz-se: 'Exigir do seu governante o que é difícil chama-se mostrar respeito por ele. Instar à bondade enquanto se avisa contra o mal chama-se ser reverente para com ele. Dizer que ele é "incapaz de o fazer" chama-se feri-lo.'6"

[4A2] Mêncio disse: "Do compasso e do esquadro advém o padrão último para círculos e quadrados, e do sábio advém o padrão último nas relações humanas.

Aquele que deseja ser um governante deve desenvolver plenamente o Caminho do governante; aquele que deseja ser um ministro deve desenvolver plenamente o Caminho do ministro. Em qualquer dos casos, tudo o que é necessário é tomar Yao e Shun como modelo. Não servir o seu governante como Shun serviu Yao é não respeitar o seu governante; não governar o povo como Yao o governou é agir como um saqueador do povo.

Confúcio disse: 'Existem apenas dois caminhos: ser humano e ser inumano.' Aquele cuja opressão sobre o seu povo é extrema será ele próprio morto e o seu estado será perdido. Aquele que é menos extremo colocar-se-á em perigo e enfraquecerá o seu estado. Será chamado 'o Obscuro' ou 'o Tirânico',7 e embora possa ter filhos filiais e netos devotos, eles serão incapazes em cem gerações de mudar esses nomes.

A ode diz:

O espelho dos Yin não está longe,

Encontra-se no tempo do último dos Xia.8

Era isto que se pretendia dizer."

[4A3] Mêncio disse: "A maneira como as três dinastias ganharam o império foi através da humanidade, e a maneira como o perderam foi através de não serem humanas. Assim acontece também no florescimento ou declínio dos estados, e na sua preservação ou perda. Se o Filho do Céu não for humano, será incapaz de proteger tudo dentro dos quatro mares. Se um senhor feudal não for humano, será incapaz de proteger os altares do solo e do grão. Se um alto oficial não for humano, será incapaz de proteger o templo ancestral. E se uma pessoa comum não for humana, será incapaz de proteger os seus quatro membros. Ora, detestar a morte e a ruína e, no entanto, ter prazer em não ser humano é como detestar a embriaguez e, no entanto, forçar-se a beber em excesso."

[4A4] Mêncio disse: "Se alguém ama os outros e, contudo, eles não mostram afeição em troca, deve voltar-se para dentro e examinar a sua própria humanidade; se alguém governa os outros e, contudo, eles não são bem governados, deve examinar a sua própria sabedoria; se alguém se comporta com propriedade para com os outros e, contudo, eles não respondem apropriadamente, deve examinar a sua própria reverência. Sempre que alguém age em vão, deve voltar-se para dentro e examinar-se a si próprio. Quando alguém tiver tornado a sua própria pessoa correta, o resto do mundo seguiria. A ode diz:

Possas tu ser digno do Mandato por muito tempo,
E procurar para ti próprio muitas bênçãos.9"

[4A5] Mêncio disse: "Entre o povo existe o ditado comum: 'O império, o estado, a família.' O império tem a sua base no estado; o estado tem a sua base na família, e a família tem a sua base em si próprio.10"

[4A6] Mêncio disse: "Governar não é difícil. Consiste em não ofender as grandes famílias. O que as grandes famílias admirarem será admirado por todo o estado. O que todo o estado admirar será admirado em todo o mundo. Assim, o ensino Virtuoso surge como uma inundação para tudo dentro dos quatro mares."

[4A7] Mêncio disse: "Quando o Caminho prevalece no mundo, aqueles de pequena Virtude servem aqueles de grande Virtude e aqueles de grande habilidade servem aqueles de menor habilidade. Quando o Caminho não prevalece no mundo, os pequenos servem os grandes, e os fracos servem os

fortes. Ambos se devem ao Céu. Aqueles que seguem o Céu são preservados, enquanto aqueles que se rebelam contra o Céu perecem. O Duque Jing de Qi disse: 'Ser incapaz de comandar os outros e não estar disposto a receber as suas ordens é estar destinado à destruição.' Com lágrimas a correr, ele deu a sua filha a Wu em casamento.11

Ora, os pequenos estados moldam-se pelos grandes estados e, no entanto, têm vergonha de receber as suas ordens. Isto é como um discípulo ter vergonha de receber comandos do seu professor. Para aquele que se sente assim envergonhado, não poderia haver melhor curso do que tomar o Rei Wen como seu professor. Com o Rei Wen como modelo, ele irá, em cinco anos, se o seu estado for grande, ou em sete anos, se o seu estado for pequeno, governar com certeza tudo-sob-o-Céu. A ode diz:

> Os descendentes de Shang,
> Numeravam mais de centenas de milhares,
> Mas quando o Mandato veio do Senhor-no-Alto,
> Os senhores submeteram-se a Zhou.
> Os senhores submeteram-se a Zhou,
> O Mandato do Céu não é constante.
> Os oficiais de Yin, admiráveis e zelosos,
> Derramam libações na nossa capital.12

Confúcio disse: 'Contra tal humanidade, eles não poderiam ser considerados uma multidão.' Se o senhor de um estado ama a humanidade, não terá inimigos no mundo. Mas desejar não ter inimigos no mundo sem usar a humanidade é como agarrar algo quente sem primeiro o arrefecer com água. A ode diz:

> Quem pode agarrar algo quente,
> Sem primeiro o arrefecer com água?13"

[4A8] Mêncio disse: "É possível falar com aqueles que não são humanos? Confundindo perigo com paz e calamidade com lucro, eles têm prazer naquilo que motiva a sua ruína. Se, apesar da sua inumanidade, fosse possível falar com eles, teríamos esta ruína de estados e esta destruição de famílias?

Havia um rapaz que cantava:

> Quando as águas de Cang-lang estão límpidas,
> Posso lavar as fitas do meu barrete.

Quando as águas de Cang-lang estão turvas,
Posso lavar os meus pés.

Confúcio disse: ‘Escutai-o, meus pequenos. Quando está límpida, lava as fitas do barrete; quando está turva, lava os pés. Isto é tudo determinado pela própria água.’ Um homem deve degradar-se a si próprio; só então os outros o degradarão. Uma família deve destruir-se a si própria; só então os outros a destruirão. Um estado deve atacar-se a si próprio e só então os outros o atacarão. Isto é o que se pretende dizer quando o “Taijia” afirma:

Quando o Céu faz infortúnios,
Ainda é possível escapar-lhes.
Quando os infortúnios são obra nossa,
Já não é possível viver.14”

[4A9] Mêncio disse: “Jie e Zhou perderam o mundo porque perderam o povo, e perderam o povo porque perderam os corações do povo. Existe um Caminho para obter o mundo: ganha-se o mundo ganhando o povo; quando se ganha o povo, ganha-se o mundo. Existe um Caminho para ganhar o povo: ganhando os seus corações ganha-se o povo. Existe um Caminho para ganhar os seus corações: reuni para eles as coisas que desejais; não lhes imponhais as coisas que detestais.15

O voltar-se do povo para a humanidade é como a água a fluir para baixo ou os animais selvagens a dirigirem-se para as selvas. Assim, tal como a lontra empurra os peixes para as profundezas e o gavião empurra as aves mais pequenas para o matagal, Jie e Zhou empurraram o povo para Tang e Wu. Se, no mundo de hoje, houvesse um governante que amasse a humanidade, os senhores todos empurrariam o povo para ele e, embora ele pudesse desejar não se tornar um rei, não poderia deixar de o fazer.

Aqueles no mundo de hoje que desejam tornar-se um verdadeiro rei são como o caso de precisar de encontrar uma erva16 que requer três anos de secagem e preparação para tratar uma doença de sete anos de duração. Se não tiver sido armazenada, até ao fim da sua vida, o paciente nunca terá um suprimento adequado. Se os governantes não se comprometerem com a humanidade, suportarão uma vida inteira de desgosto e desonra e finalmente afundar-se-ão na morte e na destruição.

Isto é o que se pretende dizer quando a ode afirma:

Como podem eles tornar-se bons?
Apenas conduzem uns aos outros para o afogamento.17”

[4A10] Mêncio disse: “Com aqueles que exercem violência contra si próprios, não se pode falar, nem se pode interagir com aqueles que se deitam fora. Negar a propriedade e a retidão no seu próprio discurso é o que se chama ‘exercer violência contra si próprio’. Dizer ‘sou incapaz de habitar na humanidade ou de seguir a retidão’ é o que se chama ‘deitar-se fora’. Para os seres humanos, a humanidade é a morada pacífica, e a retidão é o caminho correto. Abandonar a morada pacífica e não habitar nela e rejeitar a estrada correta e não a seguir — quão lamentável!”

[4A11] Mêncio disse: “O Caminho reside no que está perto, mas é procurado no que está longe. O nosso trabalho reside no que é fácil, mas é procurado no que é difícil. Se todas as pessoas amassem os seus pais e fossem respeitosas para com os seus mais velhos, o mundo inteiro estaria em paz.”

[4A12] Mêncio disse: “Quando aqueles que ocupam posições inferiores não ganham a confiança daqueles que estão acima, não podem ter sucesso em governar o povo. Existe um caminho para ganhar a confiança daqueles que estão acima: aquele que não inspira a confiança dos amigos não terá a confiança daqueles que estão acima. Existe um caminho para ganhar a confiança dos amigos: aquele que não serve os seus pais de modo a agradar-lhes não inspirará a confiança dos amigos.

Existe um caminho para agradar aos seus pais: aquele que se volta para dentro e descobre que não é sincero não agrada aos seus pais. Existe um caminho para ser sincero dentro de si próprio: se alguém não for claro sobre o que é bom, não será sincero dentro de si próprio. Portanto, ser sincero é o Caminho do Céu, e pensar sobre a sinceridade é o Caminho humano. Nunca aconteceu que alguém que seja sincero falhe em mover os outros, ou que alguém que não seja sincero seja capaz de mover os outros.18”

[4A13] Mêncio disse: “Boyi,19 tendo fugido de Zhou, vivia na margem do mar do norte. Ouvindo falar da ascensão do Rei Wen, despertou e disse: ‘Não

seria melhor voltar e segui-lo? Ouvi dizer que Xibo é bom a cuidar dos velhos.' Taigong,20 tendo fugido de Zhou, vivia na margem do mar do leste. Ouvindo falar da ascensão do Rei Wen, despertou e disse: 'Não seria melhor voltar e segui-lo? Ouvi dizer que Xibo é bom a cuidar dos velhos.'21

Estes dois eram os maiores anciãos do mundo, e o facto de seguirem o Rei Wen significava que os pais do mundo o seguiam. Quando os pais do mundo o seguiam, para onde mais poderiam os filhos ir? Se algum dos senhores praticasse o governo do Rei Wen, dentro de sete anos, estaria seguramente a governar o mundo."

[4A14] Mêncio disse: "Quando Ran Qiu serviu como oficial-chefe do clã Ji, foi incapaz de melhorar a qualidade da sua Virtude e, contudo, duplicou o imposto sobre o grão em relação ao que o povo pagava anteriormente. Confúcio disse: 'Qiu não é seguidor meu. Meus pequenos, podeis bater os tambores e atacá-lo.'22

Disto se pode ver que aquele que enriquecia um governante que não se entregava à prática de um governo humano foi rejeitado por Confúcio. Quanto mais seria isto verdade no caso de alguém empenhado em fazer a guerra?

Guerras que surgem de disputas territoriais matam tantas pessoas que os campos ficam repletos de cadáveres; guerras que surgem de disputas por cidades matam tantas pessoas que as cidades ficam repletas de cadáveres. Isto é o que se chama levar a terra a devorar carne humana. A morte não é uma punição adequada para tal crime. Portanto, aqueles que são peritos na guerra devem sofrer a punição mais elevada, seguidos por aqueles que são responsáveis por promover alianças entre os senhores feudais, e depois por aqueles que abrem terras incultas e obrigam o povo a cultivá-las."

[4A15] Mêncio disse: "Ao observar alguém não há nada mais revelador do que a pupila do olho. Na pupila a maldade de alguém não pode ser ocultada. Quando se é correto no âmago do seu ser, a pupila será límpida. Quando não se é correto no âmago do seu ser, a pupila será baça. Se alguém escuta as suas palavras e observa as pupilas dos seus olhos, o que pode uma pessoa esconder?"

[4A16] Mêncio disse: "Aquele que é respeitoso não é desdenhoso das outras pessoas, e aquele que é frugal não extorque os outros. Um governante que é desdenhoso dos outros e lhes extorque bens apenas tem receio de que eles não lhe obedeçam. Como podem eles ser respeitosos e frugais? Como podem o respeito e a frugalidade ser expressos através de uma voz agradável e de uma maneira insinuante?"

[4A17] Chunyu Kun23 disse: "É uma questão de propriedade ritual que, ao dar e receber coisas, homens e mulheres não se toquem?"24

Mêncio disse: "Isto é de acordo com o ritual."

"Se a nossa cunhada se estiver a afogar, podemos salvá-la com a mão?"

"Se a cunhada de alguém se estivesse a afogar e ele não a salvasse, seria um lobo. Para homens e mulheres, ao dar e receber, não se tocarem é de acordo com o ritual. Salvar uma cunhada de se afogar usando a mão é uma questão de conveniência."

"Ora o mundo inteiro está a afogar-se e, no entanto, vós não o salvais. Por que razão é isto?"

"Quando o mundo se está a afogar, salva-se através do Caminho. Se a cunhada de alguém se está a afogar, salva-se com a mão. Gostaria que eu salvasse o mundo com a minha mão?"

[4A18] Gongsun Chou disse: "Por que razão um cavalheiro não instrui o seu próprio filho?"

Mêncio disse: "As circunstâncias não o permitem. A instrução envolve necessariamente a correção, e quando a correção não é eficaz, o passo seguinte é ficarem zangados. Quando ficam zangados, então, paradoxalmente, magoam-se um ao outro. O filho diz: 'O meu mestre instrui-me no que é correto, mas o meu mestre próprio não exibe um comportamento correto.' É aqui que pai e filho se magoam um ao outro, e para um pai e um filho magoarem-se um ao outro é algo terrível.

Nos tempos antigos as pessoas trocavam filhos e ensinavam os filhos umas das outras. Entre pais e filhos não deve haver críticas constantes sobre a bondade, porque quando há críticas constantes sobre a bondade, há desafeição, e nada poderia ser mais infeliz do que a desafeição."

[4A19] Mêncio disse: "De todas as formas de serviço, qual é a maior? É servir os pais. De todos os tipos de vigilância, qual é o maior? É a vigilância sobre a própria pessoa. Ouvi falar daqueles que, não perdendo o controlo de si mesmos, foram capazes de servir os seus pais, mas nunca ouvi falar daqueles que, tendo perdido o controlo de si mesmos, foram capazes de servir os seus pais. Existem muitos serviços que se deve realizar, mas o serviço aos pais é a raiz de todos eles. Existem muitos tipos de vigilância que se deve exercer, mas a vigilância sobre a própria pessoa é a raiz de todos eles.

Quando o Mestre Zeng estava a nutrir Zeng Xi, ele providenciava sempre vinho e carne e, quando a refeição estava a ser levantada, perguntava sempre a

quem deveria ser dada a comida restante. Se o seu pai perguntasse se restava comida, ele respondia sempre que sim. Quando Zeng Xi morreu, e Zeng Yuan estava a nutrir o Mestre Zeng, ele providenciava sempre vinho e carne mas, quando a refeição estava a ser levantada, não perguntava a quem deveria ser dada a comida restante e, se o seu pai perguntasse se restava comida, ele dizia que tinha acabado, porque pretendia servi-la novamente. Isto é o que se chama 'nutrir a boca e o corpo', ao passo que fazê-lo da maneira que o Mestre Zeng fazia pode chamar-se 'nutrir as intenções'. Ao servir os pais, a maneira como o Mestre Zeng o fez é a correta."

[4A20] Mêncio disse: "Não basta censurar um governante por aqueles que foram nomeados para cargos, nem basta criticar as políticas do seu governo. Apenas um grande homem pode corrigir o que está errado na mente de um governante. Se o governante for humano, todos serão humanos. Se o governante fizer o que é correto, todos farão o que é correto. Se o governante for correto, todos serão corretos. Uma vez que o governante tenha sido retificado, o estado ficará estabelecido."

[4A21] Mêncio disse: "Houve casos de louvor imprevisto e também de crítica inesperadamente excessiva."

[4A22] Mêncio disse: "Uma pessoa que trata as suas palavras com leviandade não está qualificada para assumir responsabilidade."

[4A23] Mêncio disse: "O problema das pessoas reside no seu desejo de serem os professores dos outros."

[4A24] O Mestre Yuezheng25 foi a Qi no séquito de Ziao26 e foi ver Mêncio. Mêncio disse: "Vós, senhor, também viestes ver-me?"

"Mestre, por que dizeis tais palavras?"

Mêncio disse: "Quantos dias passaram desde que chegastes aqui?"

"[Cheguei] ontem."

"Ontem! Então não é justo que eu diga estas palavras?"

"O meu alojamento ainda não tinha sido arranjado."

"Ouvistes dizer que o alojamento de alguém deve ser arranjado antes de este procurar ver o seu mais velho?"

"Estou em falta."

[4A25] Mêncio disse ao Mestre Yuezheng: “A vossa vinda aqui no séquito de Ziao deveu-se apenas à comida e bebida. Eu não pensaria que vós, dado o vosso estudo do Caminho dos antigos, tivésseis feito isto por comida e bebida.”

[4A26] Mêncio disse: “Existem três coisas que são não filiais, e a maior delas é não ter posteridade.27 Shun casou sem informar os seus pais por preocupação de poder não ter posteridade. A pessoa nobre considera que foi como se ele os tivesse informado.”

[4A27] Mêncio disse: “A expressão mais autêntica da humanidade é servir os pais; a expressão mais autêntica da retidão é seguir o irmão mais velho; a expressão mais autêntica da sabedoria é conhecer estas duas coisas e não se afastar delas; a expressão mais autêntica da propriedade ritual é regular e adornar estas duas; a expressão mais autêntica da música é ter alegria nestas duas. Quando há alegria, elas crescem; quando crescem, como podem ser travadas? Quando chegam ao ponto em que não podem ser travadas, então, sem se aperceber, os pés de alguém começam a marcar o tempo por elas e as mãos de alguém começam a dançá-las.”

[4A28] Mêncio disse: “Grandemente contente, o mundo inteiro voltou-se para ele, contudo ele considerava o mundo inteiro voltando-se para ele, grandemente contente, como se fosse simples erva. Apenas Shun foi assim. Ele pensava que se não conseguisse ganhar os corações dos seus pais, não poderia ser um ser humano, e que se não conseguisse chegar a um acordo com os seus pais, não poderia ser um filho. Através do cumprimento por Shun do Caminho de servir os seus pais, Gusou28 passou a estar satisfeito e, quando Gusou passou a estar satisfeito, o mundo foi transformado. Quando Gusou passou a estar satisfeito, todos os pais e filhos no mundo ficaram seguros. Isto chama-se ‘grande devoção filial.”

Notas

1. De acordo com a tradição, viveu no tempo do Imperador Amarelo e era dotado de uma acuidade visual invulgar, de tal modo que conseguia ver algo tão pequeno como “a ponta de um pelo de outono”.

2. Natural do estado de Lu, viveu entre o tempo de Confúcio e Mo Zi e foi famoso como um artesão dotado.

3. Mestre de música do Duque Ping de Jin, tornou-se o mais famoso mestre de música na história da China antiga.

4. Ode 249 (Legge, Chinese Classics, 4:481–83).

5. Ode 254 (ibid., 4:499–504).

6. Ver 1A7, onde Mêncio faz a distinção entre "não fazer" algo e "ser incapaz" de o fazer. Ver também 2A6.

7. Os nomes de dois governantes de má reputação nos Zhou; são mencionados novamente em 6A6.

8. Ode 255, que sugere que a experiência do tirano Jie, o último governante da dinastia Xia, deve ser tomada como exemplo pelos governantes posteriores. A Xia (1907?–1555? a.C.E.) terá sido a primeira dinastia que, na sua decadência, sucumbiu ao ataque dos Shang.

9. Ode 235 (Legge, Chinese Classics, 4:427–31).

10. Compare a ideia semelhante na secção 4 de O Grande Aprendizado.

11. Não ao Rei Wu de Zhou (cujo nome é escrito com um carácter diferente), mas ao governante do estado de Wu, ainda considerado apenas minimamente civilizado. A filha do duque sofreu uma morte prematura, ostensivamente de desgosto.

12. Ode 235 (Legge, Chinese Classics, 4:427–31).

13. Ode 257 (Legge, Chinese Classics, 4:519–27).

14. Ver a secção "Taijia" do Clássico dos Documentos, em Legge, Chinese Classics, 3:207. Esta passagem é também citada em 2A4.

15. Esta tradução — que assume reciprocidade entre o governante e os seus súbditos — é invulgar. Como Nivison observou, Dobson está virtualmente sozinho ao interpretar isto como significando que o governante julga o que o povo deseja com base nos seus próprios desejos e o que eles detestam com base nas suas próprias antipatias. Ver David S. Nivison, "On Translating Mêncio", em The Ways of Confucianism: Investigations in Chinese Philosophy, ed. Bryan W. Van Norden (La Salle, Ill.: Open Court, 1996), 198.

16. A ai, ou planta artemísia, usada na moxabustão.

17. Ode 257 (Legge, Chinese Classics, 4:519–27).

18. Compare 4A4 e A Doutrina do Meio, cap. 20.

19. Boyi e o seu irmão mais novo, Shuqi, ambos deixaram o seu lar ancestral e adotaram uma espécie de exílio porque nenhum deles estava disposto a suceder ao seu pai à custa do outro.

20. Taigong era o epíteto de Lu Shang, que se tornou um dos conselheiros dos Reis Wen e Wu de Zhou. O Rei Wen disse a Lu Shang que "o meu avô procurou por vós há muito tempo", de onde veio o nome Taigong Wang ou, na tradução de Legge, "A Esperança do Avô" (Legge, Chinese Classics, 2:303).

21. Este relato é repetido em 7A22.

22. Analectos 11:16.

23. Um homem de Qi que serviu nas cortes do Rei Wei de Qi e do Rei Xuan de Qi e também na corte do Rei Hui de Liang.

24. A proibição que Chunyu Kun invoca aqui encontra-se no capítulo "Chu Li" do Livro dos Ritos.

25. Yuezheng Ko. Ver 1B16, 6B13 e 7B25.

26. Wang Huan. Ver 4B27.

27. Segundo Zhao Qi, as outras duas expressões de falta de filialidade eram anuir a uma falta de retidão por parte de um progenitor e falhar em providenciar sustento para eles na sua velhice.

28. Gusou era o pai de Shun. O seu nome significa literalmente "o homem cego", e ele é retratado como sendo moralmente bem como fisicamente cego. Aparece pela primeira vez na literatura no "Cânone de Yao" no Clássico dos Documentos. Ver Legge, Chinese Classics, 3:26; e também 5A2 e 5A4.

LIVRO 4B

[4B1] Mêncio disse: "Shun nasceu em Zhufeng, mudou-se para Fuxia e morreu em Mingtiao — um homem dos Yi de Leste. O Rei Wen nasceu no Monte Qi, em Zhou, e morreu em Biying — um homem dos Yi de Oeste. Em termos de lugar, estavam separados um do outro por mais de mil *li*, e em termos de tempo, por mais de mil anos. Mas quando realizaram as suas intenções e as implementaram no Reino do Meio, foi como unir as duas metades de um talhe: o sábio que veio antes e o sábio que veio depois eram um só nas suas disposições."

[4B2] Zichan,1 quando estava encarregado do governo de Zheng, usava a sua própria carruagem para transportar pessoas através dos rios Chen e Wei.

Mêncio disse: "Ele era bondoso, mas não compreendia a prática do governo. Quando as pontes pedonais estiverem concluídas no décimo primeiro mês e as pontes para carruagens no décimo segundo mês de cada ano,2 o povo não terá a dificuldade de ter de atravessar a vau. O cavalheiro deve praticar o governo de forma equitativa. Quando viaja, pode mandar desimpedir o caminho. Como pode ele transportar cada pessoa através do rio? Se aquele que governa tenta agradar a cada pessoa, o dia não lhe será suficiente para fazer o seu trabalho."

[4B3] Mêncio disse ao Rei Xuan de Qi: "Quando o governante considera os seus ministros como as suas mãos e pés, os ministros consideram o governante como os seus estômagos e corações. Quando o governante considera os seus ministros como cães e cavalos, os ministros consideram o governante como apenas mais uma pessoa. Quando o governante considera os seus ministros como sujidade e erva, os ministros consideram o governante como um bandido e um inimigo."

O rei disse: “De acordo com o ritual, um ministro usa luto por um governante que serviu outrora. Como se deve alguém comportar para que esta prática seja seguida?”

Mêncio disse: “Quando um ministro cujas admoestações foram seguidas e cujos conselhos foram ouvidos, resultando em benefícios que se estenderam ao povo comum, tem razão para partir do estado, o governante envia uma escolta para o conduzir além das suas fronteiras. Também lhe prepara o caminho no seu destino. Apenas depois de ele estar fora por três anos sem regressar é que o governante retoma a posse das suas terras e residência. Isto chama-se a cortesia tripla.

Quando um governante age de tal forma, o ministro usará luto por ele. Agora, contudo, as admoestações de um ministro não são seguidas e os seus conselhos não são ouvidos, resultando em benefícios que não se estendem ao povo comum. Quando ele tem razão para partir, o governante tenta prendê-lo e detê-lo e tenta mesmo colocá-lo em perigo extremo no seu destino. Retoma a posse das suas terras e residência no dia da sua partida. Isto é conhecido como ser um bandido e um inimigo. Que luto deveria haver por um bandido e um inimigo?”

[4B4] Mêncio disse: “Quando os estudiosos são condenados à morte embora não sejam culpados de crime algum, os grandes oficiais podem partir; quando o povo é massacrado embora não seja culpado de crime algum, os estudiosos podem retirar-se.”

[4B5] Mêncio disse: “Se o governante for humano, todos serão humanos. Se o governante se mantiver na retidão, todos se manterão na retidão.”

[4B6] Mêncio disse: “Um ritual que não é um verdadeiro ritual, uma retidão que não é verdadeiramente reta — a grande pessoa não os pratica.”

[4B7] Mêncio disse: “Aqueles que se mantêm no Meio nutrem aqueles que o não fazem; aqueles com talento nutrem aqueles que carecem dele. Portanto, as pessoas sentem prazer em ter pais e irmãos mais velhos exemplares. Se aqueles que se mantêm no Meio deitassem de parte aqueles que o não fazem, e se aqueles com talento deitassem de parte aqueles que carecem dele, então o espaço entre os exemplares e aqueles que ficam aquém estreitar-se-ia para menos de uma polegada.”3

[4B8] Mêncio disse: “Apenas quando uma pessoa tem algumas ações que não tomará é que é capaz de agir.”

[4B9] Mêncio disse: “Antes de falar do que não é bom nos outros, deve-se considerar que calamidades podem daí advir.”

[4B10] Mêncio disse: “Confúcio não fez nada de excessivo.”

[4B11] Mêncio disse: “O grande homem não pensa sobre se as suas palavras serão credíveis ou as suas ações eficazes. Pensa apenas sobre se elas personificarão a retidão.”

[4B12] Mêncio disse: “A grande pessoa é aquela que não perde a mente de criança.”

[4B13] Mêncio disse: “Cuidar dos pais enquanto estão vivos não pode ser considerado uma grande coisa. É apenas através da realização dos rituais que os honram apropriadamente na morte que se faz a grande coisa.”

[4B14] Mêncio disse: “A pessoa nobre aprofunda-se nisso de acordo com o Caminho, desejando obtê-lo em si mesma. À medida que o obtém em si mesma, habita nele calmamente; habitando nele calmamente, confia nele profundamente; confiando nele profundamente, recorre à sua fonte, que encontra tanto à sua esquerda como à sua direita. É por isto que a pessoa nobre deseja obtê-lo para si mesma.”

[4B15] Mêncio disse: “Após uma aprendizagem extensa e uma discussão minuciosa, deve-se voltar atrás e expressá-lo com concisão.”

[4B16] Mêncio disse: “Aquele que usaria a bondade para fazer as pessoas submeterem-se nunca foi capaz de causar a sua submissão. Que ele, através da bondade, nutra as pessoas, e então será capaz de efetuar a submissão do mundo inteiro. Nunca aconteceu que alguém a quem as pessoas do mundo ainda não se tivessem submetido nos seus corações se tornasse um verdadeiro rei.”

[4B17] Mêncio disse: “Palavras que não correspondem à realidade são infelizes, e o que é realmente mais infeliz é obscurecer a reputação de uma pessoa de talento.”

[4B18] Xuzi disse: “Confúcio louvava frequentemente a água, dizendo: ‘Ah, Água! Água!’ O que era que ele encontrava na água?” Mêncio disse: “Uma nascente de água jorrando não descansa nem de dia nem de noite. Enche as cavidades e depois segue em frente para atingir os quatro mares. O que tem uma fonte é assim, e foi isto que ele considerou digno de louvor. Se não houver fonte, então no sétimo e oitavo meses, quando a chuva cai copiosamente, os canais nos campos ficam todos cheios, contudo pode esperar-se que em breve fiquem secos novamente. Portanto, a pessoa nobre tem vergonha de ter uma reputação que excede a realidade.”

[4B19] Mêncio disse: “Aquilo em que os seres humanos diferem das aves e das feras é apenas ligeiro. A maioria das pessoas renuncia a isto, enquanto a

pessoa nobre o retém. Shun era esclarecido sobre a multidão das coisas e atento às relações humanas. A humanidade e a retidão eram a fonte das suas ações; ele não realizava apenas atos de humanidade e retidão."

[4B20] Mêncio disse: "Yu detestava o vinho fino mas amava as boas palavras. Tang manteve-se firme no Meio4 e nomeou pessoas de acordo com a sua capacidade em vez de aderir a critérios fixos. O Rei Wen olhava para o povo como olharia para uma pessoa ferida e aspirava ao Caminho embora não o visse realizado.5 O Rei Wu não menosprezou aqueles que estavam perto, nem esqueceu aqueles que estavam distantes.

O Duque de Zhou pensou em reunir [as virtudes de] esses três reis6 em si próprio e demonstrar os quatro tipos de serviço que eles realizaram.7 Quando encontrava alguma prática no seu próprio tempo que não estivesse em conformidade com as deles, olhava para cima e pensava sobre isso de dia até à noite. Quando tinha a sorte de o alcançar, sentava-se e esperava pela alvorada."

[4B21] Mêncio disse: "Com o desaparecimento do sino de badalo de madeira dos reis,8 as odes cessaram, e só então foram feitos os *Anais de Primavera e Outono*. Os *Anais de Jin*, o *Taowu de Chu* e a *Primavera e Outono de Lu* assemelham-se ao lidar com pessoas como o Duque Huan de Qi e o Duque Wen de Jin e ao serem escritos num estilo histórico. Confúcio disse: 'O significado moral dos *Anais de Primavera e Outono* — atrevo-me a dizer que o compreendo.'"

[4B22] Mêncio disse: "A influência de uma pessoa nobre termina com a quinta geração, e a influência de uma pessoa menor também termina com a quinta geração. Embora eu não tenha sido capaz de ser um seguidor de Confúcio, cultivei-me através de outros."

[4B23] Mêncio disse: "Quando é permissível aceitar mas também não aceitar, então aceitar envolve um dano à escrupulosidade. Quando é permissível dar mas também não dar, então dar envolve um dano à bondade. Quando é permissível morrer mas também não morrer, então morrer envolve um dano à coragem."

[4B24] Peng Meng aprendeu tiro com arco com Yi. Quando dominou plenamente o Caminho de Yi, pensou que o único no mundo superior a si mesmo era Yi. Por isso, matou Yi. Mêncio disse: "Yi, também, foi culpável nisto."

Gongming Yi9 disse: "Ele parece ter estado isento de culpabilidade."

[Mêncio respondeu:] "Pode ter sido pequena, mas como se pode dizer que ele esteve isento de culpabilidade?" O povo de Zheng enviou Zizhuo Ruzi para

invadir Wei. Wei enviou Yugong Si em sua perseguição. Zizhuo Ruzi disse: ‘Hoje estou doente e não consigo segurar o meu arco. Morrerei.’

Perguntou ao seu condutor: ‘Quem é que me persegue?’ O condutor disse: ‘Yugong Si.’ Zizhuo Ruzi disse: ‘Viverei.’ O condutor disse: ‘Yugong Si é o melhor arqueiro em Wei. E, no entanto, dizeis: “Viverei”.

O que quereis dizer?’ Ele disse: ‘Yugong Si aprendeu tiro com arco com Yingong To, e Yingong To aprendeu tiro com arco comigo. Yingong To é uma pessoa de princípios e os amigos que escolhe devem ser igualmente pessoas de princípios.’ Quando Yugong Si o alcançou, disse: ‘Mestre, por que não estais a segurar o vosso arco?’

Zizhuo Ruzi disse: ‘Hoje estou doente e não consigo segurar o meu arco.’ Yugong Si disse: ‘Aprendi tiro com arco com Yingong To, e Yingong To aprendeu-o convosco, Mestre. Não consigo suportar infligir-vos dano usando o vosso Caminho contra vós. Ainda assim, o trabalho de hoje é o trabalho do governante, que não ouso negligenciar.’ Retirou as suas setas, quebrou as pontas contra a roda e disparou quatro delas antes de regressar.”

[4B25] Mêncio disse: “Se a Senhora Xi10 estivesse coberta de imundície, as pessoas tapariam todas o nariz ao passar por ela. Mas, embora uma pessoa seja feia, é possível, através do jejum e da purificação, tornar-se apta para realizar sacrifícios ao Senhor-no-Alto.”11

[4B26] Mêncio disse: “Aqueles no mundo que falam sobre a natureza humana apenas consideram o seu estado original e tomam o seu estado original como sendo fundamentalmente utilitário. O que eu detesto nos sábios é o seu hábito de perfurarem o seu caminho através das coisas. Se os sábios se assemelhassem a Yu no seu direcionamento do fluxo das águas, nada haveria a detestar na sua sabedoria.

A maneira como Yu direcionou as águas foi direcionando-as de uma forma que não era forçada. Se os sábios também direcionassem os seus pensamentos de uma forma que não fosse forçada, então a sua sabedoria seria também verdadeiramente grande. O Céu é alto e as estrelas estão distantes. Contudo, se procurarmos saber como eram anteriormente, poderemos calcular um solstício de daqui a mil anos sem nos levantarmos dos nossos assentos.”12

[4B27] O Mestre Gonghang perdeu um filho, e o *youshi* Wang Huan13 foi apresentar as suas condolências. Quando entrou, algumas pessoas aproximaram-se para falar com ele e outras aproximaram-se para falar com ele enquanto ele assumia o lugar do *youshi*. Mêncio não falou com ele, e o *youshi* não ficou satisfeito. “Todos os cavalheiros falaram comigo”, disse ele. “Apenas Mêncio

não o fez. Tratou-me desrespeitosamente." Quando Mêncio soube disto, disse: "De acordo com o ritual, quando se está na corte, não se deve passar por cima dos assentos para falar com outros, nem se deve passar por cima de degraus para lhes fazer uma vénia. Desejei observar os ritos, mas Ziao pensou que eu estava a ser desrespeitoso. Não é isto bastante estranho?"

[4B28] Mêncio disse: "Aquilo em que a pessoa nobre difere dos outros é o facto de preservar a sua mente. A pessoa nobre preserva a sua mente através da humanidade, preserva a sua mente através da cortesia. Aquele que é humano ama as outras pessoas; aquele que possui cortesia respeita as outras pessoas. Aquele que ama os outros é sempre amado por eles; aquele que respeita os outros é sempre respeitado por eles. Eis um homem que me trata com malícia. [Recebendo tal tratamento,] a pessoa nobre deve voltar-se para dentro: 'Eu não devo ter sido humano; devo ter carecido de cortesia, ou como poderia tal coisa ter-me acontecido?'

Se, ao voltar-se para dentro, alguém se descobre humano, se ao voltar-se para dentro alguém se descobre cortês e contudo, a malícia continua, a pessoa nobre deve novamente voltar-se para dentro: 'Eu não devo ter mostrado boa fé.' Se, ao voltar-se para dentro, alguém encontra boa fé em si mesmo e ainda assim a malícia continua, a pessoa nobre dirá: 'Este é um homem selvagem. Uma vez que ele é assim, como pode alguém então escolher entre ele e os animais? Por que haveria eu de contender com um animal?'

Portanto, a pessoa nobre tem uma ansiedade que dura uma vida inteira em vez de problemas que ocupam uma manhã. E, de facto, a ansiedade tem uma causa: 'Shun era um ser humano; eu, também, sou um ser humano. Shun era um modelo para o mundo, um que podia ser transmitido às gerações posteriores. Se eu não for nada mais do que um aldeão, isto é algo com que me devo ansiar.' E que tipo de ansiedade é? Simplesmente ser como Shun; isso é tudo. Não há nada que perturbe a pessoa nobre. Não tomando nenhuma ação que não seja humana e não se entregando a nenhuma prática que não seja cortês, a pessoa nobre, em caso de problemas de uma manhã, não ficaria perturbada."

[4B29] Numa era de paz, Yu e Ji passaram pelas suas próprias portas três vezes mas não entraram.14 Confúcio louvou-os como dignos. Numa era de desordem, o Mestre Yan vivia numa viela estreita, com um único cesto de bambu de arroz e uma única cabaça de água. Outros não teriam suportado o seu sofrimento, mas o Mestre Yan não permitiu que isso afetasse a sua alegria. Confúcio louvou-o como um digno.15 Mêncio disse: "Yu, Ji e Yan Hui eram um só no Caminho. Yu pensava que se houvesse pessoas a afogarem-se no mundo, era como se ele as estivesse a afogar.

Ji pensava que se houvesse pessoas a morrer de fome no mundo, era como se ele as estivesse a matar de fome. É por isto que eles eram tão ansiosos. Se Yu, Ji e o Mestre Yan tivessem trocado de lugar, cada um teria agido da mesma maneira. Agora suponhamos que algumas pessoas que estão alojadas na mesma casa que eu estão a discutir: eu vou salvá-las. Embora o faça com o meu barrete atado sobre o cabelo solto, isto é aceitável. Mas se as pessoas que estivessem a discutir fossem meramente do mesmo bairro, seria questionável eu ir salvá-las com o meu barrete atado sobre o cabelo solto. Se eu fechasse a minha porta, isso seria aceitável."

[4B30] O Mestre Gongdu disse: "Por todo o estado, todos chamam Kuang Zhang de não filial, contudo vós, Mestre, convivais com ele e tratai-lo com cortesia. Atrevo-me a perguntar por que razão isto acontece." Mêncio disse: "No mundo de hoje, existem cinco coisas que são consideradas não filiais. Ser indolente no uso dos próprios quatro membros e não se preocupar com o sustento do pai e da mãe — esta é a primeira forma de falta de devoção filial. Ocupar-se com o xadrez e ser dado a beber vinho e não se preocupar com o sustento do pai e da mãe — esta é a segunda forma de falta de devoção filial. Ser dado a bens e propriedade e parcial para com a mulher e filhos e não se preocupar com o sustento do pai e da mãe — esta é a terceira forma de falta de devoção filial. Ceder aos desejos dos ouvidos e olhos de modo a desonrar o pai e a mãe — esta é a quarta forma de falta de devoção filial. Ser dado à bravura e ser conflituoso e contencioso, de modo a pôr em perigo o pai e a mãe — esta é a quinta forma de falta de devoção filial. Terá o Mestre Zhang feito alguma destas? Kuang Zhang e o seu pai chegaram a estar em desacordo por exigirem bondade um do outro.

Exigir bondade um do outro é o Caminho dos amigos. Mas para pai e filho exigirem bondade um do outro acarreta um grande assalto à afeição. Kuang Zhang, claro, queria ter boas relações com a sua mulher e filhos. Mas porque tinha ofendido o seu pai e não lhe era permitido aproximar-se dele, ele mandou embora a mulher e os filhos e, pelo resto da sua vida, não teve o seu sustento. Decidiu que se não fosse assim, este seria um dos maiores crimes. Este é Kuang Zhang."

[4B31] Quando o Mestre Zeng vivia em Wucheng, houve alguns saqueadores de Yue. Alguém disse: "Os saqueadores estão a chegar. Não seria melhor partir?" O Mestre Zeng disse: "Não alojeis pessoas na minha casa. Elas poderiam danificar as plantas e as árvores." Quando os saqueadores partiram, ele mandou dizer: "Reparai as paredes da minha casa. Eu regressarei." Quando os saqueadores se retiraram, o Mestre Zeng de facto regressou. Os seus assistentes disseram: "Uma vez que o mestre era tratado com tanta lealdade e respeito, talvez não fosse correto que, quando os saqueadores vieram, ele tenha sido o primeiro a

partir, à vista de todo o povo, e que quando os saqueadores partiram, tenha regressado."

Shenyu Xing16 disse: "Isto não é algo que compreendais. Eu uma vez tive problemas com Fu Chu,17 mas nenhum dos setenta discípulos do mestre esteve envolvido nisso." Quando Zisi viveu em Wei, houve saqueadores de Qi. Alguém disse: "Os saqueadores estão a chegar. Não seria melhor partir?" Zisi disse: "Se eu partisse, quem haveria para ajudar o governante a proteger o estado?" Mêncio disse: "Zengzi e Zisi eram um só no Caminho. Zengzi era um professor — um pai e um irmão mais velho. Zisi era um súbdito — o detentor de um cargo menor. Se Zengzi e Zisi tivessem trocado de lugar, cada um teria agido da mesma maneira."

[4B32] Chuzi disse: "O rei enviou alguém para espiar o Mestre18 para ver se ele era diferente das outras pessoas." Mêncio disse: "Como haveria eu de ser diferente das outras pessoas? Yao e Shun eram iguais às outras pessoas."

[4B33] Um homem de Qi tinha uma mulher e uma concubina que viviam juntamente com ele na sua casa. Quando o marido saía, saciava sempre o seu apetite por carne e bebida antes de regressar, e quando a sua mulher lhe perguntava com quem tinha comido e bebido, eram sempre pessoas prósperas e honradas. A mulher disse à concubina: "Quando o nosso bom homem sai, sacia sempre o seu apetite por carne e bebida antes de regressar, e quando lhe pergunto com quem comeu e bebeu, são sempre pessoas prósperas e honradas.

Contudo, nenhumas pessoas desse tipo apareceram alguma vez por aqui. Observarei o nosso bom homem e verei para onde ele vai." Ela levantou-se cedo de manhã e seguiu o marido para onde quer que ele fosse. Em lado nenhum da cidade alguém parou para falar com ele. Por fim, ele chegou ao lugar nos subúrbios orientais onde as pessoas estavam a realizar sacrifícios junto aos túmulos. Aqui ele mendigou por comida e, quando não era suficiente, olhou em volta e foi para outro túmulo, sendo esta a sua maneira de saciar o seu apetite.

A sua mulher regressou e disse à concubina: "Um marido é alguém para quem olhamos com admiração e a cuja vida as nossas estão para sempre ligadas. E agora verifica-se que ele é isto." Juntamente com a concubina, ela ultrajou o marido, e choraram juntas no pátio. O bom homem, nada sabendo disto, entrou vindo de fora com um passo pomposo e um ar de autoimportância, esperando impressionar a sua mulher e a concubina.

Do ponto de vista da pessoa nobre, quão poucos daqueles que procuram riqueza e honra, proveito e sucesso, o fazem sem dar boas causas às suas mulheres e concubinas para chorarem juntas de vergonha!

Notas (4B)

1. *Um famoso estadista do estado de Zheng, conhecido pela sua benevolência.*
2. *Refere-se à manutenção sazonal de infraestruturas, garantindo que o povo não sofra no inverno.*
3. *Sugere que a distinção moral entre as pessoas depende da educação e do apoio mútuo.*
4. *O conceito de Zhong (Meio ou Centro), central no pensamento confucionista.*
5. *Indica a humildade e a busca incessante pela virtude, mesmo quando esta parece inatingível.*
6. *Os Reis Wen e Wu e o Duque de Zhou.*
7. *As funções ou deveres específicos de cada um destes governantes.*
8. *Instrumento usado pelos oficiais para anunciar decretos reais.*
9. *Ver nota 27 do capítulo 3A.*
10. *Uma mulher famosa pela sua beleza lendária.*
11. *Enfatiza que a pureza interior e o ritual podem transcender a aparência física.*
12. *Uma alusão à ordem cósmica que pode ser compreendida através da observação e do pensamento correto.*
13. *O oficial Wang Huan, que Mêncio desaprovava.*
14. *Durante o controlo das inundações, Yu dedicou-se tanto que ignorou o seu próprio conforto doméstico.*
15. *Yan Hui, o discípulo favorito de Confúcio, conhecido pela sua resiliência na pobreza.*
16. *Um discípulo ou seguidor de Zengzi.*
17. *Um oficial ou situação de conflito local.*
18. *Refere-se ao próprio Mêncio.*

LIVRO 5A

[5A1] Wan Zhang1 perguntou: "Quando Shun foi para os campos, chorando e clamando ao Céu misericordioso, por que razão é que ele chorava e clamava?"

Mêncio disse: "Foi por desgosto e anseio."

Wan Zhang disse: “Quando o seu pai e a sua mãe o amam, ele deve ficar contente e nunca os esquecer. Se o seu pai e a sua mãe o odeiam, ‘embora ele possa sofrer, não deve ficar amargurado’.2 Estava Shun então amargurado?”3

Mêncio disse: “Chang Xi perguntou a Gongming Gao:4 ‘Quanto à ida de Shun para os campos, ouvi as vossas instruções, mas não sei sobre o seu choro e clamor ao Céu misericordioso e aos seus pais.’ Gongming Gao disse: ‘Isto é algo que não compreendes.’ Gongming Gao pensava que a mente do filho filial não poderia ser tão desapaixonada como isto.5 [Shun disse] ‘Ao dedicar a minha força a lavrar os campos, estou a cumprir os meus deveres como filho, nada mais. O que há em mim que faz com que o meu pai e a sua mãe não me amem?’

O soberano, Yao, fez com que os seus filhos, nove filhos e duas filhas, os seus oficiais, bois e ovelhas, celeiros e armazéns, fossem preparados para servir Shun nos campos canalizados, e ele foi procurado por muitos dos homens de serviço no reino. Era intenção do soberano ter Shun a juntar-se a ele na supervisão do reino e depois transferi-lo para ele. Mas porque não estava em harmonia com os seus pais, Shun era como um homem pobre sem casa para onde regressar.

Ter a aprovação dos homens de serviço do reino é algo que todos desejam, contudo isto não era suficiente para dissipar a sua tristeza. Ter o amor das mulheres é algo que todo o homem deseja, e Shun tinha como esposas as duas filhas do soberano, contudo isto não era suficiente para dissipar a sua tristeza. A riqueza é algo que todos desejam, e ele tinha a riqueza que advém de possuir o reino, contudo isto não era suficiente para dissipar a sua tristeza. A honra é algo que todos desejam, e ele tinha a honra de se tornar o Filho do Céu, mas isto não era suficiente para dissipar a sua tristeza. A razão pela qual a aprovação dos homens, o amor das mulheres, a riqueza e a honra não eram suficientes para dissipar a sua tristeza era que se tratava de uma tristeza que só poderia ser dissipada estando em harmonia com os seus pais.

Uma pessoa, quando jovem, anseia pelo seu pai e pela sua mãe; quando passa a conhecer o amor das mulheres, anseia por mulheres jovens e belas; quando tem mulher e filho, anseia pela sua mulher e pelo seu filho. Quando tem um cargo, anseia pelo seu governante, e se não ganha o apreço do seu governante, arde interiormente. A pessoa de grande devoção filial anseia durante toda a sua vida pelo seu pai e pela sua mãe. No grande Shun manifestou-se alguém que, aos cinquenta anos, ainda ansiava por eles.”

[5A2] Wan Zhang perguntou: “A ode diz:

Para casar com uma esposa, o que se deve fazer?
Ele deve informar os seus pais.6

Se fosse verdadeiramente como diz aqui, ninguém deveria sabê-lo melhor do que Shun. Por que é que Shun casou sem os informar?"

Mêncio disse: "Se ele os tivesse informado, eles não teriam permitido que ele casasse. Para um homem e uma mulher viverem juntos é a maior das relações humanas. Ter informado os seus pais, e depois ter tido de renunciar a esta maior das relações humanas, teria resultado em antagonismo entre ele e os seus pais. É por isto que ele não os informou."

Wan Zhang disse: "Quanto à razão por que Shun casou sem dizer aos seus pais, recebi agora a vossa instrução. Mas como foi que o soberano, Yao, deu as suas filhas a Shun em casamento sem ter informado os pais de Shun?"

"O soberano também sabia que se os informasse, não poderia ter dado as suas filhas a Shun em casamento."

Wan Zhang disse: "Os pais de Shun enviaram-no para reparar um celeiro e, tendo removido a escada, o pai de Shun, o Homem Cego,7 incendiou o celeiro. Enviaram-no para cavar um poço e, tendo-o seguido para fora, cobriram-no depois. O meio-irmão de Shun, Xiang, disse: 'O crédito pelo plano de imolar este senhor-que-cria-capitais8 cabe unicamente a mim.

Que os seus bois e ovelhas vão para os meus pais, e também os seus armazéns e celeiros. A sua lança será minha; o seu alaúde será meu; e o seu arco será meu. As minhas duas cunhadas serão postas a cargo dos meus aposentos de mulheres.' Xiang foi ao palácio de Shun, e lá estava Shun no seu divã, a tocar alaúde. Xiang disse: 'Tenho estado preocupado apenas convosco, meu senhor.' Ele estava embaraçado. Shun disse: 'A minha única preocupação tem sido pelos meus súbditos. Vós deveis governá-los em meu nome.' Poderia ter sido que Shun não soubesse que Xiang tinha tentado matá-lo?"

Mêncio disse: "Como poderia ele não ter sabido? Quando Xiang estava ansioso, ele também estava ansioso, e quando Xiang estava contente, ele também estava contente."

"Então Shun estava apenas a fingir estar contente?"

"Não. Certa vez, alguém deu um peixe vivo a Zichan de Zheng. Zichan instruiu o seu guarda de tanques para o colocar num tanque de peixes, mas o guarda de tanques cozinhou-o. Voltando para relatar, ele disse: 'Quando o libertei primeiro, ainda parecia preso, mas depois de um pouco ele recuperou-se e nadou alegremente para longe.' Zichan disse: 'Ele entrou no seu elemento! Ele entrou no seu elemento!' O guarda de tanques saiu e disse: 'Quem diz que Zichan é sábio? Eu cozinhei o peixe e comi-o, e ele disse: "Ele entrou no seu elemento! Ele entrou no seu elemento!" '

Assim, um homem nobre pode ser enganado pelo que é correto, mas não pode ser iludido pelo que é contrário ao Caminho. Xiang veio da maneira que o amor fraternal o deveria ter impelido a fazer, e portanto Shun acreditou nele e ficou contente. De que maneira estava ele a fingir?"

[5A3] Wan Zhang perguntou: "Xiang tomou como sua ocupação diária a causa de assassinar Shun. Por que razão, então, Shun, ao tornar-se Filho do Céu, o baniu?"9

Mêncio disse: "Ele deu-lhe um feudo. Alguns referiram-se a isto como bani-lo."

Wan Zhang disse: "Shun enviou o ministro das obras10 para Youzhou e baniu Huan Dou para o Monte Chung. Matou os Sanmiao11 em Sanwei e aprisionou Kun12 no Monte Yu. Quando ele respondeu assim aos crimes destes quatro, todos no mundo estiveram de acordo.13 Ele tinha eliminado aqueles que não eram humanos. Contudo Xiang, que era o mais inumano entre eles, recebeu o feudo de Youbi. Que crime tinha o povo de Youbi cometido? Como poderia uma pessoa humana ter feito isto? No caso das outras pessoas, ele puniu-as, mas quando se tratou do seu irmão, ele deu-lhe um feudo."

"Um homem humano não acumula raiva contra o seu irmão, nem guarda ressentimentos contra ele. Ele simplesmente ama-o; isso é tudo. Amando-o, deseja que ele seja honrado; amando-o, deseja que ele seja rico. O seu enfeudamento em Youbi foi para tornar Xiang rico e honrado. Se, enquanto o próprio Shun era soberano, o seu irmão tivesse sido um homem comum, poderia dizer-se que ele o amava?"

"Atrevo-me a perguntar o que quisestes dizer quando dissestes: 'Alguns referiram-se a isto como bani-lo'?"

"Xiang não podia tomar nenhuma ação no seu estado. O Filho do Céu nomeou oficiais para administrar o estado e recolher o tributo e os impostos dele, razão pela qual foi chamado 'banimento'. Como poderia ter-lhe sido permitido oprimir o povo? No entanto, Shun queria vê-lo frequentemente, e por isso havia um fluxo constante de pessoas a vir à corte. É isto que se pretendia dizer com o ditado: 'Ele não esperava pelo tempo do tributo ou pelos assuntos do governo para receber o senhor de Youbi'."

[5A4] Xianqiu Meng14 perguntou: "Existe um ditado que diz que 'um governante não pode considerar um estudioso de Virtude consumada como um súbdito, nem um pai pode considerá-lo como um filho'. Shun estava voltado para o sul, e Yao, à frente de todos os senhores, estava voltado para o norte e prestou-lhe homenagem. Gusou também estava voltado para o norte e prestou-lhe homenagem. Quando Shun viu Gusou, o seu semblante ficou inquieto. Confúcio disse: 'Neste momento tudo-sob-o-Céu estava em perigo — em perigo iminente!' Não sei se isto é verdade."

Mêncio disse: "Estas não são as palavras de uma pessoa nobre. São as palavras de uma pessoa inculta do leste de Qi. Quando Yao era velho, Shun assistiu-o. O 'Cânone de Yao' diz:

> Após vinte e oito anos Fang Xun15 morreu.
> Foi como se o povo tivesse perdido um pai ou uma mãe.
> Durante três anos, nenhuma música16 foi ouvida dentro dos quatro mares.17

Confúcio disse: 'No céu não existem dois sóis, nem o povo tem dois reis.' Se Shun já se tivesse tornado Filho do Céu antes de Yao morrer e também liderasse os senhores em tudo-sob-o-Céu na observância do luto de três anos por Yao, isto significaria que existiam dois Filhos do Céu ao mesmo tempo."

Xianqiu Meng disse: "Recebi a vossa instrução sobre Shun não tratar Yao como um súbdito. Contudo a ode diz:

> Não existe lugar sob o Céu
> Que não seja a terra do rei.
> Ninguém dentro das fronteiras
> Que não seja súbdito do rei.18

Atrevo-me a perguntar: quando Shun se tornou Filho do Céu, o que poderia o seu pai ter sido senão seu súbdito?"

"Esta ode não significa o que sugeris. Ela fala de trabalhar nos negócios do rei e não ser capaz de nutrir os próprios pais. Diz: 'Isto é tudo negócio do rei. Por que sou eu o único digno de servir?' Assim, ao explicar uma ode, não se deve usar uma palavra para distorcer uma frase nem usar uma frase para distorcer a intenção global. Se se pensar em compreender a intenção, alcançar-se-á. Se se pensar unicamente em termos de frases, existe a ode 'Via Láctea', que diz:

> Do povo de cabelos negros que resta dos Zhou
> Nem um único sobreviveu.19

Se se tomassem estas palavras literalmente, os Zhou não teriam tido sobreviventes.

Dos feitos de um filho filial, nenhum é maior do que honrar os pais, e entre as honras prestadas aos pais, nenhuma é maior do que nutri-los com tudo-sob-o-Céu. Ser o pai do Filho do Céu é a honra suprema, e ser nutrido com tudo-sob-o-Céu é a nutrição suprema. É isto que se pretende dizer na ode quando afirma:

> Por tanto tempo ele expressou os seus pensamentos filiais,
> Que os seus pensamentos filiais se tornaram um modelo.20

O Clássico dos Documentos diz:

> Realizando reverentemente os seus deveres,
> Ele apareceu diante de Gusou — pavoroso, temeroso, grave.
> E Gusou foi também transformado.21

Pode isto ser compreendido como um caso de um pai não tratar um estudioso de Virtude consumada como um filho?"

[5A5] Wan Zhang disse: "Aconteceu que Yao deu o reino a Shun?"

Mêncio disse: "Não. O Filho do Céu não pode dar o reino a alguém."

"Mas Shun possuiu de facto o reino. Quem lho deu?"

"O Céu deu-lho."

"Quando o Céu lho deu, ordenou-o através de instruções repetidas?"

"Não. O Céu não fala. Isto manifestou-se simplesmente através das ações de Shun e da sua condução dos assuntos."

"De que maneira se manifestou isto através das suas ações e da sua condução dos assuntos?"

"O Filho do Céu pode apresentar um homem ao Céu, mas não pode fazer com que o Céu lhe dê o reino. Os senhores podem apresentar um homem ao Filho do Céu, mas não podem fazer com que o Filho do Céu o torne um senhor. Um alto oficial pode apresentar um homem aos senhores, mas não pode fazer com que os senhores o tornem um alto oficial. Na antiguidade Yao apresentou Shun ao Céu, e foi o Céu que o aceitou. Exibiu-o ao povo, e o povo aceitou-o. É por isto que eu disse que 'o Céu não fala'. Isto manifestou-se unicamente através das ações e da condução dos assuntos."

"Atrevo-me a perguntar como foi que Yao o apresentou ao Céu e o Céu o aceitou, e ele o mostrou ao povo e o povo o aceitou?"

"Fez com que ele presidisse aos sacrifícios, e os cem espíritos apreciaram-nos. Isto mostra que o Céu o aceitou. Pô-lo a cargo dos assuntos, e os assuntos foram bem ordenados, e os cem apelidos22 estavam em paz. Isto mostra que o povo o aceitou. O Céu deu-lho; o povo deu-lho. É por isto que eu disse que 'o Filho do Céu não pode dar o reino a alguém'. Shun assistiu Yao durante vinte e oito anos. Isto não é algo que pudesse ter sido provocado por um ser humano. Foi o Céu.

Após Yao morrer, e o luto de três anos estar concluído, Shun retirou-se perante o filho de Yao e foi para o sul do Rio Sul. Mas os senhores do reino, quando iam à corte, iam não para o filho de Yao mas para Shun. Os litigantes iam não para o filho de Yao mas para Shun. Os cantores cantavam não sobre o filho de Yao mas sobre Shun. É por isto que eu disse: 'Foi o Céu.' Foi depois de tudo isto que ele foi para os estados centrais e ascendeu à posição de Filho do Céu. Se ele tivesse apenas passado a residir no palácio de Yao e expulsado o filho de Yao, isto teria sido usurpação e não a dádiva do Céu. A 'Grande Declaração' diz:

O Céu vê como o meu povo vê,
O Céu ouve como o meu povo ouve.23

Era isto que se pretendia dizer."

[5A6] Wan Zhang perguntou: “Algumas pessoas dizem que a Virtude de Yu era fraca e que ele não transmitiu o poder de governar a alguém digno, mas sim ao seu próprio filho. É isto verdade?”

Mêncio disse: “Não, isso não é verdade. Quando o Céu deu o poder de governar ao mais digno, foi dado ao mais digno. Quando o Céu o deu a um filho, foi dado a um filho. Shun apresentou Yu ao Céu. Dezassete anos passaram, e Shun morreu. No fim do luto de três anos, Yu retirou-se perante o filho de Shun para Yangcheng. O povo do reino seguiu Yu. Foi como aconteceu após Yao morrer e eles não seguiram o filho de Yao mas seguiram Shun. Yu apresentou o seu ministro, Yi, ao Céu, e após sete anos, Yu morreu. No fim do luto de três anos, Yi retirou-se perante o filho de Yu para o norte do Monte Qi. Aqueles que iam para uma audiência na corte e aqueles envolvidos em litígios não seguiram Yi mas seguiram o filho de Yu, Qi. Diziam: ‘Este é o filho do nosso governante.’ Os cantores não cantavam sobre Yi mas cantavam sobre Qi, dizendo: ‘Este é o filho do nosso governante.’

Danzhu24 não era igual ao seu pai, e o filho de Shun também não era igual ao seu pai. Shun assistiu Yao, e Yu assistiu Shun, e como isto prosseguiu ao longo de anos, eles transmitiram ricos benefícios ao povo durante um longo período de tempo. Qi era digno e capaz de continuar reverentemente o Caminho de Yu. Yi tinha assistido Yu por apenas alguns anos, e não tinha sido capaz de conferir ricos benefícios ao povo durante um longo período de tempo. Shun e Yu diferiram de Yi nos seus períodos de serviço, e os seus filhos diferiram grandemente na sua dignidade. Tudo isto se deveu ao Céu e não foi algo que pudesse ser provocado por seres humanos. O que acontece sem ninguém o provocar deve-se ao Céu; o que surge sem ninguém o realizar é o mandato.

Um homem comum que passa a possuir tudo-sob-o-Céu deve ter uma Virtude comparável à de Shun e Yu e também a recomendação do Filho do Céu. É por isto que Confúcio nunca possuiu tudo-sob-o-Céu. Aquele que herdou tudo-sob-o-Céu é posto de parte apenas pelo Céu se for como Jie ou Zhou. É por isto que Yi, Yi Yin e o Duque de Zhou não possuíram tudo-sob-o-Céu. Yi Yin assistiu Tang a tornar-se rei de tudo-sob-o-Céu. Tang morreu e, não tendo Tai Ding sido nomeado governante, Wai Bing governou por dois anos e Zhong Ren por quatro anos. Tai Jia subverteu as leis de Tang, e Yi Yin baniu-o para Tung por três anos. Tai Jia chegou a arrepender-se dos seus erros, a penitenciar-se e a redimir-se, habitando na humanidade e reformando-se na retidão. Após mais três anos, durante os quais escutou as instruções de Yi Yin, regressou a Bo.

Que o Duque de Zhou não possuiu tudo-sob-o-Céu foi como o caso de Yi no estado de Xia ou como Yi Yin nos Yin. Confúcio disse: ‘Em Tang e Yu,25 a sucessão ocorreu por abdicação; em Xia, Yin e Zhou, foi hereditária. O princípio é o mesmo.’”

[5A7] Wan Zhang perguntou: “As pessoas dizem que Yi Yin procurou a atenção de Tang26 através da sua culinária. Foi assim?”

Mêncio disse: “Não, não foi assim. Yi Yin cultivava nas terras do governante de Xin, e ali deleitava-se no Caminho de Yao e Shun. Se envolvesse algo contrário à retidão ou ao Caminho, embora lhe fosse oferecido o governo sobre o império, ele não o teria considerado, e embora mil parelhas de cavalos fossem jungidas para ele, não lhes teria dirigido um olhar. Se envolvesse algo contrário à retidão ou ao Caminho, ele nem teria dado a menor ninharia a ninguém nem aceitado a menor ninharia de ninguém. Tang enviou um mensageiro com presentes a título de súplica e, com total indiferença, Yi Yin disse: ‘O que poderia eu fazer com os presentes de Tang? Não seria melhor estar no meio destes campos, deleitando-me no Caminho de Yao e Shun?’

Depois de Tang ter enviado mensageiros três vezes para suplicar-lhe, ele mudou e, com o semblante alterado, disse: ‘Se me fosse permitido permanecer no meio destes campos, poderia deleitar-me no Caminho de Yao e Shun. Mas não seria melhor se eu fizesse com que este governante se tornasse um Yao ou um Shun? Não seria melhor se eu fizesse com que este povo se tornasse o povo de Yao e Shun? Não seria melhor se eu visse estas coisas por mim mesmo na minha própria pessoa?

O Céu, ao dar nascimento a este povo, faz com que aqueles que são os primeiros a saber despertem aqueles que são mais tardios a saber e faz com que aqueles que são os primeiros despertados despertem aqueles que são mais tardios a serem despertados. Eu sou um daqueles do povo do Céu que despertou primeiro; tomarei este Caminho e usá-lo-ei para despertar este povo. Se eu não os despertar, quem o fará?’ Ele pensava que se, entre o povo no mundo, houvesse um homem comum ou uma mulher comum que não partilhasse dos benefícios de Yao e Shun, era como se ele próprio os tivesse empurrado para uma vala. Foi assim que ele tomou sobre si a responsabilidade pelo pesado peso do mundo.27

Portanto, ele foi para junto de Tang e falou com ele sobre atacar os Xia e salvar o povo.

“Nunca ouvi falar de alguém que se tenha curvado e, ao fazê-lo, tenha endireitado outros. Muito menos poderia alguém desonrar-se e, ao fazê-lo, corrigir o mundo! Os sábios diferiram nas suas ações. Alguns mantiveram a distância; outros aproximaram-se. Alguns partiram; outros não. O ponto de convergência tem sido manter as suas pessoas puras, isso é tudo. Ouvi falar de procurar a atenção de Tang através do Caminho de Yao e Shun; não ouvi falar de o fazer através da culinária.

As ‘Instruções de Yi’ dizem:
O Céu começou a sua punição Com um ataque ao Palácio de Mu. Eu comecei com Bo.”28

[5A8] Wan Zhang perguntou a Mêncio: “Alguns dizem que Confúcio, enquanto vivia em Wei, ficou alojado com Yung Ju29 e, enquanto vivia em Qi, com o assistente30 Ji Huan. É isto verdade?” Mêncio disse: “Não, não é verdade. Tais histórias são engendradas por aqueles que são dados à invenção. Quando ele esteve em Wei, viveu com Yen Chouyou. A mulher do oficial Mi era irmã da mulher de Zilu, e o oficial Mi disse a Zilu: ‘Se Confúcio ficar comigo, deverá ser capaz de se tornar um alto oficial de Wei.’ Zilu contou isto a Confúcio, que disse: ‘Existe o Mandato.’

Confúcio avançava de acordo com o ritual e retirava-se de acordo com a retidão. Quanto a atingir ou não um cargo, ele dizia: ‘Existe o Mandato.’ Se ele tivesse ficado com Yung Ju ou com o assistente Ji Huan, isto não teria estado de acordo nem com a retidão nem com o Mandato.

Não tendo sido bem recebido em Lu e em Wei, Confúcio, na sua partida, encontrou Huan,31 o mestre de cavalos em Song, que o queria matar. Ele passou por Song disfarçado com o vestuário de um homem comum. Nessa altura, embora em circunstâncias de aflição, ficou com o mestre da cidade Zhenzi, que era então um oficial de Zhou, o senhor de Chen.

Ouvi dizer que se pode julgar uma pessoa por aqueles que ela hospeda quando está em casa e por aqueles que a hospedam quando está a viajar. Se Confúcio tivesse ficado com Yong Ju ou com o assistente Ji Huan, como teria ele sido Confúcio?”

[5A9] Wan Zhang perguntou: “Alguns dizem que Boli Xi se vendeu a um criador de animais em Qin pelas peles de cinco carneiros e alimentou os seus bois de modo a conseguir uma apresentação ao Duque Mu de Qin. É isto

verdade?" Mêncio disse: "Não é verdade. Tais histórias são engendradas por aqueles que são dados à invenção. Boli Xi era um homem de Yu. O povo de Jin ofereceu a Yu o disco cerimonial de jade de Chui Ji e os cavalos de Qu como meio de pedir emprestado um caminho através de Yu para atacar Guo. Gong Zhiqi admoestou contra isso,32 enquanto Boli Xi não o fez. Ele sabia que o Duque de Yu não podia ser admoestado e, por isso, partiu para Qin.

Isto foi quando ele estava com a idade de setenta anos. Se ele não soubesse que seria desprezível procurar uma apresentação ao Duque Mu de Qin através da alimentação de bois, poderia ele ser considerado sábio? Como não admoestou quando sabia que a admoestação de nada serviria, poderia ser considerado pouco sábio? Por saber que o Duque de Yu estava prestes a ser destruído e por o deixar antes que tal ocorresse, ele não pode ser considerado pouco sábio. Pode ele ser considerado como tendo sido pouco sábio quando, tendo sido elevado a um alto cargo em Qin e percebendo que o Duque Mu era alguém com quem ele podia agir, o assistiu então? Como ministro-chefe de Qin, ele tornou o seu governante proeminente em todo o mundo e as suas próprias realizações dignas de serem transmitidas às gerações posteriores. Poderia ele ter feito isto se não fosse um homem digno? Quanto a vender-se para promover o seu governante, nem mesmo um aldeão com alguma autoestima faria isto. E direis que um homem digno poderia tê-lo feito?"

Notas (5A)

1. *Um discípulo de Mencius.*
2. *A frase lao er bu yuan (sofrer mas não se sentir agravado) encontra-se nos Analectos 4:18.*
3. *A tradução da palavra yuan (aqui, "pesar" ou "agravado") é difícil. Uma tradução mais comum para yuan é "ressentir" ou "ressentimento", mas isto implica que a raiva ou o desânimo são direccionados para o exterior — neste caso, para os pais abusivos de Shun. O significado desta passagem depende, no entanto, da notável ambivalência de Shun: ele parece não ter a certeza se a culpa reside neles ou em si próprio.*
4. *De acordo com Zhu Xi, Chang Xi era um discípulo de Kongming Gao, que por sua vez era um discípulo de Zengzi.*
5. *A pergunta de Chang Xi a Gongming Gao é evidentemente interpretada por Mencius como implicando que Chang, tal como Wan Zhang, pensava que Shun não deveria ter mostrado qualquer aparência de estar agravado. O ponto aqui é que, embora Shun não estivesse agravado, era natural que ele estivesse em sofrimento.*
6. *Ode 101 (Legge, Chinese Classics, 4:155–57).*
7. *Ver 4A28, n. 28.*

8. O comentário de Zhu Xi explica que qualquer lugar onde Shun vivesse por três anos tornava-se uma capital, o que justifica a descrição sarcástica de Xiang sobre ele.

9. Em vez de o punir pelos seus crimes.

10. Referido como Gong Gong, ele aparece no "Cânone de Yao", no Clássico dos Documentos, onde é recomendado a Yao por Huan Dou. A resposta de Yao é crítica. Ver Legge, Chinese Classics, 3:23–24.

11. Presumivelmente um povo, sendo o seu governante aquele que foi punido por Shun. No entanto, Mencius diz que Shun matou (sha) os Sanmiao, ao passo que o "Cânone de Shun", no Clássico dos Documentos, diz que ele os expulsou (cuan) (Legge, Chinese Classics, 3:40).

12. O pai de Yu, que mais tarde se tornaria o sucessor de Shun. Kun aparece no "Cânone de Yao", Clássico dos Documentos, como alguém que foi designado para lidar com inundações maciças mas que, após nove anos, não teve sucesso (Legge, Chinese Classics, 3:24–25). No "Cânone de Shun", tal como em Mencius, a palavra usada para a punição de Shun a Kun é ji, que pode significar tanto "executar" como "aprisionar perpetuamente" (ibid., 3:40). Zhu Xi favoreceu a primeira interpretação.

13. Com a excepção de um único carácter chinês, a revisão de Wan Zhang sobre as punições de Shun segue o texto do "Cânone de Shun" (Legge, Chinese Classics, 3:39–40).

14. Segundo Zhao Qi, ele era um discípulo de Mencius.

15. Ou seja, Yao.

16. Literalmente, os "oito sons", referindo-se a instrumentos feitos de metal, pedra, corda, bambu, cuia, faiança, couro ou madeira. Ver Legge, Chinese Classics, 2:352.

17. Estas frases encontram-se naquilo que é hoje conhecido como o "Cânone de Shun" (ibid., 3:40–41).

18. Ode 205 (ibid., 4:360–62).

19. Ode 258 (ibid., 4:528–34).

20. Ode 243 (ibid., 4:458–60).

21. "Conselhos do Grande Yu", Clássico dos Documentos (ibid., 3:66). Sigo o sentido de Legge para o termo yun mas traduzo-o como "transformado".

22. O povo como um todo.

23. Ver o capítulo "Taishi" no Clássico dos Documentos (Legge, Chinese Classics, 3:292).

24. O filho de Yao.

25. Aqui Tang é o nome da dinastia de Yao, e Yu é o nome da dinastia de Shun.

26. Primeiro tutor e mais tarde ministro de Tang, o Realizador, conhecido como o primeiro governante da dinastia Shang, Yi Yin é considerado um dos ministros exemplares da história chinesa.

27. Esta passagem é repetida em 5B1.

28. O texto das "Instruções de Yi" que aparece no Clássico da História difere do que aqui é citado. Ver Legge, Chinese Classics, 3:194. Em qualquer caso, o ponto é que o Céu começou a sua punição no próprio palácio de Jie devido às suas más ações, enquanto Yi Yin começou a traduzir a vontade do Céu em ação em Bo, aconselhando Tang, que viria a expulsar Jie e fundar a dinastia Shang.

29. Um nome bastante improvável. Significa "úlcera".

30. Segundo Zhu Xi, o título refere-se a um eunuco.

31. Ou Huan Tui. Ver os Analectos 7:22.

32. Contra a aceitação do suborno de Jin.

LIVRO 5B

[5B1] Mêncio disse: "Boyi não permitia que os seus olhos olhassem para uma má visão nem que os seus ouvidos escutassem um mau som. Se ele não aprovasse um governante, não o serviria.1 Se não aprovasse um povo, não o lideraria. Quando as condições eram ordeiras, ele avançava; quando as condições eram desordeiras, ele retirava-se. Não conseguia suportar viver numa corte da qual emanasse um governo corrupto ou num lugar onde habitasse gente corrupta. Ele pensava que estar no mesmo lugar que um aldeão era como sentar-se em sujidade e fuligem com os seus trajes e barrete de corte postos. No tempo de Zhou, viveu nas margens do mar do norte, esperando que tudo-sob-o-Céu fosse purificado. Assim, quando as pessoas ouvem sobre o carácter de Boyi, os comprometidos tornam-se puros e os fracos adquirem determinação.

Yi Yin disse: 'Que governante poderei eu não servir? Que povo poderei eu não liderar?' Em tempos de bom governo, ele apresentava-se; em circunstâncias de desordem, ele também se apresentava. Dizia: 'O Céu, ao dar nascimento a este povo, faz com que aqueles que são os primeiros a saber despertem aqueles que são mais tardios a saber e faz com que aqueles que são os primeiros despertados despertem aqueles que são mais tardios a serem despertados. Eu sou um do povo do Céu que despertou primeiro; tomarei este Caminho e usá-lo-ei para despertar este povo.' Ele pensava que se, entre o povo do mundo, houvesse um homem comum ou uma mulher comum que não partilhasse dos benefícios concedidos por Yao e Shun, era como se ele próprio os tivesse empurrado para uma vala. Foi assim que ele tomou sobre si a responsabilidade pelo pesado peso do mundo.2

Liuxia Hui não se envergonhava de um governante impuro, nem desdenhava um cargo menor. Quando era promovido, não ocultava as suas capacidades, mas realizava resolutamente o seu Caminho. Quando era preterido,

não se queixava; quando era afligido pela pobreza, não se entristecia. Quando estava com aldeões, ficava tão inteiramente à vontade que não conseguia suportar partir. Dizia: 'Tu és tu, e eu sou eu. Mesmo que estivesses ao meu lado num estado de completa nudez, como poderias fazer com que eu fosse conspurcado?3 Assim, quando as pessoas ouvem sobre o carácter de Liuxia Hui, os de mente estreita tornam-se liberais e os egoístas tornam-se generosos.

Quando Confúcio estava a partir de Qi, escorreu a água do arroz que ia ser cozinhado e partiu. Quando deixou Lu, disse: 'A seu tempo, a seu tempo partirei.' Esta era a maneira de deixar o estado onde os seus pais tinham vivido. Quando era correto agir rapidamente, ele era rápido; quando era correto ser deliberado, ele era deliberado. Quando era correto retirar-se, ele retirava-se; quando era correto servir, ele servia. Aquele era Confúcio."

Mêncio disse: "Boyi era o sábio que era puro; Yi Yin era o sábio que era responsável; Liuxia Hui era o sábio que era acomodatício. Confúcio era o sábio que era oportuno. Com Confúcio houve o conjunto perfeito.4 O conjunto perfeito começa com o som do sino de bronze e termina com o som dos carrilhões de jade, antecipando o sino de bronze a harmonia no início do concerto e os carrilhões de jade trazendo a harmonia a uma conclusão no seu fecho. A harmonia na abertura é obra da sabedoria; a harmonia no fecho é obra da sagacidade. A sabedoria é como a perícia e a sagacidade é como a força. É como disparar uma seta de uma distância de cem passos. Que alcancem o alvo é uma questão de força; que acertem no centro não é uma questão de força."

[5B2] Bogong Qi perguntou: "Como estavam as fileiras da nobreza e os emolumentos organizados pela casa Zhou?" Mêncio disse: "Os detalhes disso não podem ser ouvidos, pois os senhores feudais, detestando os registos porque tinham sido prejudiciais para si mesmos, acabaram com eles. No entanto, o essencial eu ouvi. O Filho do Céu representava um nível; os duques um nível; os marqueses, um nível; os condes, um nível; os viscondes e os barões partilhavam um nível. Ao todo havia cinco níveis.

O governante representava um nível; os ministros-chefes, um nível; os grandes oficiais, um nível; os estudiosos de grau superior, um nível; os estudiosos de grau médio, um nível; os estudiosos de grau inferior, um nível. Ao todo havia seis níveis. A terra atribuída ao Filho do Céu era um quadrado de mil *li*; a terra atribuída aos duques e marqueses era em todos os casos de cem *li*; aos condes e viscondes, setenta *li*; aos barões, cinquenta *li*. Ao todo havia quatro

níveis. Aquele que não pudesse ter cinquenta *li* não podia ter acesso ao Filho do Céu mas, estando ligado a um dos marqueses, era chamado um ‘dependente’.

Os ministros-chefes do Filho do Céu recebiam terra equivalente à dos marqueses; os grandes oficiais recebiam terra equivalente à dos condes; um estudioso de primeiro nível recebia terra equivalente à de um visconde ou de um barão. Num grande estado, no qual o território era um quadrado de cem *li*, o governante tinha um emolumento dez vezes superior ao do ministro-chefe; o ministro-chefe, um emolumento quatro vezes superior ao dos grandes oficiais; um grande oficial, o dobro de um estudioso de grau superior; um estudioso de grau superior, o dobro de um estudioso de grau médio; um estudioso de grau médio, o dobro de um estudioso de grau inferior; um estudioso de grau inferior, o mesmo emolumento que uma pessoa comum servindo numa posição oficial, um emolumento suficiente para compensar o que teria sido ganho a lavrar os campos.

Num estado de tamanho seguinte, com um território igual a setenta *li*, o governante teria dez vezes o emolumento do ministro-chefe; um ministro-chefe três vezes o de um grande oficial; um grande oficial, o dobro de um estudioso de grau superior; um estudioso de grau superior, o dobro de um estudioso de grau médio; um estudioso de grau médio, o dobro de um estudioso de grau inferior; um estudioso de grau inferior, o mesmo emolumento que uma pessoa comum servindo numa posição oficial, um emolumento suficiente para compensar o que teria sido ganho a lavrar os campos.

Num estado pequeno, com um território igual a cinquenta *li*, o governante teria um emolumento dez vezes superior ao do ministro-chefe; um ministro-chefe, o dobro de um grande oficial; um grande oficial, o dobro de um estudioso de nível superior; um estudioso de nível superior, o dobro de um estudioso de nível médio; um estudioso de nível médio, o dobro de um estudioso de nível inferior; um estudioso de nível inferior, o mesmo emolumento que uma pessoa comum servindo numa posição oficial, um emolumento suficiente para compensar o que ele teria ganho a lavrar os campos.

Quanto aos lavradores dos campos, cada um recebia cem *mu*. Com uma atribuição de cem *mu*, os lavradores mais capazes podiam alimentar nove pessoas; o nível seguinte, oito; o nível seguinte, sete; o nível seguinte, seis; e o nível mais baixo, cinco. Os emolumentos das pessoas comuns servindo em cargos eram ajustados de acordo com isto.”

[5B3] Wan Zhang perguntou: “Posso perguntar sobre a amizade?” Mêncio disse: “Na amizade não se deve presumir da própria senioridade, do alto cargo ou do prestígio das ligações familiares. Travar amizade com alguém é travar amizade com a sua Virtude, o que não permite tal presunção.

Meng Xianzi era de uma família de cem carros. Tinha cinco amigos, incluindo Yuezheng Qiu, Mu Zhong e três outros cujos nomes esqueci. Xianzi tinha uma amizade com estes cinco porque eles não pensavam na família de Xianzi. Se estes cinco tivessem pensado na família de Xianzi, não teriam sido seus amigos. Isto acontece não só no caso de uma família com cem carros. Pode acontecer no caso do governante de um pequeno estado, como quando o Duque Hui de Bi disse: ‘Trato Zisi como meu professor; trato Yan Ban como meu amigo; Wang Xun e Chang Xi são homens que me servem.’ Não é apenas no caso do governante de um pequeno estado que isto acontece.

Pode acontecer no caso do governante de um grande estado, como com o Duque Ping de Jin e Hai Tang. Quando Hai Tang dizia ao duque para entrar, ele entrava. Quando lhe dizia para se sentar, ele sentava-se. Quando lhe dizia para comer, ele comia. Mesmo que fosse apenas arroz grosseiro e uma sopa de vegetais, ele comia sempre até se saciar porque não ousava não o fazer. Mas isto foi até onde ele foi. Nunca lhe pediu para partilhar nos níveis do Céu, para governar os cargos do Céu ou para receber os emolumentos do Céu. Isto era honrar o digno à maneira de um homem de serviço, não honrar o digno à maneira de um rei ou de um duque.

Shun subiu para ver o imperador, e o imperador alojou-o como seu genro no segundo palácio. O imperador ofereceu-lhe hospitalidade, e eles alternaram um com o outro como convidado e anfitrião. Esta foi uma amizade entre o Filho do Céu e um homem comum.

O respeito dado por subordinados a superiores chama-se honrar o honrável. O respeito dado por superiores a subordinados chama-se estimar o digno. Em ambos os casos o princípio é o mesmo.”

[5B4] Wan Zhang disse: “Posso perguntar qual é a atitude de espírito expressa no intercâmbio social?” Mêncio disse: “Respeito.” “Por que razão é que recusar um presente é considerado desrespeitoso?” “Quando ele é dado por uma pessoa estimável e, contudo, alguém o recebe apenas depois de se perguntar: ‘Terá ele obtido isto por meios justos ou injustos?’, isto é considerado desrespeitoso. Portanto, não se recusa.” “Se alguém não o diz abertamente mas recusa um presente na sua mente, dizendo para si mesmo que ‘isto foi tirado ao

povo injustamente', não se pode recusar aceitá-lo aduzindo alguma outra razão para a recusa?" "Se a associação foi de acordo com o Caminho, e o presente foi oferecido de acordo com o ritual, Confúcio tê-lo-ia aceite." "Ora, aqui está alguém que assalta pessoas fora dos portões da cidade. Se a associação dele convosco for de acordo com o Caminho, e o presente dele for oferecido de acordo com o ritual, é correto aceitá-lo?" "Não é correto. Diz no 'Anúncio a Kang':

Aqueles que matam pessoas e as roubam, Homens ferozes para quem a morte não guarda medo, São universalmente odiados entre o povo.5

Tais como estes devem ser punidos sem qualquer tentativa prévia de os reformar. Esta prática foi transmitida dos Xia para os Yin e dos Yin para os Zhou, sem alteração. No entanto, o crime de roubo persiste até aos dias de hoje. Como poderia alguém aceitar o presente de um ladrão?"6 "Os senhores de hoje, ao tirarem ao povo, assemelham-se muito aos salteadores, mas se eles estão familiarizados com o ritual, os senhores aceitá-los-ão. Posso perguntar como explica isto?" "Pensais que se um verdadeiro rei surgisse, ele mandaria matar todos os senhores de hoje? Ou ensiná-los-ia e depois mandaria matar aqueles que permanecessem não reformados?

Chamar ladrão a qualquer pessoa que tira o que não é seu é expandir a categoria de roubo e estender a retidão aos seus limites mais exteriores." "Quando Confúcio estava em Lu, o povo de Lu lutava pela caça obtida na caçaria, e Confúcio também lutava por ela. Se essa luta pela caça capturada era permissível, quanto mais o será receber presentes oferecidos pelos senhores?" "Então, quando Confúcio serviu em cargos, não era com a ideia de colocar os seus ensinamentos em prática?" "Era com a ideia de colocar os seus ensinamentos em prática." "Se era com a ideia de colocar os seus ensinamentos em prática, como é que ele se envolveu na luta pela caça capturada?" "Confúcio primeiro estabeleceu regras para os vasos sacrificiais baseadas nos registos e não permitiu que fossem cheios com comida recolhida dos quatro quadrantes." "Por que não se foi ele embora?" "Ele estava a tentar um ensaio.

Quando o ensaio mostrou que podia funcionar, e contudo, não funcionou, ele partiu. É por isto que ele nunca passou três anos em nenhum estado. Confúcio assumia o cargo quando via que a prática dos seus ensinamentos era possível, quando era tratado com a devida cerimónia ou quando era sustentado pelo estado. Com Ji Huan, assumiu o cargo ao ver que os seus ensinamentos poderiam ser

implementados. Com o Duque Ling de Wei, foi tratado cerimoniosamente, e com o Duque Xiao de Wei, foi sustentado pelo estado."

[5B5] Mêncio disse: "O sentido de servir num cargo não é evitar a pobreza, mas há alturas em que alguém serve devido à pobreza. O sentido de contrair matrimónio não é ser cuidado, mas há alturas em que alguém casa devido à necessidade de ser cuidado. Aquele que é pobre recusará uma posição honrosa e aceitará uma humilde; rejeitará a riqueza e permanecerá na pobreza. Que cargo seria adequado para quem deve recusar uma posição honrosa e aceitar uma humilde, rejeitar a riqueza e permanecer na pobreza — o de um guarda de portão ou de um vigia?

Confúcio serviu outrora como fiel de armazém. O que ele disse foi: 'Os meus cálculos devem estar corretos; isso é tudo.' Esteve outrora encarregado de campos públicos. O que ele disse foi: 'Os bois e as ovelhas devem crescer, aumentar e ser fortes; isso é tudo.' Ocupar uma posição humilde e falar de assuntos elevados é um crime. Estar na corte do governante e não ter o Caminho colocado em prática é vergonhoso."

[5B6] Wan Zhang perguntou: "Por que razão um homem de serviço não se torna um protegido de um dos senhores?"

Mêncio disse: "Ele não presume fazê-lo. Se um senhor perde o seu estado e depois se coloca sob a proteção de outro senhor, isto é de acordo com o ritual. Mas para um homem de serviço tornar-se o protegido de um senhor não é de acordo com o ritual."

Wan Zhang disse: "Se um governante lhe envia uma dádiva de grão, ele aceita-a?"

"Ele aceita-a."

"De acordo com que entendimento de retidão a aceita ele?"

"Um senhor providencia caridade para quem vem de outro estado."

"Por que aceita ele caridade enquanto não aceita pagamento?"

"Ele não presume fazê-lo."

"Atrevo-me a perguntar por que razão ele não presume fazê-lo?"

"Guardas de portão ou vigias têm todos um emprego regular pelo qual aceitam sustento de quem está no alto. Não ter um emprego regular e, no entanto, receber pagamento de quem está no alto seria considerado desrespeitoso."

"Suponhamos que um governante envia uma dádiva, e ela é aceite. Pergunto-me por quanto tempo tal prática pode ser continuada?"

“Vejamos o caso do Duque Mu e de Zisi. O duque indagava frequentemente sobre Zisi e enviava frequentemente dádivas de carne para o trípode. Zisi não ficou satisfeito e, no fim, pôs o mensageiro fora pela porta grande e, voltado para o norte e batendo duas vezes com a cabeça no chão, recusou a dádiva, dizendo: ‘Agora, sei que o duque me trata como aos seus cavalos e cães.’ Parece que foi a partir desta altura7 que as dádivas pararam de vir. Se um governante está satisfeito com uma pessoa de valor e capacidade mas não pode nem promovê-la nem sustentá-la, pode dizer-se que ele está satisfeito com o digno?”

“Atrevo-me a perguntar como deve o governante de um estado agir se deseja sustentar uma pessoa nobre de uma forma que possa ser verdadeiramente considerada como sustento?”

“Primeiro, a dádiva é apresentada por ordem do governante. O homem de serviço, batendo com a cabeça duas vezes no chão, recebe-a. Daí em diante, o fiel de armazém continua a enviar grão, e o guarda da cozinha continua a enviar carne, mas não como se viesse por ordem do governante. Zisi pensava que receber carne do trípode do governante, o que lhe causava a constante amolação de fazer vénias, não era a maneira de sustentar uma pessoa nobre.

No caso de Yao e Shun, Yao fez com que os seus nove filhos servissem Shun e as suas duas filhas casassem com ele. Fez com que os cem oficiais, bois e ovelhas, armazéns e celeiros fossem preparados para sustentar Shun enquanto ele trabalhava nos campos canalizados. Depois disso, elevou-o à posição mais alta. É por isto que falamos de ‘honrar o digno à maneira de um rei ou de um duque’.”8

[5B7] Wan Zhang disse: “Atrevo-me a perguntar que retidão está envolvida em não ir ver um dos senhores?”9

Mêncio disse: “Aquele que vive na cidade é chamado um ‘súbdito do mercado e dos poços’, enquanto aquele que vive nas selvas é chamado um ‘súbdito da erva e das plantas’. Em ambos os casos são chamados ‘comuns’, e um comum que ainda não submeteu o seu presente introdutório e se tornou um ministro não presume ter uma entrevista com o senhor. Isto é de acordo com o ritual.”

Wan Zhang disse: “Como é que um homem comum, quando convocado para realizar algum serviço, vai e realiza-o, enquanto um estudioso, quando convocado por um governante que deseja vê-lo, não vai?”

“Ir e realizar o serviço seria correto. Ir ver o governante não seria correto. E por que razão o governante deseja vê-lo?”

“Tanto porque ele é bem informado como porque ele é digno.”

“Se é porque ele é bem informado, nem mesmo o Filho do Céu convocaria um professor, quanto menos o faria um dos senhores. E se é por causa da sua dignidade, não ouvi falar de ninguém que desejasse ver um homem digno e o convocasse.

O Duque Mu via frequentemente Zisi. Uma vez disse: ‘Na antiguidade, o governante de um estado de mil carros teria sido amigo de estudiosos. O que pensa disso?’ Zisi não ficou satisfeito e disse: ‘Os antigos diziam: “Um estudioso deve ser servido.” Como poderiam ter dito: “Faça dele seu amigo”?’ Estando assim descontente, como poderia Zisi não ter dito: ‘Em termos das nossas posições, vós sois o governante, e eu sou o súbdito. Como poderia eu presumir ser um amigo do governante? Em termos da nossa Virtude, vós deveríeis estar a servir-me. Como poderíeis ser meu amigo?’ Assim, um governante com mil carros pode ter procurado ser amigo de um estudioso, mas não o conseguiu fazer, muito menos convocá-lo à sua presença.

Certa vez, quando o Duque Jing de Qi estava a caçar, convocou o guarda de caça com uma bandeira. O guarda de caça não veio, e o duque esteve prestes a mandá-lo matar. ‘O oficial dedicado não esquece que pode acabar numa vala; o oficial corajoso não esquece que pode sacrificar a sua cabeça.’ Qual foi o ponto que Confúcio retirou disto? Foi a recusa do guarda de caça em ir em resposta a uma convocação inapropriada.10”

“Atrevo-me a perguntar o que deve ser usado para convocar um guarda de caça?”

“Ele deve ser convocado com um barrete de couro, um comum com uma bandeira, um homem de serviço com um estandarte, e um grande oficial com um pendão. Quando o guarda de caça foi convocado com o pendão apropriado para convocar um grande oficial, ele preferiria ter morrido a ter presumido ir. Se um comum fosse convocado com o estandarte apropriado para convocar um homem de serviço, como teria o comum presumido ir — quanto menos um homem digno que é convocado por um meio que não condiz com tal homem?

Se um governante deseja ver um homem digno mas não o faz de acordo com o Caminho, é como querer que ele entre e, no entanto, fechar a porta. Ora, a

retidão é a estrada e o ritual é a porta. Apenas uma pessoa nobre pode seguir esta estrada e entrar e sair por esta porta. A ode diz:

> O caminho para Zhou é como uma pedra de amolar,
> E reto como uma seta.
> A pessoa nobre trilha-o,
> A pessoa pequena olha para ele.11

Wan Zhang disse: "Quando Confúcio foi convocado por ordem do governante, ele foi sem esperar que os cavalos fossem jungidos. Estava Confúcio errado ao ter agido assim?"

"Confúcio estava nessa altura a exercer um cargo e tinha deveres oficiais. E foi na sua capacidade oficial que ele foi convocado."

[5B8] Mêncio disse a Wan Zhang: "Aquele estudioso, cuja bondade é mais excecional na aldeia, tornar-se-á um amigo de todos os bons estudiosos da aldeia. Aquele estudioso, cuja bondade é mais excecional no estado, tornar-se-á um amigo de todos os bons estudiosos do estado. Aquele estudioso, cuja bondade é a mais excecional no mundo, tornar-se-á um amigo de todos os bons estudiosos do mundo. Quando ele sente que ser amigo de todos os bons estudiosos do mundo não é suficiente, voltará atrás no tempo para considerar as pessoas da antiguidade, repetindo os seus poemas e lendo os seus livros. Não sabendo como eles eram como pessoas, considera como eles eram no seu próprio tempo. Isto é voltar atrás no tempo e fazer amigos."

[5B9] O Rei Xuan de Qi perguntou sobre altos ministros.

Mêncio disse: "Sobre que altos ministros pergunta o rei?"

O rei disse: "Os ministros não são os mesmos?"

"Eles não são os mesmos. Existem ministros que são da linhagem real e ministros que são de outros apelidos."

O rei disse: "Posso indagar sobre aqueles que são da linhagem real?"

"Se o governante tem grandes faltas, eles devem admoestá-lo. Se, após o terem feito repetidamente, ele não escutar, devem depô-lo."

O rei mudou subitamente de semblante.

"Não deveis entender mal. Indagastes a mim, vosso ministro, e não ouso responder senão com a verdade."

O semblante do rei tornou-se composto mais uma vez, e ele indagou então sobre altos ministros de um apelido diferente.

"Se o governante tem faltas, eles devem admoestá-lo. Se o fizerem repetidamente, e ele não escutar, devem partir."

Notas (5B)

1. *Existe uma caracterização semelhante de Boyi em 2A9.*
2. *Esta passagem é repetida de 5A7.*
3. *A linguagem utilizada para descrever Liuxia Hui até este ponto é muito próxima da linguagem utilizada para o descrever em 2A9.*
4. *"O conjunto perfeito" é uma tentativa de captar o sentido da frase chinesa ji da cheng. É ligeiramente mais literal, embora muito menos elegante, do que a descrição de James Legge de Confúcio como um "concerto completo".*
5. *A citação do "Anúncio a Kang", no Clássico dos Documentos, é inexata. Ver Legge, Chinese Classics, 3:392.*
6. *O texto parece estar corrompido neste ponto, e as três frases precedentes da tradução são muito provisórias.*
7. *Lendo início (shi) em vez de torre de vigia ou título de respeito (tai).*
8. *Ver 5B3.*
9. *Gongsun Chou faz a mesma pergunta a Mencius em 3B7.*
10. *Este exemplo, em linguagem quase idêntica, é invocado também em 3B1.*
11. *Ode 203. Tradução adaptada de Legge, Chinese Classics, 4:353. A própria ode parece ter claramente uma qualidade retrospectiva — um lamento por dias melhores que já lá vão. Tal como citada em Mencius, a ode parece ter um significado contemporâneo.*

LIVRO 6A

[6A1] Gaozi disse: "A natureza humana é como o salgueiro; a retidão é como taças e tigelas. Fazer a humanidade e a retidão a partir da natureza humana é como fazer taças e tigelas a partir do salgueiro."

Mêncio disse: "Sois capaz de fazer taças e tigelas seguindo a natureza do salgueiro? Deveis exercer violência sobre o salgueiro antes de poderdes fazer taças e tigelas. Se deveis exercer violência sobre o salgueiro para fazer taças e tigelas, deveis também exercer violência sobre os seres humanos para fazer surgir a humanidade e a retidão? O efeito das vossas palavras será fazer com que todos no mundo pensem na humanidade e na retidão como infortúnios."

[6A2] Gaozi disse: "A natureza humana é como água turbulenta. Abri-lhe uma passagem para o leste, e ela fluirá para leste; abri-lhe uma passagem para o oeste, e ela fluirá para oeste. A natureza humana não distingue entre o bom e o não-bom tal como a água não distingue entre leste e oeste."

Mêncio disse: "É verdade que a água não distingue entre leste e oeste, mas falha ela em distinguir entre cima e baixo? A bondade da natureza humana é

como o curso descendente da água. Não existe ser humano a quem falte a tendência para fazer o bem, tal como não existe água a quem falte a tendência para fluir para baixo. Agora, batendo na água e salpicando-a, podeis fazer com que ela suba acima da vossa cabeça, e represando-a e canalizando-a, podeis forçá-la a fluir monte acima. Mas será esta a natureza da água? É a força que faz isto acontecer. Embora as pessoas possam ser levadas a fazer o que não é bom, o que acontece à sua natureza é como isto."

[6A3] Gaozi disse: "A vida é o que se chama natureza."

Mêncio disse: "Quando dizeis que 'a vida é o que se chama natureza', é isto como dizer que 'branco é o que se chama branco'?"

"Sim."

"É a brancura de uma pena branca como a brancura da neve, e a brancura da neve como a brancura do jade branco?"

"Sim."

"Então é a natureza de um cão como a natureza de um boi, e a natureza de um boi como a natureza de um ser humano?"

[6A4] Gaozi disse: "Os apetites por comida e sexo são a natureza humana. A humanidade é interna e não externa; a retidão é externa e não interna."

Mêncio disse: "Por que dizeis que a humanidade é interna enquanto a retidão é externa?"

Gaozi disse: "Aquele que é mais velho do que eu, trato-o como um ancião. Isto não é porque exista em mim algum sentido de respeito devido aos anciãos. É como algo ser branco e eu reconhecê-lo como branco; estou a responder à brancura, que é externa. Portanto, chamo à retidão externa."

Mêncio disse: "Não existe diferença entre a brancura de um cavalo branco e a brancura de um homem branco. Mas não existe diferença entre a idade de um cavalo velho e a idade de um homem velho? O que é que falamos como retidão — o facto de o homem ser velho ou o meu ato de o considerar com o respeito devido a alguém que é velho?"

Gaozi disse: "Eis o meu irmão mais novo; amo-o. Existe o irmão mais novo de um homem de Qin; a ele não amo. O sentimento deriva de mim e, portanto, descrevo-o como interno. Trato um ancião de Chu como velho, tal como trato os nossos próprios anciãos como velhos. O sentimento deriva da idade deles e, portanto, chamo-lhe externo."

Mêncio disse: “O nosso gosto pela carne assada providenciada por um homem de Qin não é diferente do nosso gosto pela carne assada providenciada por um dos nossos. Uma vez que este é também o caso com uma coisa material, direis que o nosso gosto por carne assada é também externo?”

[6A5] Meng Jizi perguntou a Gongduzi: “Por que dizeis que a retidão é interna?”

Gongduzi disse: “Estamos a decretar o nosso respeito e, portanto, ele é interno.”

“Suponde que houvesse um aldeão que fosse um ano mais velho que o vosso irmão mais velho — a quem respeitaríeis?”

“Respeitaria o meu irmão mais velho.”

“Para quem deitaríeis vinho primeiro ao servir num banquete?”

“Deitá-lo-ia primeiro para o aldeão.”

“Respeitais um, mas tratais o outro como mais velho. Portanto, no fim, a retidão é externa e não interna.”

Gongduzi, sendo incapaz de responder, contou-o a Mêncio.

Mêncio disse: “Pergunta-lhe, a quem respeita ele mais, ao seu tio ou ao seu irmão mais novo? Ele dirá que respeita o seu tio. Pergunta-lhe então, se o seu irmão mais novo estivesse a personificar o falecido num sacrifício, a quem respeitaria ele mais? Ele dirá que respeitaria o seu irmão mais novo. Pergunta então, onde está o respeito devido ao seu tio? Ele dirá que é por causa da posição do seu irmão mais novo que lhe mostra maior respeito. Então podes também dizer que é por causa da posição do aldeão que lhe mostras respeito. Enquanto ordinariamente o respeito pertence ao teu irmão, ocasionalmente o respeito pertence ao aldeão.”

Jizi ouviu isto e disse: “Quando o respeito é devido ao meu tio, mostro-lhe respeito; quando o respeito é devido ao meu irmão, mostro-lhe o respeito a ele. Portanto, o respeito é afinal determinado por externos e não é motivado internamente.”

Gongduzi disse: “No inverno bebemos água quente, enquanto no verão bebemos água fria. Significa isto que o beber e o comer são também determinados externamente?”

[6A6] Gongduzi disse: “Gaozi disse que a natureza humana não é nem boa nem não-boa. Outros dizem que a natureza humana pode ser levada a ser boa ou não-boa, razão pela qual, durante os reinados dos Reis Wen e Wu, o povo estava inclinado à bondade, ao passo que sob os reinados de You e Li, o povo estava inclinado à violência. Outros ainda dizem que as naturezas de alguns são boas e as naturezas de outros não são boas, razão pela qual, quando Yao era o governante, pôde existir Xiang,1 ao passo que, com um pai como Gusou, pôde existir Shun,2 e com Zhou3 como o filho do seu irmão mais velho bem como seu governante, pôde existir Qi, o Visconde de Wei, e o Príncipe Bigan. Agora, vós dizeis que a natureza humana é boa. Significa isto que estes outros estão todos errados?”

Mêncio disse: “As tendências naturais de alguém permitem-lhe fazer o bem; é isto que quero dizer com a natureza humana ser boa. Quando alguém faz o que não é bom, não é por culpa das suas capacidades nativas. A mente de piedade e comiseração é possuída por todos os seres humanos; a mente de vergonha e aversão é possuída por todos os seres humanos; a mente de respeitabilidade e reverência é possuída por todos os seres humanos; e a mente que conhece o certo e o errado é possuída por todos os seres humanos. A mente de piedade e comiseração é a humanidade; a mente de vergonha e aversão é a retidão; a mente de respeitabilidade e reverência é a propriedade; e a mente que conhece o certo e o errado é a sabedoria.

A humanidade, a retidão, a propriedade e a sabedoria não nos são infundidas de fora. Nós possuímo-las definitivamente. Apenas não pensamos sobre isso, isso é tudo. Portanto, diz-se: ‘Procura e obterás; deixa ir e perderás.’4 Que alguns difiram de outros tanto como o dobro, ou cinco vezes, ou por uma ordem de magnitude incalculável, é porque existem aqueles que são incapazes de desenvolver plenamente as suas capacidades. A ode diz:

> O Céu, ao dar nascimento à humanidade,
> Criou para cada coisa a sua própria regra.
> A disposição comum do povo
> É amar esta admirável Virtude.5

Confúcio disse: ‘Quão bem conhecia o Caminho aquele que fez esta ode!’ Portanto, para cada coisa, deve existir uma regra, e a disposição comum do povo é, portanto, amar esta admirável Virtude.”

[6A7] Mêncio disse: “Em anos de abundância, a maioria dos jovens tem os meios para ser boa, ao passo que em anos de adversidade, a maioria deles torna-se violenta. Isto não é uma questão de uma diferença nas capacidades nativas enviadas pelo Céu, mas antes daquilo que assoberba as suas mentes.

Ora, deixai que a cevada seja semeada e coberta com terra; sendo o solo o mesmo, e o tempo da plantação também o mesmo, ela cresce rapidamente e, no devido decurso do tempo,6 ela amadurece toda. Embora possa haver diferenças no rendimento, isto acontece porque a fertilidade do solo, a nutrição da chuva e do orvalho, e o esforço humano investido não são os mesmos.

As coisas do mesmo tipo são assim como as outras. Por que razão deveríamos duvidar disto apenas quando se trata de seres humanos? O sábio e nós somos do mesmo tipo. Assim Longzi7 disse: ‘Se alguém faz sapatos sem saber o tamanho dos pés de uma pessoa, eu sei que ele não fará cestos.’ O facto de os sapatos serem semelhantes é porque todos no mundo têm pés que são iguais. E quando se trata de paladar, todas as bocas são iguais nas suas preferências. Yi Ya foi o primeiro a apreender o que todas as bocas preferem. Se, em relação à maneira como as bocas estão dispostas para os sabores, a natureza humana diferisse de pessoa para pessoa, tal como é o caso de cães e cavalos diferirem de nós em espécie, por que razão seria que todos no mundo seguem Yi Ya em questões de paladar?

O facto de todos no mundo tomarem Yi Ya como o padrão em questões de paladar é porque todos temos bocas que são semelhantes. É da mesma forma com os nossos ouvidos: quando se trata de sons, todos no mundo tomam o Mestre de Música Kuang como o padrão porque os ouvidos de todos no mundo são semelhantes. E o mesmo acontece com os nossos olhos: quando se trata de Zidu,8 não existe ninguém no mundo que falhe em reconhecer a sua beleza, porque quem falhasse em reconhecer a beleza de Zidu teria de estar sem olhos.

Portanto digo que as bocas encontram sabor nos mesmos sabores; os ouvidos encontram satisfação nos mesmos sons; os olhos encontram prazer na mesma beleza. Quando se trata das nossas mentes, poderiam elas sozinhas nada ter em comum? E o que é que as nossas mentes têm em comum? É a ordem e a retidão.9 O sábio é apenas o primeiro a apreender o que as nossas mentes têm em comum. Assim a ordem e a retidão agradam às nossas mentes da mesma maneira que a carne agrada às nossas bocas.”

[6A8] Mêncio disse: “As árvores na Montanha do Boi foram outrora belas. Mas estando situada nos arredores de um grande estado, as árvores foram cortadas por machados. Poderiam elas permanecer belas? Dado o ar do dia e da noite, e a humidade da chuva e do orvalho, elas não falharam em lançar novos gomos e rebentos, mas depois vieram gado e ovelhas pastar sobre elas. Isto explica a aparência estéril da montanha. Vendo esta esterilidade, as pessoas supõem que a montanha nunca foi arborizada. Mas como poderia isto ser a natureza da montanha? Assim acontece também com o que é preservado num ser humano: poderia ser que faltasse a alguém a mente de humanidade e retidão? Se alguém deixa ir a mente boa inata, isto é como levar um machado a uma árvore; sendo cortada dia após dia, pode [a mente de alguém] permanecer bela?

Dado o descanso que se obtém no dia e na noite, e o efeito do calmo qi da manhã, os gostos e aversões de alguém ainda assemelhar-se-ão aos das outras pessoas, mas apenas escassamente. E depois alguém pode tornar-se agrilhoado e destruído pelo que faz durante o dia; se este agrilhoamento ocorre repetidamente, o efeito do qi da noite já não será suficiente para lhe permitir preservar a sua mente, e ele estará a pouca distância dos animais. Vendo isto, alguém poderia supor que ele nunca teve a capacidade para a bondade. Mas pode ser esta a tendência natural de um ser humano? Assim, dada a nutrição, não existe nada que não cresça; faltando a nutrição, não existe nada que não seja destruído. Confúcio disse: ‘Agarra-te e preservas; deixa ir e perdes. O tempo da sua saída e entrada não é fixo, e não existe ninguém que conheça o lugar para onde ela vai.’ Ao dizer isto, ele referia-se à mente.”

[6A9] Mêncio disse: “A falta de sabedoria do rei não é de estranhar. Tomemos algo que é a coisa mais fácil do mundo de cultivar.

Exponde-a ao calor durante um dia e depois exponde-a ao frio durante dez dias. Ela não será capaz de crescer. Vejo o rei mas raramente, e quando me retiro, os agentes do frio chegam. Mesmo que eu tenha feito surgir alguns gomos, que bem faz isso?

Ora, o xadrez é uma das artes menores, mas sem concentrar a mente e aplicar a vontade, não se pode ter sucesso nele. O Qiu do Xadrez é o melhor jogador de xadrez em qualquer lugar do estado; suponde que o Qiu do Xadrez está a ensinar duas pessoas a jogar xadrez. Uma delas concentra a sua mente e aplica a sua vontade, ouvindo apenas o Qiu do Xadrez. a outra, enquanto o ouve, está na verdade a ocupar toda a sua mente com um cisne que acredita estar a aproximar-se. Pensa em curvar o seu arco, ajustar a sua seta e disparar contra o

cisne. Embora esteja a aprender ao lado do outro homem, ele não se compara a ele. Será isto porque a sua inteligência não é comparável? Eu diria que não é assim."

[6A10] Mêncio disse: "Desejo peixe e também desejo patas de urso. Se não posso ter ambos, abdicarei do peixe e ficarei com as patas de urso. Desejo a vida e também desejo a retidão. Se não posso ter ambas, abdicarei da vida e ficarei com a retidão. É verdade que desejo a vida, mas existe algo que desejo mais do que a vida e, portanto, não farei algo desonroso para me agarrar a ela. Detesto a morte, mas existe algo que detesto mais do que a morte e, portanto, existem alguns perigos que poderei não evitar. Se, entre os desejos de uma pessoa, não houvesse nenhum maior do que a vida, então por que não haveria ela de fazer tudo o que fosse necessário para se agarrar à vida? Se, entre as coisas que ela detestasse, não houvesse nenhuma maior do que a morte, por que não haveria ela de fazer o que tivesse de fazer para evitar o perigo? Existe um meio pelo qual se pode preservar a vida e, contudo, não se emprega; existe um meio pelo qual se pode evitar o perigo e, contudo, não se adota.

Assim, existem coisas que desejamos mais do que a vida e coisas que detestamos mais do que a morte. Não são apenas as pessoas exemplares que têm esta mente; todos os seres humanos a têm. Acontece apenas que os exemplares são capazes de evitar perdê-la; isso é tudo.

Suponde que existem um cesto cheio de arroz e uma tigela cheia de sopa. Se os obtiver, poderei permanecer vivo; se não os obtiver, poderei bem morrer. Se forem oferecidos de forma desdenhosa, um viandante recusará aceitá-los; se forem oferecidos depois de terem sido pisados, um mendigo não se degradará ao aceitá-los.10 E contudo, quando se trata de um estipêndio de dez mil zhong, aceito-o sem consideração pelo decoro e pela retidão. O que me acrescentam os dez mil zhong? Será porque posso então obter habitações belas que os aceito, ou o serviço de mulheres e concubinas, ou a gratidão de conhecidos pobres com quem os partilho? O que anteriormente eu não aceitaria nem sob risco de morte, aceito agora por amor de casas belas. O que anteriormente eu não aceitaria nem sob risco de morte, aceito agora pelo serviço de mulheres e concubinas. O que anteriormente eu não aceitaria nem sob risco de morte, aceito agora pela gratidão de conhecidos pobres. Não poderiam tais coisas ter sido também recusadas? Isto é o que se chama 'perder a mente original'."

[6A11] Mêncio disse: "A humanidade é a mente humana. A retidão é o caminho humano. Abandonar o caminho e não o seguir, abandonar esta mente e

não saber o suficiente para a procurar, é de facto lamentável. Se um homem tem galinhas e cães que se perdem, ele sabe o suficiente para os procurar. Mas quando perdeu a sua mente, não sabe o suficiente para a procurar. O caminho da aprendizagem não é outro senão este: procurar a mente perdida."

[6A12] Mêncio disse: "Ora suponde que existe uma pessoa cujo quarto dedo está curvado de modo que não pode ser endireitado. Isto pode não ser nem doloroso nem incapacitante e, contudo, se houver alguém que seja capaz de o endireitar, a pessoa afligida não considerará a estrada de Qin para Chu demasiado longa para percorrer porque o seu dedo não é como o das outras pessoas. Quando o dedo de alguém é diferente dos dedos dos outros, sabe-se o suficiente para o detestar, mas quando a mente de alguém não é como a mente dos outros, não se sabe o suficiente para a detestar. Isto é o que se chama uma falha em compreender distinções."

[6A13] Mêncio disse: "Qualquer pessoa que queira cultivar uma árvore de tung, ou uma catalpa, que pode ser agarrada com as mãos, saberá como nutri-la. Mas quando se trata da própria pessoa, não se sabe como nutri-la. Poderia ser que o amor de alguém pela sua própria pessoa não fosse comparável ao seu amor pela tung ou pela catalpa? Que falha de pensamento!"

[6A14] Mêncio disse: "Os seres humanos amam todas as partes de si mesmos igualmente e, amando todas as partes igualmente, nutrem todas as partes igualmente. Não havendo uma polegada de carne que não se ame, não há uma polegada de carne que não se nutra. Ao examinar se alguém é bom nisso ou não, a única maneira é observar o que se escolhe em si mesmo.

Algumas partes do corpo são superiores e outras inferiores; algumas são pequenas e outras são grandes. Não se deve prejudicar o grande por amor do pequeno, nem se deve prejudicar o superior por amor do inferior. Aquele que nutre a parte menor de si mesmo torna-se uma pessoa pequena, enquanto aquele que nutre a parte maior de si mesmo torna-se uma pessoa grande.

Eis um mestre jardineiro que negligencia as suas árvores wu e jia enquanto nutre espinhos e sarças: ele é um jardineiro inferior. Eis uma pessoa que, sem saber, nutre um único dedo enquanto negligencia as suas costas e ombros: ele é um animal confuso. Uma pessoa dada a beber e comer é considerada pelos outros como inferior porque nutre o que é pequeno em si mesma enquanto negligencia o que é grande. Poderia uma pessoa que, enquanto bebe e come, não fosse

negligente, considerar a sua boca e estômago como apenas uma polegada de carne?"

[6A15] Gongduzi perguntou: "Todos são igualmente pessoas e, contudo, alguns são pessoas grandes e outros são pessoas pequenas — por que razão é isto?"

Mêncio disse: "Aqueles que seguem a parte de si mesmos que é grande tornam-se pessoas grandes, enquanto aqueles que seguem a parte que é pequena tornam-se pessoas pequenas."

Gongduzi disse: "Uma vez que todos são igualmente pessoas, por que razão é que alguns seguem a parte de si mesmos que é grande enquanto outros seguem a parte que é pequena?"

Mêncio disse: "As faculdades da audição e da visão não pensam e são obscurecidas pelas coisas. Quando uma coisa entra em contacto com outra, é levada pelo mau caminho. A faculdade da mente é pensar. Pensando, ela apreende; não pensando, falha em apreender. Isto é o que o Céu nos deu. Se estabelecermos primeiro a parte maior de nós mesmos, então a parte menor é incapaz de a roubar. É simplesmente isto que faz a pessoa grande."

[6A16] Mêncio disse: "Existe a nobreza do Céu e a nobreza do homem. Humanidade, retidão, lealdade e veracidade — e ter prazer em fazer o bem, sem nunca se cansar disso — esta é a nobreza do Céu. Os cargos de duque, ministro ou alto oficial — esta é a nobreza do homem. Os homens da antiguidade cultivavam a nobreza do Céu e a nobreza do homem seguia-se a ela. Os homens dos dias de hoje cultivam a nobreza Celestial por um desejo pela nobreza do homem e, uma vez tendo obtido a nobreza do homem, deitam fora a nobreza do Céu. A sua desilusão é extrema e, no fim, devem perder tudo."

[6A17] Mêncio disse: "No seu desejo de serem honrados, os seres humanos têm a mesma mente. E todos os seres humanos têm em si mesmos o que é honroso. Acontece apenas que não pensam nisso; isso é tudo. A honra que deriva dos homens não é a honra original e boa. Quem Zhao Meng honra, Zhao Meng pode também degradar. A ode diz:

> Fomos saciados com vinho,
> E satisfeitos com Virtude.11

Satisfazer com virtude significa que alguém está satisfeito com a humanidade e a retidão e, portanto, não anseia pelos sabores da carne e do grão servidos pelos homens; e quando uma boa reputação e estima generalizada

advêm à pessoa de alguém, esta não anseia pelas elegantes vestes bordadas usadas pelos homens."

[6A18] Mêncio disse: "A humanidade vence a inumanidade tal como a água vence o fogo. Aqueles que hoje praticam a humanidade fazem-no como se estivessem a usar uma taça de água para apagar o fogo que consome uma carroçada de lenha e depois, quando as chamas não se extinguem, dizem que a água não vence o fogo. Isto é fazer uma concessão enorme ao que não é humano e, no fim, deve inevitavelmente resultar na destruição da humanidade."

[6A19] Mêncio disse: "Os cinco tipos de grão são as mais finas de todas as sementes. Mas se não estiverem maduros, não são sequer tão bons como o joio ou as ervas daninhas. Com a humanidade, também, a maturidade é tudo."

[6A20] Mêncio disse: "Quando Yi12 ensinava as pessoas o tiro com arco, estava sempre determinado a curvar o arco até ao fim, e os estudantes necessariamente faziam o mesmo. Quando o mestre carpinteiro instrui outros, usa sempre o compasso e o esquadro, e os estudantes necessariamente usam o compasso e o esquadro também."

Notas:

1. *De acordo com esta visão da natureza humana, que obviamente não é a de Mencius, o facto de um homem violento como Xiang poder ter vivido durante o reinado do rei-sábio Yao é prova de que as pessoas diferem amplamente nas suas naturezas. Xiang era o irmão depravado do sucessor exemplar de Yao, Shun.*
2. *Gusou, o Homem Cego, era o paradigma do pai cruel, ao qual Shun, não obstante, permaneceu filial e devoto.*
3. *Zhou, o último governante da dinastia Shang, era universalmente considerado como tendo sido um tirano monstruoso. O seu irmão mais velho, Qi, e o seu tio, Bigan, tentaram, com uma notável falta de sucesso, aconselhá-lo.*
4. *Ver também a afirmação atribuída a Confúcio no final de 6A8.*
5. *Ode 260 (Legge, Chinese Classics, 4:541–45).*
6. *David S. Nivison interpreta zhi yu ri zhi zhi shi como significando "pelo solstício de Verão", com ri zhi a significar "o solstício de Verão" ("On Translating Mencius," in The Ways of Confucianism: Investigations in Chinese Philosophy, ed. Bryan W. Van Norden [La Salle, Ill.: Open Court, 1996], 184).*
7. *Ver 3A3.*
8. *Um homem famoso pela sua boa aparência.*
9. *Seguindo A. C. Graham, Nivison aponta aqui um paralelo com uma passagem no cap. 4 do Lushi chunqiu (As Primaveras e Outonos do Mestre Lu), na qual o hedonista Zihuazi é citado dizendo: "'Os verdadeiros reis desfrutam da conduta pela qual ascendem ao poder, os arruinados igualmente desfrutam da conduta pela qual são arruinados.' . . . Se assim é, os verdadeiros reis têm gosto pela*

ordem e pelo dever, os arruinados igualmente têm gosto pela tirania e pela ociosidade. Os seus gostos não são os mesmos, portanto as suas fortunas não são as mesmas" (A. C. Graham, "The Background of the Mencian (Mengzian) Theory of Human Nature," citado em Nivison, "On Translating Mencius," 183–84).

10. *A maioria interpreta Mencius como dizendo que viandantes ou mendigos prefeririam simplesmente morrer a aceitar comida de que necessitam para viver se esta não for dada de uma maneira educada. A passagem pode ser lida, como o é aqui, como dizendo que viandantes ou mendigos poderiam morrer sem a comida de que desesperadamente precisam, e que estão dispostos a arriscar a morte se esta lhes for oferecida de uma maneira humilhante. Existe uma história no Liji (Livro dos Ritos) que sugere esta leitura mais plausível. A história do Liji desenrola-se num tempo de fome. Alguém está a distribuir comida na estrada, mas de uma maneira involuntariamente humilhante. Um homem rejeita a comida que é dada rudemente, recusa aceitá-la mesmo após um pedido de desculpas, e acaba por morrer. Ver o capítulo "Tangong" em James Legge, trad., Li Chi: Book of Rites (repr., New York: University Books, 1967), 1:194–95.*
11. *Ode 247 (Legge, Chinese Classics, 4:475–78).*
12. *Yi era conhecido como o maior arqueiro da antiguidade.*

LIVRO 6B

[6B1] Um homem de Ren perguntou a Wuluzi: "Entre os ritos e a comida, qual é mais importante?"

"Os ritos são mais importantes."

"Entre o sexo e os ritos, qual é mais importante?"

"Os ritos são mais importantes."

"Se ao observar os ritos do comer alguém morrer de inanição, ao passo que por não os observar for capaz de comer, deve esse alguém ainda observar os ritos? Se a exigência de que alguém vá em pessoa encontrar a sua noiva significa que não pode obter uma esposa, ao passo que não observar essa exigência significa que pode obter uma esposa, deve esse alguém observar a exigência?"

Wuluzi foi incapaz de responder, por isso no dia seguinte foi a Zou para consultar Mêncio.

Mêncio disse: "Que problema poderia haver em responder a estas perguntas? Se não medirdes um pedaço de madeira pela base mas apenas virdes que está alinhado no topo, então um pedaço com uma polegada quadrada pode ser feito parecer tão alto como um pavilhão imponente. O ouro é mais pesado que as penas, mas poderia isto aplicar-se a um único fecho de ouro e a uma carroçada de penas? Se alguém toma um caso em que o comer é importante, enquanto

observar os ritos não é importante, por que parar ao dizer que o comer é importante? Se alguém escolhe o sexo como importante e os ritos como não importantes, por que deveria parar ao dizer que o sexo é importante?

Vai e responde-lhe: 'Se ao torceres o braço do teu irmão e lhe arrebatares a comida fosses capaz de comer, mas por não lha arrebatares fosses incapaz de comer, arrebatar-lha-ias? Se ao escalares o muro do teu vizinho a leste e arrastares a filha dele pudesses obter uma esposa, ao passo que por não a arrastares não pudesses obter uma esposa, arrastá-la-ias então?'"

[6B2] Cao Jiao perguntou: "É verdade que todos os seres humanos são capazes de se tornar um Yao ou um Shun?"

Mêncio disse: "É verdade."

"Ouvi dizer que o Rei Wen tinha dez pés de altura, enquanto Tang tinha nove pés. Eu tenho nove pés e quatro polegadas de altura,1 e no entanto tudo o que consigo fazer é comer milhete. O que deverei fazer para me tornar um Yao ou um Shun?"

"O que há para fazer senão simplesmente fazê-lo? Aqui temos um homem que não é forte o suficiente para levantar uma galinha; ele é um homem a quem falta força. Se ele agora diz que consegue levantar cem jun, ele é um homem de força, pois ao levantar o fardo de Wu Huo alguém se torna um Wu Huo.2 Por que deveria alguém considerar o facto de ainda não ter dominado algo como uma calamidade? Acontece apenas que esse alguém não o fez. Caminhar lentamente atrás de um irmão mais velho chama-se fraternal; caminhar rapidamente à frente de um irmão mais velho chama-se não fraternal. Existe alguém que seja incapaz de caminhar lentamente? Acontece apenas que esse alguém não o faz. O Caminho de Yao e Shun era o do dever filial e fraternal, isso é tudo. Ao usares as roupas de Yao, falando as palavras de Yao e realizando as ações de Yao, tornas-te Yao. Ao usares as roupas de Jie, falando as palavras de Jie e realizando as ações de Jie, tornas-te Jie."

Jiao disse: "Se eu conseguir ir ver o governante de Zou, poderei ser capaz de lhe pedir uma casa onde possa viver. Gostaria de ficar aqui para receber instrução ao vosso portão."

"O Caminho é como uma grande estrada. Não é difícil conhecê-lo. A falha que as pessoas têm é simplesmente que não o procuram. Se vós, senhor, voltardes para casa e o procurardes, tereis professores mais do que suficientes."

[6B3] Gongsun Chou perguntou: "Gaozi3 disse: 'O "Xiaopan"4 é o poema de um homem pequeno.'"

Mêncio disse: “Por que disse ele isso?”

Ele disse: “Por causa do seu tom de ressentimento.”5

Mêncio disse: “Quão estreito de mente foi o Velho Gao na sua interpretação de poesia! Existe um homem aqui. Um homem de Yue curva o seu arco para disparar contra ele. Se eu falasse disto de uma maneira jocosa, seria unicamente porque ele não é meu parente. Mas se o meu irmão mais velho curvasse o seu arco para disparar contra ele, eu verteria lágrimas ao contar isso unicamente porque ele é meu parente. O ressentimento no ‘Xiaopan’ é um aspeto da intimidade que se sente para com os pais, e a intimidade com os pais é a humanidade [ren]. Quão estreito de mente foi o Velho Gao na sua interpretação de poesia.

Por que razão não existe ressentimento expresso no ‘Kaifeng’?”6

“No ‘Kaifeng’, a falta do progenitor era pequena, ao passo que no ‘Xiaopan’ a falta do progenitor era grande. Quando alguém é não ressentido apesar de a falta de um progenitor ser grande, o sentido de distanciamento aprofunda-se. Quando alguém é ressentido apesar de a falta de um progenitor ser pequena, cria-se um obstáculo injustificado. Aprofundar o distanciamento é ser não filial e criar um obstáculo é também ser não filial. Confúcio disse: ‘Shun foi sumamente filial, contudo aos cinquenta anos ainda ansiava pelos seus pais.’”

[6B4] Song Keng estava prestes a ir para Chu quando Mêncio o encontrou em Shiqiu e perguntou: “Para onde ides, senhor?”

“Ouvi dizer que Qin e Chu estão em guerra e vou ver o Rei de Chu para o persuadir a pôr-lhe fim. Se o Rei de Chu não for ameno, irei ver o Rei de Qin para o persuadir a pôr-lhe fim. Com dois reis certamente terei algum sucesso.”

“Não presumo perguntar sobre os detalhes, mas gostaria de ouvir sobre o cerne da questão. Como os persuadireis?”

“Explicarei a falta de proveito da guerra.”

“As vossas intenções, senhor, são grandes, mas o vosso argumento é falho. Se vós, senhor, usardes o proveito para persuadir os reis de Qin e Chu, e se os reis de Qin e Chu, sendo amenos à ideia de proveito, pararem os seus exércitos, o pessoal desses exércitos ficará deleitado com a cessação das hostilidades e ameno ao proveito. Ministros servindo os seus governantes estarão preocupados com o proveito; filhos servindo os seus pais estarão preocupados com o proveito; e irmãos mais novos servindo os seus irmãos mais velhos estarão preocupados com o proveito.

Finalmente, governantes, ministros, pais, filhos e irmãos mais velhos e mais novos abandonarão a humanidade e a retidão e encontrar-se-ão baseados numa

preocupação com o proveito. Sempre que isto aconteceu, a perda seguiu-se sempre. Se vós, senhor, confiardes na humanidade e na retidão para persuadir os reis de Qin e Chu, e se os reis de Qin e Chu, sendo amenos à humanidade e à retidão, pararem os seus exércitos, então o pessoal dos seus exércitos ficará deleitado com a cessação da guerra e ameno à humanidade e à retidão. Ministros servindo os seus governantes estarão preocupados com a humanidade e a retidão; filhos servindo os seus pais estarão preocupados com a humanidade e a retidão; irmãos mais novos servindo os seus irmãos mais velhos estarão preocupados com a humanidade e a retidão. Governantes, ministros, pais, filhos e irmãos mais velhos e mais novos, abandonando o proveito, encontrar-se-ão baseados numa preocupação com a humanidade e a retidão. Sempre que isto aconteceu, o governante tornou-se um verdadeiro rei.7 Por que deveis falar de 'proveito'?"8

[6B5] Quando Mêncio vivia em Zou, Jizi, agindo em nome do senhor de Ren, enviou-lhe um presente de seda, que ele recebeu sem retribuir. Quando vivia em Pinglu, Chuzi, que era um ministro de Qi, enviou-lhe um presente de seda, que ele recebeu sem retribuir. Mais tarde, quando ia de Zou para Ren, encontrou-se com Jizi, mas quando ia de Pinglu para Qi, não se encontrou com Chuzi. Wuluzi ficou feliz e disse: "Consegui uma abertura."9 Perguntou: "Mestre, quando fostes a Ren, fostes ver Jizi, mas quando fostes a Qi, não fostes ver Chuzi. Foi isto porque Chuzi era apenas um ministro?"

"Não. Diz no Clássico dos Documentos: 'Juntamente com as ofertas existem muitas cortesias. Se as cortesias não estão à altura da coisa que está a ser oferecida, deve dizer-se que nenhuma oferta foi feita. Isto significa que não se exerceu a vontade ao fazer a oferta.'10 Neste sentido a oferta não está completa."

Wuluzi ficou satisfeito e, quando alguém lhe perguntou sobre isto, disse: "Jizi não podia ir a Zou, mas Chuzi poderia ter ido a Pinglu."

[6B6] Chunyu Kun11 disse: "Aquele que coloca a reputação e o serviço em primeiro lugar age nos interesses dos outros, ao passo que aquele que os coloca em último age nos seus próprios interesses. Vós, Mestre, estáveis entre os Três Ministros do estado, contudo partistes antes que a vossa reputação e serviço tivessem chegado ao governante acima ou ao povo abaixo. É isto realmente o que uma pessoa humana é?"

Mêncio disse: "Viver numa posição humilde, não disposto a dedicar as suas capacidades ao serviço de alguém que era indigno — este foi Boyi.12 Ir cinco vezes para Tang e cinco vezes para Jie — este foi Yi Yin.13 Não desdenhando servir um governante conspurcado, nem rejeitando um posto menor — este foi

Liuxia Hui.14 Embora estes três mestres não tenham seguido precisamente o mesmo caminho, eles eram como um só em termos de direção. Qual era essa direção? Era a humanidade. Tudo o que se espera das pessoas nobres é que devam ser humanas. Por que devem todas elas ser iguais?"

Chunyu Kun disse: "Ao tempo do Duque Mu de Lu,15 Gongyizi16 estava encarregado do governo. Ziliu17 e Zisi18 eram os seus ministros. No entanto, no decurso de repetidos ataques, Lu teve o seu território retalhado, mostrando que aqueles que considerais dignos não trazem benefício ao estado."

Mêncio disse: "Yu não empregou Boli Xi,19 com o resultado de que o estado pereceu; o Duque Mu de Qin [659–620 a.C.E.] empregou-o e, como resultado, tornou-se suserano. Um estado que não emprega o digno perece. Como pode a perda ser limitada ao retalhar do território?"

Chunyu Kun disse: "Antigamente, quando Wang Bao20 vivia junto ao Rio Qi, o povo na área a oeste do Rio Amarelo era bom em baladas; quando Mien Ju vivia em Gaotang, o povo na área à direita de Qi21 era bom em canções. As mulheres de Huazhou e Qiliang eram tão boas a chorar pelos seus maridos que mudaram os costumes do estado. O que está presente no interior deve ser manifestado no exterior. Nunca vi ninguém que realizasse algum serviço sem alcançar um resultado benéfico. Deve, portanto, não haver homens dignos. Se houvesse, eu saberia sobre eles."

Mêncio disse: "Quando Confúcio era ministro da justiça em Lu, o seu conselho não era seguido. Então, num sacrifício, a carne assada não lhe foi trazida. Ele partiu sem tirar o seu barrete cerimonial. Aqueles que não o conheciam supuseram que era por causa da carne. Aqueles que o conheciam supuseram que era por não ter sido uma cerimónia adequada. Na verdade, Confúcio queria tomar uma ofensa menor como base para partir. Ele não queria partir sem razão nenhuma. As ações de uma pessoa nobre estão certamente para além da compreensão das pessoas comuns."

[6B7] Mêncio disse: "Os Cinco Suseranos22 foram infratores contra os Três Reis.23 Agora, os diversos senhores são infratores contra os Cinco Suseranos, e os grandes oficiais são infratores contra os senhores. As visitas do Filho do Céu aos senhores eram chamadas de viagens de inspeção [xun shou]. As visitas dos senhores ao Filho do Céu eram chamadas de relatos de responsabilidades [shu zhi]. Na primavera observavam a lavoura e aumentavam quaisquer insuficiências; no outono observavam a colheita e reparavam quaisquer carências.24 Se, quando o Filho do Céu entrava nas fronteiras, os campos

estavam a ser abertos, as terras incultas reclamadas, os velhos nutridos, os dignos honrados e os eminentes colocados em posições elevadas, o senhor era recompensado com terra.

Se o Filho do Céu entrava nas fronteiras e encontrava a terra em pousio e negligenciada, os velhos abandonados, os dignos ignorados e os rapaces colocados em posições elevadas, o senhor seria repreendido. Se um senhor falhasse uma vez em comparecer na corte, seria despromovido de nível; por uma segunda ofensa sofreria uma redução das suas propriedades; uma terceira ofensa resultaria no avanço de exércitos. Assim, o Filho do Céu ordenava a punição mas não a executava; os senhores executavam-na mas não a ordenavam. Os Cinco Suseranos induziram alguns dos senhores a atacar outros, razão pela qual eu disse que os Cinco Suseranos infringiram contra os Três Reis.

Entre os Cinco Suseranos, o Duque Huan25 era o mais poderoso. Na reunião em Kuiqiu,26 os senhores amarraram o animal sacrificial e fizeram um documento para registar o seu acordo, mas não esfregaram as suas bocas com o sangue do animal.

A primeira injunção dizia: ‘Puni os que são não filiais. Não substituais um herdeiro designado, nem promovais uma concubina ao estatuto de esposa.’ A segunda injunção dizia: ‘Honrai o digno e nutri o talentoso para que a Virtude se manifeste.’ A terceira injunção dizia: ‘Mostrai reverência pelos velhos e compaixão pelos jovens. Não sejais esquecidos dos hóspedes e viajantes.’ A quarta injunção dizia: ‘Não permitais que homens de serviço ocupem cargos de forma hereditária, nem que uma pessoa ocupe mais do que um cargo simultaneamente. Ao selecionar homens de serviço deve-se obter os corretos. Um senhor não deve condenar à morte um grande oficial apenas pela sua própria autoridade.’ A quinta injunção dizia: ‘Não deve haver diques tortuosos,27 nem restrições na venda de grão, nem concessão de um benefício sem que tal seja reportado.’

Disseram então: ‘Todos nós que fomos aliados através deste pacto deveremos doravante, em respeito a este pacto, manter boas relações uns com os outros.’

Os senhores de hoje violam todos as cinco proibições, razão pela qual digo que os senhores de hoje são infratores contra os Cinco Suseranos.

O crime daquele que anui à maldade do seu governante é pequeno, ao passo que o crime daquele que incita a maldade do seu governante é grande. Os grandes oficiais de hoje incitam todos a maldade dos seus governantes. Portanto digo: os grandes oficiais de hoje são infratores contra os senhores."

[6B8] O governante de Lu queria tornar Shenzi comandante do seu exército. Mêncio disse: "Empregar um povo não instruído na guerra é trazer-lhe o desastre. Trazer o desastre sobre o povo não era aceite no tempo de Yao e Shun. Mesmo que pudésseis conquistar Qi num único golpe e capturar Nanyang, não seria correto."

Mudando de semblante, Shenzi pareceu descontente e disse: "Isto é algo que não compreendo."

Mêncio disse: "Explicarei claramente. A terra pertencente ao Filho do Céu perfaz mil li quadrados. Se não fossem mil li quadrados, não seria suficiente para lhe permitir hospedar os senhores. A terra pertencente a um senhor perfaz cem li quadrados. Se não fossem cem li quadrados, não seria suficiente para lhe permitir preservar os documentos importantes no seu templo ancestral.

Quando o Duque de Zhou foi enfeudado em Lu, foi com cem li quadrados de terra. Não é que cem li quadrados fossem insuficientes, mas estava limitado a esse tamanho. Quando Taigong28 foi enfeudado em Qi, foi também com cem li quadrados. Não é que a terra fosse insuficiente, mas estava limitada a cem li quadrados.

Ora, Lu tem cinco vezes cem li quadrados de tamanho. Supondes que se um verdadeiro rei aparecesse, ele traria dano ou benefício ao estado? Se fosse meramente uma questão de tirar de um estado para dar a outro, um homem humano não o faria. Quanto menos o faria se a sua demanda envolvesse matar pessoas? Ao servir o seu governante, uma pessoa nobre foca-se em guiá-lo pelo Caminho correto e em comprometer-se com a humanidade."

[6B9] Mêncio disse: "Aqueles que servem o governante hoje dirão: 'Podemos alargar o território do senhor e expandir os seus tesouros e armazéns.' E, na era atual, por isto são chamados 'bons ministros', ao passo que na antiguidade teriam sido chamados 'ladrões do povo'. Procurar o enriquecimento de um governante que nem segue o Caminho nem se compromete com a humanidade é enriquecer um Jie. Aqueles que dizem 'Podemos formar alianças com outros estados para que as suas campanhas militares sejam bem-sucedidas' são, na era atual, chamados 'bons ministros', ao passo que na antiguidade teriam

sido chamados ‘ladrões do povo’. Reforçar a força militar de um governante que nem segue o Caminho nem se compromete com a humanidade é apoiar um Jie. Mesmo que recebesse tudo-sob-o-Céu como uma dádiva, aquele que segue o caminho dos dias de hoje sem ter mudado as práticas atuais seria incapaz de habitar nele pelo espaço de uma única manhã.”

[6B10] Bai Kui disse: “Quero fixar a taxa de tributação em uma parte por vinte.29 O que pensa?”

Mêncio disse: “O vosso caminho seria o caminho dos Mo.30 Num país de dez mil agregados familiares, seria suficiente ter apenas um oleiro?”

Bai Kui respondeu: “Não seria. Não haveria vasos suficientes.”

Mêncio disse: “Entre os Mo os cinco grãos não são cultivados; não cultivam nada a não ser milhete. Não há cidades amuralhadas, nem habitações imponentes, nem templos ancestrais, nem rituais de sacrifício. Não há senhores com necessidade de dádivas e entretenimentos, nem cem oficiais com os seus subordinados. Portanto, se tirassem uma parte por vinte, deveria ser suficiente.

Mas nós vivemos no Reino do Meio. Havemos de descartar as relações humanas e dispensar a nobreza? Seria isso aceitável? Se um estado não pode sobreviver com apenas alguns oleiros, quanto menos pode perdurar sem nobreza? Se desejais tornar a tributação mais leve do que era segundo o caminho de Yao e Shun, ficareis com um Mo maior e um Mo menor. Se a quiserdes tornar mais pesada do que era segundo o caminho de Yao e Shun, ficareis com um Jie maior e um Jie menor.”31

[6B11] Bai Kui disse: “Quando se trata de controlo de águas, sou melhor do que Yu.”

Mêncio disse: “Senhor, estais enganado. O controlo de águas de Yu seguiu o Caminho da água. Portanto, ele canalizou-a para os quatro mares, ao passo que vós, senhor, a canalizais para estados vizinhos. Quando a água transborda o seu curso, chama-se um dilúvio, e um dilúvio é uma inundação — algo que um homem humano detesta. Senhor, estais enganado.”

[6B12] Mêncio disse: “Se uma pessoa nobre não for resoluta, como exercerá controlo?”

[6B13] O governante de Lu queria que Yuezhengzi assumisse o controlo do governo. Mêncio disse: “Quando soube disto, fiquei tão deleitado que não consegui dormir.”

Gongsong Chou perguntou: “É Yuezhengzi forte?”

Mêncio disse: “Não.”

“Tem ele bom juízo?”

“Não.”

“É ele amplamente conhecedor?”

“Não.”

“Por que razão, então, ficastes tão deleitado que não conseguistes dormir?”

Mêncio disse: “Ele é uma pessoa que ama o bom.”

“Basta amar o bom?”

Mêncio disse: “Amar o bom é mais do que suficiente para governar tudo-sob-o-Céu. Como não haveria de ser suficiente para o estado de Lu? Se um ministro ama o bom, todos dentro dos quatro mares considerarão mil li como nenhuma grande distância para virem reportar-lhe sobre o bom. Mas se ele não ama o bom, as pessoas dirão: ‘Quão arrogante ele é! É como se já soubesse tudo.’ Dada a arrogância do seu tom de voz e no seu semblante, as pessoas retirar-se-ão para uma distância de mil li. E quando os cavalheiros se retiram para uma distância de mil li, aqueles dados à calúnia, ao adulação e à lisonja chegam. Ele pode ainda desejar ver o estado bem governado, mas, enquanto rodeado por aqueles dados à calúnia, ao adulação e à lisonja, será ele capaz de realizar isto?”

[6B14] Chen Zhen32 perguntou: “Que condições as pessoas nobres da antiguidade impunham para servir num cargo?”

Mêncio disse: “Havia três circunstâncias em que aceitavam o cargo e três em que o deixavam. Quando eram recebidos com o maior respeito, de acordo com o ritual, e lhes era dito que o governante colocaria as suas palavras em prática, eles permaneciam. Quando as cortesias rituais ainda não tinham sido dispensadas, mas as suas palavras não estavam a ser colocadas em prática, eles partiam.

No caso seguinte, embora as suas palavras ainda não fossem colocadas em prática, se fossem recebidos com o maior respeito, de acordo com o ritual, aceitariam o cargo. Mas quando as cortesias rituais eram dispensadas, eles partiam.

O caso final é o da pessoa que não comeu nem de manhã nem à noite. Faminto ao ponto da inanição, é incapaz até de sair à sua porta. Ouvindo isto, o governante diz: ‘A grande questão é que não sou capaz de colocar o seu Caminho em prática, nem sou capaz de seguir as suas palavras. Mas teria vergonha de o deixar morrer de inanição no meu domínio.’ Neste caso a assistência poderia ser recebida, mas apenas ao ponto de evitar a morte por inanição.”

[6B15] Mêncio disse: “Shun emergiu dos campos; Fu Yue foi elevado de entre as tábuas e terraplenagens; Jiao Ge do peixe e do sal; Guan Yiwu das mãos do carcereiro; Sunshu Ao da costa marítima; e Boli Xi do mercado. Quando o Céu tenciona conferir uma grande responsabilidade a uma pessoa, primeiro visita a sua mente e vontade com sofrimento, fatiga os seus tendões e ossos, sujeita o seu corpo à fome, expõe-na à pobreza e confunde os seus projetos. Através disto, a sua mente é estimulada, a sua natureza fortalecida e as suas inadequações reparadas. As pessoas erram comummente, mas mais tarde são capazes de se reformar; as suas mentes são perturbadas e os seus pensamentos perplexos, mas depois provam-se capazes de agir. Isto torna-se evidente nas suas expressões, emerge nas suas vozes e, finalmente, elas compreendem.

Assim, na ausência de famílias cumpridoras da lei e conselheiros dignos no interior, e de estados hostis e desafios externos no exterior, um estado frequentemente perecerá. Disto sabemos que prosperamos ao experienciar a dor e a calamidade, e perecemos pelo conforto e pela alegria.”

[6B16] Mêncio disse: “Existem muitas artes no ensino. Se eu me recusar a ensinar alguém, estou a ensiná-lo da mesma forma.”

Notas:

1 Obviamente, o pé chinês era consideravelmente mais curto do que a medida ocidental; não existe um consenso académico claro sobre qual seria o seu comprimento nesta época e lugar.

2 Wu Huo foi um homem forte lendário.

3 Discípulo de Mengzi. Ver 2B13, nota 23.

4 Ode 197 (Legge, Chinese Classics, 4:336–40).

5 Na verdade, a resposta de Gongsun Chou à pergunta de Mencius é apenas uma palavra: yuan, sugerindo tanto pesar como um sentimento de injustiça sofrida. Uma interpretação do poema é que este representa o lamento de Yijiu, o filho mais velho e herdeiro aparente do Rei You, o último governante dos Zhou Ocidentais. Quando o seu pai se enamorou de outra mulher, a mãe de Yijiu foi despromovida e Yijiu foi preterido como herdeiro em favor de um filho da nova favorita do rei.

6 Ode 32 (Legge, Chinese Classics, 4:50–51). De acordo com o "Pequeno Prefácio" do Clássico das Odes, a mãe viúva descrita neste poema gostaria de casar novamente, enquanto os seus sete filhos resistem tactosamente a essa inclinação.

7 Infelizmente, a tradução falha em preservar um jogo de palavras menciano. Mencius disse que, quando o lucro é central, o resultado é a perda (wang, no segundo tom). Quando a humanidade e a rectidão são centrais, o resultado é a ascensão de um verdadeiro rei (wang, no quarto tom).

8 Comparar com 1A1.

9 Literalmente, "uma fenda" — isto é, um ponto de entrada para descobrir algo sobre as prioridades de Mencius.

10 "O Anúncio Relativo a Lo", Clássico dos Documentos, em Legge, Chinese Classics, 3:441.

11 Chunyu Kun era natural do estado de Qi. Parece ter tido um interesse especial em espicaçar Mencius. Ver também 4A17.

12 Para Boyi, ver 5B1.

13 Para Yi Yin, ver 5B1. Aparentemente, depois de ter atendido ao apelo de Tang para servir, ele fez as cinco visitas a Jie, o "mau último governante" dos Xia, numa tentativa de o ajudar a reformar-se.

14 Para Liuxia Hui, ver 5B1.

15 Duque Xian (409–375 a.C.).

16 Também conhecido como Gongyi Xiu, foi primeiro-ministro de Lu.

17 Também conhecido como Xie Liu. Ver 2B11.

18 Ou Kong Ji, que era neto de Confúcio.

19 Para Boli Xi, ver 5A9.

20 De acordo com Zhao Qi, Wang era um cantor talentoso de Wei. Zheng Zhen, no Chaojing chao wen ji, cita uma referência a Wang no Zuozhuan, Duque Ai, sexto ano, que ele acredita sugerir que este era de Qi (Legge, Chinese Classics, 5:811).

21 Isto é, ao longo das fronteiras ocidentais de Qi.

22 Os Cinco Hegemónios foram o Duque Huan de Qi (r. 685–643 a.C.), o Duque Wen de Jin (r. 636–629 a.C.), o Duque Mu de Qin (r. 659–620 a.C.), o Duque Xiang de Song (r. 651–636 a.C.) e o Rei Zhuang de Chu (r. 613–591 a.C.). Mencius considerava-os eticamente inferiores aos verdadeiros reis, mas não totalmente desprovidos de valor, uma vez que preservaram algum vestígio da hierarquia e ordem adequadas. Ver também 1A7, n. 19.

23 Os fundadores das dinastias Xia, Shang e Zhou.

24 As linhas que começam com "As visitas do Filho do Céu aos senhores..." e terminam em "... no Outono observavam a colheita e reparavam quaisquer carências" ocorrem também em 1B4.

25 Duque Huan de Qi.

26 Realizado em 650 a.C.

27 Isto é, sem desvios do abastecimento de água destinados a benefício próprio à custa de outrem.

28 Taigong, ou Taigong Wang, era Lu Sheng, que auxiliou os Reis Wen e Wu na consolidação do império Zhou. Ver 4A13, 7A22 e 7B38.

29 Pelos padrões vigentes, uma taxa de tributação muito baixa.

30 Povos pastoris a norte. Legge e muitos outros tradutores ocidentais descrevem-nos como "tribos bárbaras", o que parece distorcer o sentido em que Mencius se referia a eles.

31 Se a taxa de tributação for demasiado leve, a civilização pode não ser sustentada. Se for demasiado pesada, a exploração não pode ser evitada.

32 Um discípulo de Mencius. Ver 2B3.

LIVRO 7A

[7A1] Mêncio disse: “Ao desenvolver plenamente a mente, conhece-se a própria natureza. Conhecendo a própria natureza, conhece-se o Céu. É através da preservação da mente e da nutrição da natureza que se pode servir o Céu. É através do cultivo de si mesmo numa atitude de expetativa, permitindo que nem a brevidade nem a longevidade da vida causem qualquer ambivalência, que alguém é capaz de estabelecer o seu destino.”

[7A2] Mêncio disse: “Existe, para tudo, um destino, mas deve-se seguir e aceitar apenas o que é próprio para si mesmo. Portanto, quem conhece o destino não se coloca sob um muro em perigo de desabar. Morrer no decurso do cumprimento do Caminho é um destino próprio, ao passo que morrer em algemas e grilhões não é um destino próprio.”

[7A3] Mêncio disse: “Se através da procura eu o obtenho ao passo que através da negligência eu o perco, tal procura é conducente à obtenção, pois o que procuro reside dentro de mim mesmo. Se, embora a minha procura seja de acordo com o Caminho, a obtenção depender do destino, tal procura não é conducente à obtenção, pois o que procuro reside fora de mim mesmo.”1

[7A4] Mêncio disse: “Todas as dez mil coisas estão completas em mim. Voltar-se para dentro para se examinar e descobrir que se é sincero — não há maior alegria do que esta. Dedicar-se com toda a seriedade à reciprocidade — não pode haver aproximação mais próxima da humanidade.”

[7A5] Mêncio disse: “Levá-lo a cabo sem refletir sobre isso; praticá-lo sem indagar sobre isso; segui-lo ao longo de uma vida inteira mas não o reconhecer como o Caminho — este é o modo da maioria das pessoas.”

[7A6] Mêncio disse: “Uma pessoa não deve estar sem vergonha. A sem-vergonhice é a vergonha de estar sem vergonha.”

[7A7] Mêncio disse: “O sentido de vergonha é de grande importância para uma pessoa. Alguém que é perito em esquemas astutos não tem uso para a vergonha. Se ele não se envergonha de não ser como as outras pessoas,2 como pode tornar-se seu igual?”

[7A8] Mêncio disse: “Os reis exemplares da antiguidade amavam a bondade e esqueciam o poder. Como poderiam os estudiosos exemplares da

antiguidade ter sido diferentes? Eles deleitavam-se no Caminho e esqueciam o poder dos homens. Portanto, se reis e duques não lhes estendessem o maior respeito e observassem a mais completa propriedade, não poderiam vir vê-los frequentemente, e se não pudessem vir vê-los frequentemente, como poderiam nomeá-los como ministros?"

[7A9] Mêncio disse a Song Goujian: "Vós, senhor, sois dado a viajar?3 Dir-vos-ei sobre o viajar: se algum governante reconhecer o vosso talento, ficai contente; da mesma forma, se nenhum reconhecer o vosso talento, ficai contente."

"O que se deve fazer para se estar contente?"

"Honrar a Virtude e deleitar-se na retidão — este é o caminho para se estar contente. Portanto, o estudioso, por mais empobrecido que esteja, nunca perde o domínio da retidão, e, por mais bem-sucedido que seja, nunca se afasta do Caminho. Estando empobrecido mas não perdendo o domínio da retidão, o estudioso mantém o domínio de si mesmo. Sendo bem-sucedido mas não se afastando do Caminho, nunca perde a sua capacidade de inspirar esperança no povo. Quando as intenções dos homens da antiguidade eram realizadas, eles conferiam benefícios ao povo. Quando não eram realizadas, cultivavam as suas próprias pessoas e tornavam-se conhecidos no mundo. Quando empobrecidos, cultivavam a sua própria bondade na solidão. Quando bem-sucedidos, dedicavam-se a encorajar a bondade de todos no mundo."

[7A10] Mêncio disse: "Apenas quando um Rei Wen aparece é que as pessoas comuns se agitam, ao passo que uma pessoa extraordinária se agita quer exista ou não um Rei Wen."4

[7A11] Mêncio disse: "Alguém que tivesse a riqueza das famílias Han e Wei5 adicionada à sua e, no entanto, se considerasse com um sentido de insatisfação, teria ido muito além da pessoa média."

[7A12] Mêncio disse: "Se alguém emprega o povo de uma forma destinada a aliviar as suas vidas, embora eles possam sofrer, não ficarão ressentidos. Se alguém causa a morte das pessoas no decurso da tentativa de preservar as suas vidas, embora elas possam morrer, não ficarão ressentidas com aqueles que provocaram a sua morte."

[7A13] Mêncio disse: "Sob a regra de um suserano, o povo parece feliz; sob a regra de um verdadeiro rei, eles parecem satisfeitos. Se ele os mata, eles não se ressentem; se ele os beneficia, eles não lhe atribuem o crédito. O povo volta-se

diariamente para o bem e não sabe quem provoca isto. Por onde a pessoa nobre passa, ela transforma; onde reside, exerce uma influência espiritual. Acima e abaixo, o Céu e a terra são todos partes da mesma corrente. Pode dizer-se que ela acrescenta apenas um pequeno benefício?"

[7A14] Mêncio disse: "As palavras humanas não entram tão profundamente no ser de uma pessoa como uma reputação de humanidade. O bom governo não funciona tão eficazmente para libertar o povo como o bom ensino. O bom governo inspira o medo do povo, ao passo que o bom ensino inspira o seu amor. O bom governo liberta os recursos do povo, ao passo que o bom ensino obtém os seus corações."

[7A15] Mêncio disse: "O que as pessoas são capazes de fazer sem o terem aprendido é uma expressão da habilidade boa original. O que elas sabem sem terem de pensar sobre isso é uma expressão do conhecimento bom original. Não existem crianças pequenas que não saibam o suficiente para amar os seus pais, e não existem nenhumas que, à medida que envelhecem, não saibam o suficiente para respeitar os seus irmãos mais velhos. Ser afetuoso para com aqueles que nos são próximos — isto é a humanidade. Ter respeito pelos mais velhos — isto é a retidão. Tudo o que resta é estender estas a todo o mundo."

[7A16] Mêncio disse: "Quando Shun vivia nas profundezas das montanhas, habitando juntamente com árvores e rochas e deambulando juntamente com veados e suínos, a diferença entre ele e as pessoas rústicas que habitavam nas profundezas das montanhas era bastante pequena. Mas quando ele ouvia uma única palavra boa ou observava uma única ação boa, era como um rio em inundação ou uma nascente a brotar — nada o podia conter."

[7A17] Não faças o que não farias. Não desejes o que não desejarias. Sê apenas assim.6

[7A18] Mêncio disse: "As pessoas que possuem a inteligência da Virtude e as perícias da sabedoria7 são frequentemente aquelas que suportaram a doença e o sofrimento. O ministro solitário e sem apoio ou o filho da concubina respondem ao perigo mantendo o controlo das suas mentes e tornam-se profundos ao anteciparem ansiosamente as calamidades. Assim, alcançam uma compreensão penetrante."

[7A19] Mêncio disse: "Existem pessoas que servem um governante por amor de trazer prazer ao seu semblante. Existem ministros que trariam paz ao

reino, cujo prazer reside em pacificar o reino. Existem as pessoas do Céu que apreendem o que pode ser levado a cabo em todo o mundo e depois levam-no a cabo. Existem as grandes pessoas que, através da retificação de si mesmas, retificam todos os seres vivos."

[7A20] Mêncio disse: "A pessoa nobre tem três deleites, e ser governante sobre o mundo não está entre eles. Que o seu pai e a sua mãe estejam ambos vivos e os seus irmãos mais velhos e mais novos não apresentem causa para preocupação — este é o seu primeiro deleite. Que possa olhar para cima e não estar abalado perante o Céu, olhar para baixo e não estar envergonhado perante os outros — este é o seu segundo deleite. Que possa obter os talentos mais eminentes no mundo e educá-los — este é o seu terceiro deleite. A pessoa nobre tem três deleites, e ser governante sobre o mundo não é um deles."

[7A21] Mêncio disse: "Terras extensas e uma grande população — a pessoa nobre deseja estas coisas, mas o seu deleite não reside nelas. Estar no centro do mundo e trazer tranquilidade a todo o povo dentro dos quatro mares — a pessoa nobre deleita-se nisto, mas aquilo que ele tem como sua natureza não reside nisto. Aquilo que ele tem como sua natureza não é nem aumentado através de grandes ações nem diminuído por viver na pobreza, porque lhe é atribuído. A pessoa nobre tem como sua natureza a humanidade, a retidão, o decoro e a sabedoria, que, estando enraizados no seu coração, se tornam aparentes no brilho do seu semblante e na flexibilidade das suas costas e se espalham pelos seus quatro membros, nos quais se exibe uma ilustração sem palavras."

[7A22] Mêncio disse: "Boyi,8 tendo fugido de Zhou, vivia na margem do mar do norte. Ouvindo falar da ascensão do Rei Wen, despertou9 e disse: 'Não seria melhor voltar e segui-lo? Ouvi dizer que Xibo10 é bom a cuidar dos velhos.' Taigong,11 tendo fugido de Zhou, vivia na margem do mar do leste. Ouvindo falar da ascensão do Rei Wen, despertou e disse: 'Não seria melhor voltar e segui-lo? Ouvi dizer que Xibo é bom a cuidar dos velhos.' Se houvesse no mundo alguém que fosse bom a cuidar dos velhos, as pessoas humanas voltar-se-iam todas para ele.12

Em redor das habitações com cinco mu de terra, amoreiras eram plantadas junto ao muro e eram usadas pelas mulheres para bicho-da-seda, para que os velhos tivessem o suficiente para se vestirem de seda. Com cinco galinhas reprodutoras e duas porcas reprodutoras a quem não fosse permitido perder as suas épocas de procriação, os velhos teriam o suficiente para não serem privados

de comer carne. E com os lavradores a cultivarem os seus cem mu de terra, famílias com oito bocas para alimentar poderiam evitar a inanição.

Quando se dizia que ‘Xibo é bom a cuidar dos velhos’, o que se pretendia dizer era que ele regulava campos e habitações, ensinava as pessoas sobre a plantação e a criação de animais, e guiava as mulheres e crianças no cuidado dos velhos. Aos cinquenta anos, as pessoas dependem da seda para estarem quentes, e aos setenta, dependem da carne para serem adequadamente nutridas. Ser privado de calor chama-se estar gelado, e ser privado de nutrição chama-se estar faminto. Entre o povo do Rei Wen, ninguém estava gelado ou faminto.”

[7A23] Mêncio disse: “Deixai que os seus campos sejam bem cultivados e os seus impostos sejam leves, para que o povo possa ser enriquecido. Deixai que as suas comidas sejam sazonais e o seu consumo de acordo com o ritual, para que os seus recursos não possam ser exauridos. Sem água e fogo, o povo não pode viver, mas se baterdes à porta de alguém ao anoitecer e pedirdes água e fogo, não existe ninguém que se recuse a dar, porque eles são tão abundantes. Um sábio governa tudo-sob-o-Céu para que o legume e o grão sejam tão abundantes como a água e o fogo. Quando eles são tão abundantes como a água e o fogo, como poderia haver alguém entre o povo que não seja humano?”

[7A24] Mêncio disse: “Confúcio subiu à Montanha do Leste, e o estado de Lu pareceu pequeno. Subiu ao Monte Tai, e o mundo pareceu pequeno. Portanto, quem olhou para o mar acha difícil pensar noutras águas, e quem deambulou dentro dos portões do sábio acha difícil pensar nas palavras de outros.

Existe uma arte para olhar para a água — deve-se olhar para as ondas, cuja forma e aparência devem ser iluminadas pela luz do sol ou da lua. O fluxo da água é tal que não avança até que todas as cavidades no seu curso tenham sido preenchidas; o compromisso da pessoa nobre com o Caminho não está cumprido até que ele tenha alcançado um belo padrão.”

[7A25] Mêncio disse: “Aquele que se levanta com o cantar do galo e se dedica diligentemente à bondade é um seguidor de Shun. Aquele que se levanta com o cantar do galo e se dedica diligentemente ao proveito é um seguidor de Zhi.13 Se quereis saber o que separa Shun e Zhi — não é nada mais do que o espaço entre o proveito e a bondade.”14

[7A26] Mêncio disse: “Yangzi15 escolheu o egoísmo.16 Se ao arrancar um único pelo do seu próprio corpo ele pudesse ter beneficiado o mundo inteiro, ele

não o teria feito. Mozi17 escolheu o cuidado imparcial. Se ao esfregar todo o seu corpo até ficar liso da cabeça aos calcanhares ele pudesse ter beneficiado o mundo, ele tê-lo-ia feito. Zimo manteve-se no Meio e, ao manter-se no Meio, esteve mais perto dele. Mas manter-se no Meio sem permitir contingências assemelha-se ao facto de eles se manterem num único ponto. A razão pela qual detesto manter-me num único ponto é que se rouba ao Caminho, sustentando um ponto enquanto se suprimem cem outros."

[7A27] Mêncio disse: "Aqueles que têm fome acham qualquer comida doce, ao passo que aqueles que têm sede acham qualquer bebida doce. Eles não são capazes de obter o verdadeiro sabor do que comem e bebem porque foram feridos pela fome e pela sede. E será apenas a boca e o estômago que são feridos pela fome e pela sede? A mente humana pode também ser ferida. Uma pessoa que consiga evitar que o ferimento causado pela fome e pela sede cause ferimento à mente não precisa de estar preocupada em estar à altura das outras pessoas."

[7A28] Mêncio disse: "Liuxia Hui18 não teria trocado o seu sentido de propósito pelos três cargos mais elevados no estado."

[7A29] Mêncio disse: "Quem tem um propósito pode ser comparado a quem está a cavar um poço. Cavar setenta e dois pés para baixo mas parar sem atingir a nascente é como abandonar o poço."

[7A30] Mêncio disse: "Yao e Shun tinham-nos como sua natureza. Tang e Wu personificaram-nos. Os Cinco Suseranos fizeram uma exibição deles.19 Mas exibindo-os por tanto tempo e não regressando aos seus caminhos anteriores, como poderia alguém saber que eles não os possuíam?"

[7A31] Gongsun Chou disse: "Yi Yin disse: 'Não posso ficar parado enquanto alguém vai contra o que é justo', e baniu Taijia para Tong. O povo ficou grandemente satisfeito. Quando Taijia se tornou digno, ele trouxe-o de volta. O povo ficou grandemente satisfeito. Quando uma pessoa digna está a servir como ministro para um governante que não é digno, pode ela bani-lo?"

Mêncio disse: "Se ela tem as intenções de um Yi Yin, então pode. Se lhe faltam as intenções de um Yi Yin, então seria usurpação."

[7A32] Gongsun Chou disse: "Diz-se no Clássico das Odes:

Ele não come o que não ganhou.20

Como é que a pessoa nobre come embora não lavre?"

Mêncio disse: "Quando uma pessoa nobre habita num estado, e o governante aceita o seu conselho, o resultado será paz, riqueza, honra e glória. E se os jovens o seguirem, o resultado será devoção filial, fraternidade, lealdade e boa fé. Que melhor exemplo de 'não comer o que não se ganhou' poderia haver?"

[7A33] O filho do rei, Dian,21 perguntou: "Qual é o trabalho de um estudioso?"

Mêncio disse: "Exaltar as suas intenções."

"O que quereis dizer com 'exaltar as suas intenções'?"

"Estar comprometido com a humanidade e a retidão, isso é tudo. Condenar à morte uma única pessoa inocente contravém a humanidade. Tirar o que não é seu contravém a retidão. Onde habita ele? Habita na humanidade. Onde está o seu caminho? O seu caminho é a retidão. Ao habitar na humanidade e ao seguir o caminho da retidão, o trabalho do grande homem está completo."

[7A34] Se a Zhongzi,22 contrariamente à retidão, fosse oferecido o estado de Qi, ele recusaria recebê-lo, e as pessoas acreditariam todas que a sua retidão é exemplar. Mas esta é a retidão de recusar um cesto de arroz ou uma tigela de sopa.23 Nada do que uma pessoa faz pode ser pior do que abandonar os seus pais e parentes ou a relação entre governante e ministro, superior e inferior. Como é possível que alguém que exibe pequenas virtudes possa ser creditado com ter grandes virtudes?"

[7A35] Tao Ying perguntou: "Se, enquanto Shun era Filho do Céu e Gao Yao era ministro da justiça, o Homem Cego24 tivesse assassinado alguém, o que teria acontecido?"

Mêncio disse: "Gao Yao tê-lo-ia detido; isso é tudo."

"Mas Shun não teria impedido isto?"

"Como poderia Shun ter impedido? Gao Yao tinha recebido a autoridade para isto."

"Então o que teria Shun feito?"

"Shun teria considerado o abandonar o reino como consideraria o abandonar de um sapato velho. Secretamente, teria tomado o seu pai às costas e fugido, habitando algures ao longo da costa marítima. Ali teria permanecido feliz até ao fim da sua vida, esquecendo, no seu deleite, o reino."

[7A36] Enquanto Mêncio ia de Fan para a capital de Qi, viu à distância o filho do Rei de Qi. Suspirando profundamente, disse: "O qi de alguém é influenciado pela posição que ocupa, tal como o corpo de alguém é influenciado pela nutrição que recebe. Grande é a influência da nossa posição! Não somos todos humanos neste aspeto?"

Mêncio disse: "A habitação, as carruagens e cavalos, e o vestuário do filho do rei são em grande parte os mesmos que os de outras pessoas, e o seu aspeto tal como é é motivado pela posição que ocupa. Quanto mais deveria isto ser verdade para quem ocupa a casa larga do mundo!

O governante de Lu ia para Song, e chamou ao portão de Tieze. O guarda do portão disse: 'Este não é o nosso governante. Por que soa tanto como o nosso governante?' Isto explica-se pela semelhança das posições que ocupavam."

[7A37] Mêncio disse: "Alimentar alguém mas não o amar é tratá-lo como um porco. Amá-lo mas não o respeitar é fazer dele um animal. A honra e o respeito são o que precede qualquer apresentação de dádivas. Pode haver uma exibição de honra e respeito sem qualquer verdade por trás dela, mas a pessoa nobre não pode ser retida através de tal fingimento."

[7A38] Mêncio disse: "A forma física e as expressões pertencem à natureza dotada pelo Céu. Apenas o sábio é capaz de seguir a sua forma física."

[7A39] O Rei Xuan de Qi queria encurtar o período de luto. Gongsun Chou disse: "Observar um único ano de luto é melhor do que dispensá-lo por completo."

Mêncio disse: "Isto é como se houvesse alguém a torcer o braço do seu irmão mais velho, e vós lhe dissésseis: 'Suavemente, suavemente', ao passo que o que lhe deveríeis estar a ensinar é a devoção filial e a fraternidade; isso é tudo."

A mãe de um dos filhos do rei morreu, e o seu tutor perguntou em seu nome se ele poderia observar vários meses de luto. Gongsun Chou disse: "O que pensais sobre isto?"

Mêncio disse: "Este é um caso de desejar observar o período total de luto mas ser incapaz de o fazer. Mesmo que se adicione um único dia, é melhor do que dispensá-lo por completo. Eu estava a falar de um caso em que, embora não houvesse impedimento, o luto não era realizado."

[7A40] Mêncio disse: "Existem cinco maneiras pelas quais a pessoa nobre ensina os outros. Uma é exercendo uma influência transformadora, como uma chuva oportuna. Outra é fazendo com que a sua Virtude seja cumprida; outra é fomentando os seus talentos; outra é respondendo a perguntas; outra é

permitindo-lhes cultivar e corrigirem-se a si mesmos por conta própria. Estas cinco são as maneiras pelas quais a pessoa nobre ensina."

[7A41] Gongsun Chou disse: "Quão elevado é o Caminho, e quão belo! De facto é como ascender ao Céu — tão atingível parece. Por que não torná-lo algo que outros pudessem esperar atingir, de modo a encorajá-los a fazer um esforço diário?"

Mêncio disse: "O grande artesão não muda nem dispensa a linha de marcação por amor de um artífice sem perícia, nem Yi mudou a sua regra para curvar o arco por amor de um arqueiro inepto. A pessoa nobre, tendo curvado o arco mas não tendo ainda libertado a seta, posiciona-se, como que por um grande salto, no centro do Caminho. Aqueles que forem capazes segui-lo-ão."

[7A42] Mêncio disse: "Quando o Caminho existe no mundo, o Caminho deve seguir a pessoa de cada um. Quando o Caminho não existe no mundo, a pessoa de cada um deve seguir o Caminho. Nunca ouvi falar do Caminho seguir outras pessoas."

[7A43] Gongduzi disse: "Pareceria que quando Teng Keng veio ao vosso portão,25 foi uma ocasião para cortesia,26 contudo nunca respondestes às suas perguntas. Por que foi isso?"

Mêncio disse: "Não respondo às perguntas de quem pergunta presumindo sobre o seu estatuto, a sua dignidade, a sua idade, serviços passados ou velhos conhecidos. No caso de Teng Keng, dois destes eram aplicáveis."

[7A44] Mêncio disse: "Aquele que para onde parar é impermissível parará em qualquer coisa que empreenda. Aquele que é mesquinho com aqueles com quem deveria ser generoso será mesquinho com todos. Aquele que avança precipitadamente retirará apressadamente."

[7A45] Mêncio disse: "A pessoa nobre ama as coisas vivas sem ser humana para com elas e é humana para com o povo sem ser afetuosa. Que ela seja afetuosa para com a sua família é o que lhe permite ser humana para com o povo e amorosa para com as criaturas."27

[7A46] Mêncio disse: "Não existe nada que os sábios não conheçam, mas o que é urgente para eles é confrontar o que é fundamental. Não existe ninguém que os humanos não amem, mas o que é fundamental para eles é cuidar seriamente dos dignos. Mesmo nos casos de Yao e Shun, a sua sabedoria não se estendeu a tudo, mas eles atenderam seriamente primeiro ao que era fundamental.

A humanidade de Yao e Shun não envolveu amar cada pessoa, mas eles cuidaram seriamente dos dignos.

Ser incapaz de observar os três anos de luto enquanto se dedica uma atenção escrupulosa aos três meses de luto e aos cinco meses de luto; ser glutão no comer e imoderado no beber enquanto se indaga sobre não rasgar a carne com os dentes — isto é o que eu chamo 'não saber o que é fundamental'."

Notas (7A)

1 Para outra discussão sobre procurar (qiu) e obter (de), ver 2A2.

2 Ver 6A12.

3 Viajar para várias cortes para se reunir com governantes.

4 Ver 7A22.

5 Os comentadores salientam que a referência a "famílias" sugere que a referência deve ser às famílias Han e Wei que eram proeminentes no estado de Jin no período das Primaveras e Outonos, e não aos estados de Han e Wei no período dos Estados Combatentes.

6 Para uma discussão fascinante sobre esta breve mas intrigante e importante passagem, ver David S. Nivison, "Problems in the Mengzi: 7A17," em The Ways of Confucianism: Investigations in Chinese Philosophy, ed. Bryan W. Van Norden, 167–73 (La Salle, Ill.: Open Court, 1996).

7 Seguindo a leitura de Zhu Xi.

8 Ver 2A2, 2A9, 3B10, 4A13, 5B1, 6B6 e 7B15.

9 Ver 7A10.

10 Ou seja, o Rei Wen.

11 Ver 4A13, 6B8 e 7B38.

12 A secção de abertura desta passagem é semelhante em conteúdo a 4A13.

13 O ladrão prototípico.

14 Comparar com 1A1 e 6B4.

15 Ver também 3B9 e 7B26. A avaliação de Mencius sobre a filosofia de Yang Zhu é extremamente, e talvez injustamente, crítica. Infelizmente, não existe nenhuma obra remanescente de Yang Zhu ou qualquer registo dos seus ditos que permita um julgamento mais objectivo.

16 Em chinês, wei wo, "por amor de mim mesmo".

17 Ver também 3B9 e 7B26.

18 Ver também 2A9, 5B1, 6B6 e 7B15.

19 Para os Cinco Hegemónios, ver 6B7, n. 22. O "eles" em questão refere-se à humanidade e à rectidão.

20 Ode 112 (Legge, Chinese Classics, 4:169–71). Legge e Dobson traduzem bu su como "não come o pão da ociosidade", baseando-se no livro bíblico de Provérbios, mas isso parece ligeiramente incongruente aqui.

21 Dian era o filho do Rei Xuan de Qi. "O que quer dizer com 'exaltar as suas intenções'?"

22 Chen Zhongzi aparece em 3B10 como uma pessoa cujo sentido de rectidão é, na visão de Mencius, ostensivo mas decididamente hipócrita.

23 Ver 6A10.

24 O "Homem Cego" é o pai de Shun, Gusou (ver 5A2).

25 Isto é, quando ele veio estudar com Mencius.

26 Teng Keng era um irmão mais novo do governante de Teng. Como Mencius explica, ele recusava-se a ser influenciado por, ou sequer a responder a, pessoas que dependiam do estatuto ou de ligações.

27 Nivison aponta uma ligação aparente entre esta passagem e 3A5 ("On Translating Mencius," em The Ways of Confucianism, 196–97).

LIVRO 7B

[7B1] Mêncio disse: "Quão inumano foi o Rei Hui de Liang! Os humanos começam com o que amam e prosseguem para o que não amam. Os inumanos começam com o que não amam e prosseguem para o que amam."

Gongsun Chou disse: "O que quereis dizer?"

"Por amor do território, o Rei Hui de Liang pulverizou o seu povo e impeliu-o para a guerra.1 Na sequência de uma grande derrota, envolveu-se de novo, temeroso de não prevalecer. Importunou o filho que amava até que o enterrou juntamente com eles. Quando falei de começar com o que não se ama e prosseguir para o que se ama, era disto que eu falava."

[7B2] Mêncio disse: "Nos Anais de Primavera e Outono não existem guerras justas. Acontece de facto que algumas são melhores do que outras. 'Punição' envolve superiores atacando inferiores. Estados opostos não 'punem' uns aos outros."

[7B3] Mêncio disse: "Seria melhor não ter o Clássico dos Documentos do que dar-lhe total crédito. Na 'Conclusão da Guerra',2 encontro apenas duas ou três passagens inteiramente credíveis. Uma pessoa humana não tem inimigos no mundo. Quando aquele que era o mais humano atacou aquele que era o mais desprovido de humanidade,3 como poderia ter sido possível que 'o sangue fluísse de modo a flutuar os pilões dos almofarizes'?"4

[7B4] Mêncio disse: “Existem pessoas que dizem: ‘Sou bom a posicionar tropas, sou bom a travar a guerra.’ Isto é um crime grave. Se o governante de um estado ama a humanidade, não terá inimigos no mundo.

> Quando Tang perseguiu o trabalho de punição no sul,
> Os Di no norte sentiram-se amargurados.
> Quando perseguiu o trabalho de punição no leste,
> Os Yi no oeste sentiram-se amargurados, dizendo:
> ‘Por que nos deixa ele para último?’5

Quando o Rei Wu atacou os Yin, ele tinha trezentos carros de guerra e três mil combatentes. O rei disse: ‘Não tenhais medo. Trago-vos repouso. Não sou um inimigo para os cem apelidos.’ O som das pessoas a fazerem o kowtow6 foi como uma montanha a desmoronar-se.

Punir [zheng] é corrigir [zheng]. Com todos desejando ser corrigidos, qual é a necessidade de lutar?”

[7B5] Mêncio disse: “Um carpinteiro ou um fabricante de rodas pode dar a uma pessoa um compasso e um esquadro, mas não pode torná-la perita no uso deles.”

[7B6] Mêncio disse: “Shun, quando estava a comer grãos secos ou ervas selvagens, fazia-o como se o fosse fazer pelo resto da sua vida. Quando se tornou Filho do Céu e usou vestes bordadas, teve um alaúde para tocar e duas mulheres para o servirem,7 fazia-o como se tivessem sido sempre dele.”

[7B7] Mêncio disse: “Deste dia em diante, compreenderei o peso de matar o parente de alguém. Se matares o pai de uma pessoa, essa pessoa poderá também matar o teu pai; se matares o irmão mais velho de uma pessoa, essa pessoa poderá também matar o teu irmão mais velho. Assim, embora não tenhas feito a matança tu mesmo, é apenas a um passo de distância.”

[7B8] Mêncio disse: “Na antiguidade, os postos de fronteira eram estabelecidos para prevenir a violência. Hoje, são estabelecidos para criar violência.”

[7B9] Mêncio disse: “Se um homem ele próprio não pratica o Caminho, este não será praticado pela sua mulher e filhos. Se ele não emprega outras

pessoas de acordo com o Caminho, não será capaz de o empregar em relação à sua mulher e filhos."

[7B10] Mêncio disse: "Um mau ano não pode matar aquele cujo armazenamento de grão está completo. Uma era corrupta não pode confundir aquele cujo armazenamento de Virtude está completo."

[7B11] Mêncio disse: "Uma pessoa que é dada à fama pode ser capaz de recusar um estado de mil carros, mas se não for a pessoa para o fazer, isso transparecerá no seu semblante mesmo ao recusar um cesto de arroz ou uma tigela de sopa."8

[7B12] Mêncio disse: "Se não se confia nos benevolentes e dignos, o estado ficará oco e vazio. Se o ritual e a retidão faltarem, aqueles de cima e aqueles de baixo serão lançados na confusão. Se a boa governação faltar, então os recursos revelar-se-ão insuficientes."

[7B13] Mêncio disse: "Houve casos em que alguém que não é humano ganhou o controlo de um estado, mas nunca um caso em que alguém que não é humano tenha ganho o controlo de tudo-sob-o-Céu."

[7B14] Mêncio disse: "O povo é de máxima importância, os altares do solo e do grão vêm a seguir, e o governante é de menor importância. É por isto que aquele que ganha a fidelidade dos lavradores dos campos se tornará o Filho do Céu, e aquele que ganha a fidelidade do Filho do Céu se tornará um dos diversos senhores, e aquele que ganha a fidelidade dos diversos senhores se tornará um grande oficial. Quando um dos senhores põe em perigo os altares do solo e do grão, ele é substituído. Quando os animais sacrificiais foram perfeitos, os vasos sacrificiais de milhete foram puros e os sacrifícios foram oportunos, e contudo ocorrem secas ou inundações, então os altares devem ser substituídos."

[7B15] Mêncio disse: "Um sábio é o professor de cem gerações — assim acontece com Boyi e Liuxia Hui. Assim, quando as pessoas ouvem falar do carácter de Boyi, os corruptos tornam-se puros e os fracos adquirem determinação. Quando ouvem falar do carácter de Liuxia Hui, os de mente estreita tornam-se liberais e os egoístas tornam-se generosos. Eles esforçaram-se há cem gerações e, cem gerações depois, todos aqueles que ouvem falar deles são semelhantemente despertados. Se não tivessem sido sábios, poderiam ter exercido tal influência? E quanto mais afetaram eles aqueles com quem estiveram pessoalmente associados?"9

[7B16] Mêncio disse: “A humanidade é ser humano. Falada coletivamente, é o Caminho.”

[7B17] Mêncio disse: “Quando Confúcio estava a deixar Lu, disse: ‘A seu tempo, a seu tempo partirei.’ Esta era a maneira de deixar o estado onde os seus pais tinham vivido. Quando estava a deixar Qi, escorreu a água do arroz que ia ser cozinhado e partiu. Esta era a maneira de deixar outro estado.”10

[7B18] Mêncio disse: “A razão por que Confúcio esteve em aflição entre Chen e Cai foi que nem os seus governantes nem os seus ministros comunicaram com ele.”11

[7B19] Mo Ji disse: “Alega-se que falo muito mal.”

Mêncio disse: “Não há mal nisso. O estudioso detesta a conversa confusa. Diz no Clássico das Odes:

> O meu coração ansioso está cheio de problemas,
> Sou odiado pela horda de criaturas mesquinhas.12
> Assim foi com Confúcio.
> Assim, embora não pudesse evitar a fúria [dos seus inimigos],
> Não deixou cair a sua própria fama.13
> Assim foi com o Rei Wen.”14

[7B20] Mêncio disse: “Outrora acontecia que os dignos, através do seu próprio esclarecimento, faziam com que outros fossem esclarecidos. Agora, existem aqueles que tentam, através da sua própria ignorância, esclarecer outros.”

[7B21] Mêncio disse a Gaozi:15 “Existem trilhos através das colinas. Se forem usados, em pouco tempo tornam-se estradas. Se não forem usados, em breve ervas selvagens os taparão. Agora, ervas selvagens estão a tapar a tua mente.”

[7B22] Gaozi disse: “A música de Yu era superior à música do Rei Wen.”

Mêncio disse: “Com que base dizeis isto?”

Ele disse: “O pomo no sino de Yu estava gasto pelo uso.”

“É isso prova suficiente? Serão os sulcos na estrada fora do portão da cidade feitos pela força de apenas dois cavalos?”16

[7B23] Quando Qi foi afligida pela fome, Chen Zhen disse: "As pessoas do estado supõem todas que vós, Mestre, pedireis novamente que o celeiro de Tang lhes seja aberto, contudo receio que isto possa não ser possível uma segunda vez."

Mêncio disse: "Fazê-lo seria fazer um Feng Fu. Havia um homem de Jin chamado Feng Fu que era bom a agarrar tigres. Mais tarde, tornou-se um bom estudioso. Mas quando saiu para as selvas, havia uma multidão de pessoas em perseguição de um tigre. O tigre refugiou-se numa montanha, onde ninguém ousava atacá-lo, mas quando as pessoas viram Feng Fu, correram e deram-lhe as boas-vindas. Feng Fu descobriu os seus braços e desceu da sua carruagem. A multidão ficou satisfeita com ele, mas os estudiosos riram-se dele."17

[7B24] Mêncio disse: "As respostas da boca aos sabores, do olho às cores, do ouvido aos sons, do nariz às fragrâncias e dos quatro membros ao conforto são a nossa natureza. Mas existe destino nelas, e a pessoa nobre não lhes chama 'natureza'. A humanidade entre pai e filho, a retidão entre governante e ministro, a propriedade entre convidado e anfitrião, a sabedoria para o digno e o Caminho do Céu para o sábio são destino. Mas a nossa natureza está nelas, e a pessoa nobre não lhes chama 'destino'."

[7B25] Haosheng Buhai perguntou: "Que tipo de homem é Yuezhengzi?"

Mêncio disse: "Um homem bom, um homem digno de confiança."

"O que quereis dizer com 'bom' e 'digno de confiança'?"

"O 'bom' é o que podemos desejar, e o 'digno de confiança' é o que temos dentro de nós mesmos.

Quando está preenchido dentro de si mesmo, alguém pode ser chamado 'belo'. Quando está preenchido e brilhantemente exibido, alguém pode ser chamado 'grande'. Quando alguém é grande e exerce uma influência transformadora, pode ser chamado um 'sábio'. Aquele que é um sábio e incognoscível pode ser chamado um 'espírito'.

Yuezhengzi está entre os dois primeiros e os quatro últimos."

[7B26] Mêncio disse: "Aqueles que fogem de Mo inevitavelmente voltam-se para Yang,18 e aqueles que fogem de Yang inevitavelmente voltam-se para nós, os estudiosos. Conforme se voltam, devem simplesmente ser recebidos. Hoje, aqueles que estão a disputar com os seguidores de Mo e Yang fazem-no como se estivessem a perseguir um porco vadio. Assim que o meteram na pocilga, procedem a atar-lhe as patas."

[7B27] Mêncio disse: “Os impostos são exigidos em pano, em grãos e em serviço. Destes, a pessoa nobre exige um e adia os outros dois. Se exigir dois, haverá entre o povo aqueles que morrem de inanição. Se exigir três, pais e filhos serão separados.”

[7B28] Mêncio disse: “Existem três coisas que são preciosas para os senhores: território, povo e os assuntos de estado. Aquele que valoriza pérolas e jade como preciosos deve inevitavelmente ser visitado pela calamidade na sua pessoa.”

[7B29] Quando Pencheng Kuo assumiu o cargo em Qi, Mêncio disse: “Ele morrerá — Pencheng Kuo.” Quando Pencheng Kuo foi condenado à morte, um discípulo perguntou: “Mestre, como sabíeis que Pencheng Kuo seria morto?” Mêncio respondeu: “Ele era um homem com uma quantidade modesta de talento, mas nunca tendo ouvido falar do grande Caminho da pessoa nobre, foi apenas o suficiente para o fazer ser morto.”

[7B30] Quando Mêncio foi a Teng, alojou-se no Palácio Superior. Um par de sandálias, ainda não terminadas, tinha sido deixado no peitoril da janela, mas quando o guarda as veio procurar, não estavam em lado nenhum. Alguém perguntou a Mêncio: “É esta a maneira como os vossos seguidores andam a ocultar coisas?”

Mêncio disse: “Supondes que eles vieram aqui para roubar sandálias?”

“Provavelmente não”, disse ele. “Mas embora vós, Mestre, providencieis instrução, nem repreendeis aqueles que partem nem rejeitais aqueles que vêm. Desde que cheguem com a mente para aprender, vós aceitais-nos; isso é tudo.”19

[7B31] Mêncio disse: “Todos os seres humanos têm aquilo que não conseguem suportar. Fazer esta atitude chegar ao que conseguem suportar é humanidade. Todos os seres humanos têm aquilo que não farão. Fazer esta atitude chegar àquilo que farão é retidão. Quando os seres humanos são capazes de levar ao cumprimento a mente que deseja não prejudicar outros, a sua humanidade é inesgotável; e quando são capazes de levar ao cumprimento a mente que recusa perfurar ou saltar por cima de um muro, a sua retidão é inesgotável. Se conseguirem levar ao cumprimento a sua relutância em aceitar modos de tratamento inadequados,20 não haverá lugar em que falhem em manifestar retidão. Se um estudioso fala de algo sobre o qual não deveria ter falado para ganhar alguma vantagem ao falar, ou se falha em falar de algo sobre o qual poderia ter falado para ganhar alguma vantagem de não falar, isto é em ambos os casos como perfurar ou saltar por cima do muro.”

[7B32] Mêncio disse: “Palavras que são simples e contudo têm um significado de longo alcance são boas palavras. O que é simples de apreender e contudo vasto nas suas implicações é um bom Caminho. As palavras de uma pessoa nobre não vão abaixo do cinto, mas o Caminho está contido nelas. Os princípios que a pessoa nobre detém são para a sua própria prática, mas através deles a paz é trazida ao mundo. O problema das pessoas é que negligenciam os seus próprios campos enquanto vão monda os campos de outros. O que pedem aos outros envolve um fardo pesado, enquanto o fardo que impõem sobre si mesmas é leve.”

[7B33] Mêncio disse: “Yao e Shun tinham-no como sua natureza; Tang e Wu regressaram a ele. Quando cada expressão do semblante de alguém e cada movimento do corpo de alguém está exatamente em conformidade com o ritual, isto é o máximo na Virtude florescente. Chorar pelos mortos deve ser por desgosto e não por amor dos vivos. Seguir o caminho da Virtude sem desvio não é por amor de um emolumento. O discurso deve ser digno de confiança e não por amor de agir corretamente. A pessoa nobre executa a lei e aguarda o seu destino; isso é tudo.”

[7B34] Mêncio disse: “Ao aconselhar grandes homens, deve-se olhá-los com desdém e não olhar para a sua grandeza. Salões elevados com telhados altaneiros e caibros projetados — se os meus desejos fossem cumpridos, eu não teria nada disto. Comida espalhada em vastas mesas com centenas de servos à espera em atendimento — se os meus desejos fossem cumpridos, eu não teria nada disto. Um turbilhão de prazer, uma lavagem de vinho, a pressa da caçada, com mil carros a seguirem atrás — se os meus desejos fossem cumpridos, eu não teria nada disto. O que importa para os grandes homens não tem importância para mim. O que importa para mim são os padrões dos antigos. Por que deveria eu estar em pavor de grandes homens?”

[7B35] Mêncio disse: “Para nutrir a mente, não há nada melhor do que tornar os desejos poucos. Eis um homem cujos desejos são poucos; embora possa haver certos casos em que ele seja incapaz de preservar a sua mente, eles não serão grandes em número. Eis um homem cujos desejos são muitos; embora possa haver casos em que ele seja capaz de preservar a sua mente, eles não serão grandes em número.”

[7B36] Zeng Xi era dado a jujubas e Zengzi não conseguia suportar comê-las. Gongsun Chou perguntou: “Carne picada ou jujubas — qual é melhor?”

Mêncio disse: “Carne picada.”

Gongsun Chou perguntou: “Por que comeria Zengzi carne picada enquanto se recusava a comer jujubas?”

Mêncio disse: “Havia um gosto partilhado pela carne picada, ao passo que o gosto pelas jujubas era particular.21 Existe um tabu sobre o uso de um nome próprio, mas não há tabu sobre o uso de um apelido.22 Um apelido é partilhado, ao passo que um nome próprio é particular.”

[7B37] Wan Zhang perguntou: “Quando Confúcio estava em Chen, disse: ‘Não seria melhor regressar a casa? Os estudiosos da minha escola são loucamente ardentes e impetuosos. Intentos em avançar e agarrar a sua oportunidade, eles não esquecem as suas origens.’23 Uma vez que Confúcio estava em Chen, por que deveria ele estar a pensar nos estudiosos loucos de Lu?”

Mêncio disse: “Uma vez que Confúcio não obteve aqueles que seguiam o caminho do meio, teve de aceitar os loucamente ardentes e os cautelosamente contidos.24 Os ardentes avançam e agarram as suas oportunidades; os contidos têm coisas que não farão. Confúcio teria preferido aqueles que seguiam o caminho do meio, mas, uma vez que não podia ter a certeza de os obter, pensou em termos do seguinte melhor.”

“Atrevo-me a perguntar como eram eles — aqueles que eram chamados os ‘loucamente ardentes’?”

“Aqueles a quem Confúcio chamava ‘loucamente ardentes’ eram pessoas como Qin Zhang, Zeng Xi e Mu Pi.”

“Por que eram chamados ‘loucamente ardentes’?”

“A sua resolução levava-os a invocações ostentosas de ‘Os antigos! Os antigos!’. Mas, avaliados imparcialmente, as suas ações não estavam à altura das suas palavras. Quando nem sequer os ‘loucamente ardentes’ podiam ser encontrados, Confúcio quis obter estudiosos que não se dignassem a envolver-se com nada impuro. Estes eram os cautelosamente contidos, e eram a sua escolha seguinte.

Confúcio disse: ‘Quando as pessoas passam pela minha porta sem entrar em minha casa, é apenas no caso do modelo da aldeia que não sinto arrependimento. O modelo da aldeia é o ladrão da Virtude.’25 Que tipo de pessoa era esta a que ele se podia referir como um ‘modelo da aldeia’?”

“Ele é o tipo de pessoa que poderia dizer: ‘Por que sois tão ostentosos? As vossas palavras não são apoiadas pelas vossas ações, nem as vossas ações são

apoiadas pelas vossas palavras, contudo invocais “Os antigos! Os antigos!”. Por que sois tão donos de vós mesmos, tão frios? Nascemos neste mundo e devemos ser deste mundo. É perfeitamente suficiente ser simplesmente bom.’ Como um eunuco, ele insinua-se perante toda uma geração — tal é o modelo da aldeia.”

Wan Zhang disse: “Uma aldeia inteira louvará este modelo; ele é um modelo em tudo o que faz. Por que o considerou Confúcio um ladrão da Virtude?”

“Culpai-o — não encontrais nada de culpável. Repreendei-o — não há nada a repreender. Ele conforma-se aos costumes prevalecentes; ele harmoniza-se com uma era impura. Nos seus compromissos, parece leal e digno de confiança; nas suas ações, parece incorruptível e não conspurcado. A multidão está satisfeita com ele, e ele considera-se estar certo. Não é possível entrar no Caminho de Yao e Shun juntamente com ele, e ele foi portanto chamado o ‘ladrão da Virtude’.

Confúcio disse: ‘Detesto algo que parece ser o que na realidade não é; detesto a erva daninha por medo de que seja confundida com o grão; detesto a adulação por medo de que possa ser confundida com a retidão; detesto a facilidade verbal por medo de que possa ser confundida com a fidedignidade; detesto a música de Zheng por medo de que possa ser confundida com a música autêntica; detesto o violeta por medo de que possa ser confundido com o vermelhão; detesto o modelo da aldeia para que as suas qualidades não sejam confundidas com a Virtude.’

A pessoa nobre volta-se para uma regularidade invariável; isso é tudo. Sendo a regularidade invariável correta, as multidões serão então despertadas, e quando as multidões forem despertadas, não haverá mais desvio e iniquidade.”

[7B38] Mêncio disse: “De Yao e Shun até Tang passaram-se mais de quinhentos anos. Yu e Gao Yao tinham visto Yao e Shun e conheciam-nos pessoalmente, ao passo que Tang tinha ouvido falar deles e conhecia-os por reputação. De Tang até ao Rei Wen passaram-se mais de quinhentos anos. Yi Yin e Lai Zhu viram Tang e conheciam-no pessoalmente, ao passo que o Rei Wen tinha ouvido falar dele e conhecia-o por reputação. Do Rei Wen até Confúcio passaram-se mais de quinhentos anos. Taigong Wang e Sanyi Sheng tinham visto o Rei Wen e conheciam-no pessoalmente, ao passo que Confúcio tinha ouvido falar dele e conhecia-o por reputação. De Confúcio até ao dia de hoje passou-se mais de cem anos. Estamos tão pouco removidos do tempo do sábio, e tão perto

do lugar onde ele habitou. Não existe então ninguém? Não existe então ninguém?”26

Notas (7B)

1 Literalmente, ele transformou-os numa massa amorfa, como quando o arroz é cozido até virar papa. Em vez de "os impeliu para a guerra", ele "guerreou-os" — sendo "guerra" utilizado aqui como um verbo transitivo.

2 Uma parte do Clássico dos Documentos. Ver Legge, Chinese Classics, 3:306–17. O capítulo é um relato da derrota final do Rei Zhou de Shang pelo Rei Wu de Zhou e da submissão do povo ao Rei Wu.

3 Aquele que foi mais humano foi o Rei Wu; aquele que foi menos humano foi o tirano Zhou.

4 Legge, Chinese Classics, 3:315. O comentário de Mencius sobre esta passagem causou uma controvérsia que se prolongou ao longo dos séculos. Tanto a passagem do Clássico dos Documentos como a rejeição da mesma por Mencius parecem exageradas. Poderá a guerra ter sido tão sangrenta como o seu autor implica, ou tão eficiente como Mencius pretende?

5 Embora a redacção seja ligeiramente diferente, esta citação ecoa a ideia do "Anúncio de Zhong-hui" no Clássico dos Documentos. Ver Legge, Chinese Classics, 3:180–81.

6 Bater com a testa no chão como um gesto de respeito.

7 As filhas de Yao. Ver 5B6.

8 Para o exemplo do viandante e do mendigo que recusam aceitar comida oferecida com desprezo, ver 6A10.

9 Ver 5B1.

10 Ver 5B1.

11 Ver os Analectos 11:2.

12 Ode 26. Tradução de James Legge (Chinese Classics, 4:39–40).

13 Ode 237. Tradução de James Legge (ibid., 4:441).

14 No contexto da ode, no entanto, parece ter sido dito sobre o antigo Duque Danfu. Ver 1B5.

15 Discípulo de Mengzi. Ver 2B13, nota 23.

16 A interpretação desta última frase é muito disputada. Uma interpretação sugere que Mencius está a indicar que Gaozi não reconheceu que o sino de Yu era muito mais antigo do que o do Rei Wen e, por conseguinte, estava sujeito a maior desgaste. Por analogia, mais carruagens teriam chegado e partido junto às portas da cidade, o que teria resultado em sulcos mais profundos.

17 Isto parece ter sido uma questão de credibilidade, ao estilo do século IV a.C. Mencius acreditava evidentemente que o seu segundo pedido seria rejeitado e que, como resultado, perderia uma medida de credibilidade, tal como aconteceu a Feng Fu quando regressou ao seu antigo papel de domador de tigres.

18 Ou seja, os seguidores de Mo Di, o proponente do cuidado imparcial, e os de Yang Zhu, que Mencius acreditava ser um egoísta. Ver 3B9 e 7A26.

19 Os comentadores divergem sobre quem é o orador destas duas frases. Se o texto recebido estiver correcto ao referir-se a Mencius como Mestre (fuzi), então Mencius obviamente não pode ser o orador. No entanto, com uma variante sugerida, o texto lê-se "Ora, eu..." (fu yu), e Mencius está a descrever os seus padrões pedagógicos.

20 Literalmente, ser tratado por er ou ru, sendo o primeiro mais informal e íntimo, e o segundo uma palavra mais formal e respeitosa para "vós/você".

21 Zengzi, sentindo a falta do seu falecido pai, não conseguia suportar comer um alimento que fora um favorito particular do seu progenitor, ao passo que comer um alimento que o seu pai apreciava em comum com outras pessoas não apresentava o mesmo problema de memória e saudade.

22 Existia um tabu quanto ao uso do nome próprio de um progenitor falecido.

23 Analectos 5:21.

24 Analectos 13:21.

25 Analectos 17:13.

26 Ver 2B13.